ANNO XLIX. NUMERO 117 — SEXTA FEIRA 23 DE MAIO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . [illegible]
Por um anno idem . . . [illegible]
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 18 DE MAIO DE 1873.

Antonio José da Silva. — Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

André Francelino de Souza.—Não tendo a commissão censitaria da parochia de Barreiros proposto retribuição pecuniaria nos termos do § 4º do art. 9º do regulamento de 30 de dezembro de 1871, não póde ser attendido o supplicante.

Bento da Costa Martins. A' vista do que informa o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, nada ha a deferir.

Candido Rodrigues de Souza. - Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Clarindo Hermeto Lins. - Informe o Sr. general commandante das armas.

Fielden Brothers. — Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Francisco Monteiro de Araujo. - Passe portaria concedendo guia de passagem para o municipio de Garanhuns.

Franklin Alves de Souza Paiva. - Passe portaria na forma requerida.

Francelina Brigida Soares Monteiro.—Indeferido, por não haver vaga.

Hermino Laurentino d'Andrade.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Horacio da Rocha e Silva. - Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda

Isabel Maria Ferreira. Em vista da informação da thesouraria de fazenda nada ha a deferir á supplicante.

Joaquim Carneiro Lins d'Albuquerque.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

João dos Santos Ferreira Barros. - Passe portaria na forma requerida.

José Rodrigues. - Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Major José Thomaz Pires Machado Portella. — Em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda nada ha a deferir.

Bacharel João Antonio Correia Lins Wanderley. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Luiz José de Mello Teixeira. — Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Manoel Vicente Ferreira Caúnto. - Sim.

Pedro Antonio da Silva. - Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Silvestre Ribeiro d'Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 20 de maio de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE MAIO DE 1873.

Noticias do Ceará e escallas.

Amanheceu ante-hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Ipojuca*, trazendo jornaes do Ceará de 13 e 14, e da Parahyba até 20 do corrente.

Eis o que colhemos:

CEARA'.

—Em consequencia do desfalque de 107:420$249 que apresentou o thesoureiro Thomaz Lourenço de Castro Silva no cofre da thesouraria provincial, a seu cargo, e autorisado pelo § 7º do art. 10 da lei do orçamento vigente, o presidente da provincia autorisou a referida thesouraria a contrahir um emprestimo de 50 contos de réis.

— O diocesano pretendia sahir em visita pastoral á sua diocese no mez de junho vindouro, percorrendo as seguintes freguezias: Quixadá, Quixeramobim, Boa-Viagem, Maria Pereira, S. Matheus, Assaré, Brejo Secco, Saboeiro, Arneiroz, S. João do Principe, Tamboril, Ipu', Viçosa e Granja. Em todas essas matrizes e capellas filiaes S. Exc. administrará o sacramento da confirmação.

— Cartas de Arneiroz communicam a noticia de uma grande cheia que alli houve. O rio levou suas aguas até dentro da villa, subindo ahi as aguas a 4 palmos! Os estragos foram consideraveis, ficando grande numero de casas arruinadas.

— Escrevem de Sant'Anna:

« Tendo fallado no rigorosissimo inverno, devo dizer-lhe que ha excedido o do anno passado, e tem sido de certo a causa de haver reapparecido a febre de máo caracter que aqui tem grassado de um modo assustador, de sorte que nestes dias tem feito varias victimas quasi repentinamente. A população está quasi toda atacada e a pobreza alem da peste soffre a fome e a nudez »

— Na noute de domingo (11) pereceu afogado, por occasião de banhar-se no mar com outro companheiro, o portuguez Antonio Adelino Alves, caixeiro do estabelecimento Centro Commercial. O infeliz imprudentemente metteu-se a nadar em um cavalete, porem desastradamente foi envolvido pelas ondas, de modo que, quando chegaram-lhes os soccorros que pedia em altos gritos, já havia succumbido.

— Lemos no *Cearense*:

« Acha-se entre nós o Rvd. José Thomaz de Albuquerque, sacerdote intelligente, illustrado e de preclaras virtudes.

« O seu nome respeitavel é lembrado nesta provincia, que tem percorrido, com verdadeiro reconhecimento e gratidão, achando-se ligado a mais de uma obra pia.

« Doze igrejas, oito cemiterios, açudes, estradas que elle construio sem outro auxilio que o do povo, sempre arrebatado pelo verbo inspirado do virtuoso e venerando apostolo da caridade, ahi ficam para recordar sua passagem por esses lugares.

« Por alguns annos residio na serra da Meruoca, onde tentou a cultura do trigo, obtendo os melhores resultados.

« A sua vida apostolica, tem sido um continuo triumpho para a religião santa do Christo, embora as provações, exposto ao sol, á chuva, ao relento.

« Sem auxilio nenhum do governo, emprehendeu elle agora a catechese dos indios do Alto Amazonas, para onde segue no vapor esperado do sul.»

— Lemos na *Constituição*:

« No dia 26 do mez findo tomou posse a nossa camara (Pacatuba), e festejou-se brilhantemente a inauguração d'esta villa.

« O regosijo foi geral entre os bons pacatubanos, sem distincção politica; pois que felizmente comprehenderam que a inauguração d'uma villa não é festa sómente d'um partido, e sim de todos os seus habitantes:—é a festa da lavoura, da industria e do commercio,—do progresso emfim!

« Teve lugar a posse da camara n'um bonito sobrado, ultimamente concluido para esse fim. E esse edificio achava-se enfeitado de bandeiras, colchas, e flores; e uma banda de musica e girandolas annunciavam a festa e traduziam a alegria dos pacatubanos.

« Findo o acto, houve um grande banquete em casa do major Chrisanto, offerecido pela nova villa ao presidente da camara municipal de Maranguape, o coronel Sombra, que dera posse á nossa camara.

« Muitos brindes e discursos, acompanhados por uma excellente banda de musica, animaram o banquete, durante o qual mais de uma vez foi pronunciado e applaudido o nome do Exm. Sr. Dr Maciel, do presidente justiceiro e zeloso, a quem devem os pacatubanos o melhoramento que então festejavam. Concluio-se o jantar com o brinde de honra a S. M. o Imperador, proposto pelo coronel Sombra, e fervorosamente correspondido.

« A' noute houve na mesma casa um baile; e toda villa illuminou-se, sendo notavel a illuminação de alguns edificios.

« E ainda para maior demonstração de jubilo, no dia seguinte, no salão da nova camara, teve lugar um grande baile, — que foi sem duvida o melhor que temos visto na Pacatuba.

« Eis como festejamos a inauguração desta villa; e Deus queira que breve outro tanto façamos na da estrada de ferro, —anciosamente esperada.»

RIO GRANDE E PARAHYBA.

Nada occorreu, que mereça menção.

Noticias das Alagoas.

Tambem amanheceu quarta-feira em nosso porto o vapor brasileiro *Marquez de Caxias*, trazendo datas de Maceió até 20 do corrente.

— Fôra suspenso de ordens, por S. Exc. Rvma., o padre Antonio José da Costa, proprietario do *Diario das Alagoas*.

— Lemos no *Jornal*:

« Sabbado, 17, foi assassinada a preta livre Maria da Conceição por João Caitatú, escravo do Sr. Francisco Ferreira de Andrade, no logar denominado Cambona. O assassino foi immediatamente preso pela policia. »

« A polaca italiana *Salso*, capitão João da Rosa, em viagem do Rio da Prata para Pernambuco, com carga de feno, naufragou na noute de ante-hontem (12, e das 7 para as 8 horas) nos arrecifes que bordam o nosso porto.

« Consta-nos que o navio tendo se aproximado muito de terra, foi surprehendido por uma calmaria, que não lhe permittio virar de bordo para fazer-se ao mar, indo cahir sobre as pedras onde abrio logo agua.

« A capitania do porto fez signal de soccorro e dirigio-lhe os que eram necessarios, mas nada se póde conseguir.

« A tripolação e capitão saltaram hontem para terra, tendo o Sr. vice-consul britannico, na falta do de Italia, que não temos, de harmonia com a alfandega, tomado todas as providencias para arrecadar tudo quanto podesse salvar-se do naufragio. »

Noticias da Europa.

Quarta-feira depois de meio dia fundeou em nosso porto o vapor francez *Ville de Bahia*, da linha de Bordéos, trazendo datas de Lisboa até 6 do corrente.

Dos jornaes e cartas colhemos o seguinte:

FRANÇA.

E' plenamente conhecido o resultado geral das eleições no dia 27 de abril.

Em Paris a luta foi das mais animadas, e nunca se vio semelhante numero de eleitores concorrer ás urnas no departamento de Sena:

De 456,559 inscriptos, obteve o Sr. Rémusat 135,407 votos e o Sr. Barodet 180,146; o terceiro candidato o Sr. Stoffel obteve só 27,088.

O Sr. Barodet, candidato radical, obteve pois maioria absoluta.

Nos departamentos em que houve eleições obtiveram maioria 6 candidaturas republicanas e uma conservadora. No departamento do Gironde o Sr. Dupony republicano obteve 74,633 votos contra o Sr. Maitre 38,337 e o Sr. Dumas que teve 1,488. No Jura o Sr. Gagneur republicano teve 35,400 votos contra o Sr. Merona que só teve 14,600.

No departamento das Boccas do Rhodano o Sr. Lockroy, radical ficou victorioso por 53,995 votos contra 16,454 que teve o seu oppositor o Sr. Passy. No Marne o Sr. Picard republicano foi eleito por 41,226 votos contra 34,053 votos que foram divididos pelos seus oppositores. No Corrèze o Sr. Latrade republicano teve 35,576 votos contra 17,503 do Sr. Bunet.

Só no Morbihan o Sr. de Rhodan candidato legitimista foi eleito por 47,993 votos, contra o candidato republicano o Sr. Beauvais que teve 32,676.

As eleições não deram lugar a desordens algumas, em nenhum dos departamentos.

— Dizia-se que o Sr. de Rémusat pediria a sua demissão em consequencia de sua derrota eleitoral por Paris. Affiança-se, porém, que este boato é destituido de fundamento.

Tem-se querido diminuir o effeito politico da eleição do Sr. Barodet por Paris em opposição ao Sr. Rémusat; até mesmo o *Times* depois da eleição mudou de linguagem; apreciando o movimento eleitoral diz que seria melhor que tivesse triumphado o Sr. de Rémusat, mas parece-lhe que a eleição do Sr. Barodet não justificará receios alguns. « O Sr. Barodet », diz a folha ingleza « provou que era um homem de ordem; a sua eleição não é um protesto contra o cerceamento das franquias municipaes em Lyon e em Paris, e contra as ameaças de restricção do suffragio universal. »

Quanto ao Sr. Thiers, parece ter-lhe causado pouco abalo o resultado da eleição por Paris, e nenhum espanto, porque sempre pensara que seria muito difficil uma cidade como Paris, fazer eleger um membro do governo.

Attribue-se-lhe a affirmação de que o ministerio actual não soffrerá modificação e que o resultado da votação não o fará adoptar nenhuma politica extrema; de que os projectos constitucionaes serão apresentados á assembléa, logo que ella recomece os seus trabalhos, e que esses projectos serão redigidos em sentido liberal, mas conservador.

Diz-se que o presidente recebeu communicações garantindo-lhe que a impressão produzida no estrangeiro foi muito menos desfavoravel do que se poderia crer.

— Escrevem de Belfort que o movimento de evacuação pelas tropas allemãs começará no dia 25 de maio para terminar em 26 de julho. Calcula-se que serão precisos trinta comboyos de 25 wagons para transportar o immenso material que está accumulado naquella praça.

— Na reunião do dia 16 de abril da commissão permanente, o Sr. Adnet pedio explicações ao ministro do interior sobre algumas reclamações dirigidas ao presidente da republica, pelos representantes de muitas communas dos Baixos Pyrineus vizinhos da fronteira de Hespanha. Essas reclamações versavam a respeito da interpretação que se deverá dar ás instrucções do governo relativas aos carlistas.

O Sr. Delille protestou na commissão permanente contra as palavras pronunciadas na Sorbonna pelo Sr. Jules Simon, ministro da instrucção publica, attribuindo exclusivamente ao Sr. Thiers a gloria da libertação do territorio.

O ministro do interior o Sr. Goulard, respondeu a uma e outra interpellação.

Os jornaes francezes fazem a proposito destes incidentes commentarios pouco favoraveis á direita da assembléa.

ITALIA.

O santo padre continúa melhorando; espera-se que possa dizer missa solemne no dia da festa de S. Pedro.

— No dia 28 rebentou uma bomba lançada junto da porta da basilica de Santa Maria de Transtibere. A igreja estava cheia de fieis. Acudio a força publica. Não houve victimas.

— O ministro da fazenda do reino de Italia pedio a sua demissão em consequencia de uma votação da camara que approvou as despezas do estabelecimento do arsenal de Tarento, proposta que era combatida pelo governo.

A maioria da camara pede porém a conservação do ministerio para a elaboração da lei de corporações religiosas.

— A camara dos deputados celebra duas sessões por dia.

SUISSA.

O celebre padre Jacintho, a quem os jornaes catholicos chamam hoje o Sr. Jacintho Loyson, respondendo ao convite que lhe fôra feito para o curato de Genebra, declarou que era missionario, e que não podia aceita-lo; mas propoz em seu lugar um padre, conego em uma cidade de França, o qual está prompto a aceitar, e escrevau uma carta de adhesão aos principios dos velhos catholicos.

INGLATERRA.

O subsecretario da guerra marquez de Lansdown, respondendo ultimamente na camara dos lords a uma interpellação do marquez de Landerdale, que chamou a attenção do governo para os aperfeiçoamentos que as nações do continente estão introduzindo em todo o material de guerra, e especialmente na artilheria, disse que o ministerio da guerra está ao facto de todos os progressos feitos, e que existem em Woolwich martellos a vapor duas vezes mais poderosos que todos os que até agora são conhecidos; que alli se poderiam fabricar, se fosse necessario peças de cem mil kilogrammas e que tambem em relação á fabricação da polvora, e á liberdade com que se procede a multiplicadas experiencias nada teem a desejar ainda os mais exigentes.

Krupp enviou á exposição de Vienna quatro peças de artilheria pesando a maior 36 mil kilogrammas. Tem de comprimento 8m,58 e perfura couraças de 5 centimetros de espessura com balas de 300 kilogrammas de peso; o seu calibre é de 33 centimetros, é destinada á defeza das costas.

Dos arsenaes de Woolwich já sahio uma peça com 35,560 kilogrammas e atirando com uma carga de 49 kilogrammas um projectil de 317 kilogrammas.

— Na camara dos communs tem sido muito animados os debates sobre os impostos locaes. Os Srs Lowe e Goschen defenderam as propostas do governo, contra o Sr. Smith, cuja moção era sustentada pela opposição.

— O representante da Hespanha foi encarregado de agradecer ao governo inglez as declarações do Sr. Gladstone, na camara dos communs, relativas ás subscripções feitas a favor dos carlistas.

— Teve solução satisfactoria o conflicto entre o governo do Paraguay e o seu agente financial em Londres; fez-se um accordo que concilia os interesses daquelle paiz com os dos seus credores. O Paraguay receberá o producto do seu segundo emprestimo, ficando porém o agente com os fundos necessarios para o pagamento dos juros e amortisação dos dous emprestimos até 1875.

HOLLANDA.

O governo hollandez está tomando medidas energicas para reforçar as forças militares e maritimas assim como o material de guerra das Indias. Ha 14 vapores de differentes tonelagens destinados a esta expedição; serão expedidas grandes quantidades de munições, de armas e artilheria.

A opinião publica está vivamente excitada, e pede que se façam todos os esforços para restaurar nas Indias o prestigio da metropole.

ALLEMANHA.

A camara dos Srs. de Berlim adoptou sem alteração a lei concernente ao poder disciplinar ecclesiastico. No decurso da discussão o presidente do conselho disse que sentia muito a linguagem apaixonada da opposição conservadora; e accrescentou que um voto de desconfiança dirigido contra o ministro dos cultos iria ferir todo o ministerio, o qual é solidario nestes projectos de lei.

— No dia 29 abriram-se em Fulda as conferencias dos bispos prussianos contra as novas leis. As conferencias são presididas pelo arcebispo de Colonia.

Já terminou no reichstag a discussão sobre a lei monetaria; o Sr. Delbruck respondendo a uma interpellação declarou que o numerario em ouro existente nos cofres do imperio é de 85 milhões de thalers, e terminou dizendo que o governo para accelerar a fabricação da moeda de ouro tenciona restabelecer a casa da moeda de Strasburgo.

Declara a *Gazeta da Allemanha do Norte* não ter fundamento a noticia de ter o governo mandado abrir uma syndicancia sobre a questão Wagner.

Por proposta do ministro da justiça, foi encarregado o procurador geral Luck de redigir o libello accusatorio.

— O reichstag adoptou um projecto de lei determinando que dentro em curto prazo, que será fixado pelo chanceller do imperio, com o assentimento dos governos federaes sejam retiradas da circulação todas as notas do banco que não tiverem a garantia do imperio. Além da época fixada, só notas de cem marcos poderão circular.

AUSTRIA.

Abrio-se no dia 1º de maio ao meio-dia a exposição universal de Vienna d'Austria. Os principes e archiduques chegaram ao pavilhão ás 11 horas, o imperador e imperatriz ao meio-dia. A sua chegada foi saudada por salvas de artilharia; uma banda militar executou no exterior o hymno nacional a que correspondeu no interior uma bella orchestra regida por Stranp; os discursos foram apresentados pelos Srs. Catamogno e general Farpares. Ss. Mm. e altezas, a côrte e os ministros visitaram em seguida as vastas gallerias da exposição, sendo recebidos pelos commissarios. As gallerias estão em geral incompletas. A America do norte, o Brasil, França, Inglaterra, Italia, Allemanha, Turquia e Japão acham-se em parte, ainda fechadas. A Belgica, Hollanda, Portugal, são das que teem os seus trabalhos mais adiantados.

Diz-se que o imperador proferio palavras extremamente lisongeiras acerca da exposição portugueza, cujos productos foram perfeitamente acolhidos pelo publico, com especialidade os productos ceramicos, os de orivesaria, chitas, pannos, sêdas e instrumentos de precisão.

A disposição destes diversos productos do trabalho portuguez produz o mais bello effeito. A's seis horas da tarde houve um banquete a que assistiram o imperador e os commissarios das diversas nações.

ROUMANIA.

Um despacho de Bucharest noticia que o principe soberano da Roumania convocou o grande Synodo para o primeiro do corrente, para a eleição do arcebispo metropolitano e dos bispos, conforme a nova lei ecclesiastica.

TURQUIA

Annuncia o *Levant Herald* que Seid-Effendi enviado extraordinario do sultão de Atchin chegara a Constantinopla no dia 25 de abril para solicitar os bons officios do sultão no conflicto com os hollandezes.

— Tendo o governo inglez feito opposição a proposta do Sr. de Lesseps para se submetter ao conselho de estado a questão do augmento de preço de passagem no canal de Suez, aquelle engenheiro propõe agora submetter essa questão ao veredictum d'um conselho composto dos ministros ottomanos e de homens especiaes e eminentes, pertencentes a diversas nacionalidades, e residentes em Constantinopla, devendo a opinião desse conselho ser submettida ao sultão que deve resolver definitivamente a questão.

— O governo inglez deu a sua approvação ao projecto de reforma judiciaria do Egypto.

Affiança-se que será nomeado brevemente gran-vizir Midha Pachá. Está se formando o processo ao ex-grão-vizir Mahmoud-Pachá, que provavelmente será banido.

— Corre o boato de que o sultão padece de algum desarranjo mental, e a esses soffrimentos, consequencias dos excessos da mocidade, se attribuem as frequentes mudanças politicas porque aquelle paiz tem ultimamente passado.

— Os representantes das potencias receberam da Sublime-Porta uma circular prevenindo-os que durante os tres mezes seria prohibida a exportação de cereaes dos districtos do valle do Danubio, em consequencia da escazez das colheitas.

RUSSIA.

Chegou a S. Petersburgo no dia 24, o imperador d'Allemanha. Immensa multidão o esperava em todo o trajecto da estação até o palacio do inverno, onde estava postada uma guarda de honra do regimento de Preobrajenski

O imperador d'Allemanha foi muito obsequiado pelo imperador da Russia e familia imperial.

— Chegaram a Praga no dia 27 com destino a Vienna, o principe herdeiro da Prussia e sua esposa, sendo recebidos pelo governador e festejados pela multidão

— O governo do Japão acaba de estabelecer em S. Petersburgo uma legação permanente. Foi nomeado embaixador o conde Sava-Naboniossi, que pertence a uma das mais antigas familias da côrte do Mikado, conhecida pelo nome de kougaé.

Pouco depois da installação do regimen actual no Japão o conde Sava-Naboniossi foi nomeado governador geral da ilha de Kiou-Sou, e occupou depois, durante tres annos, o cargo de ministro dos negocios estrangeiros.

O Japão tambem nomeou agora ministros residentes em Berlim e em Vienna d'Austria. Em Londres tem um ministro plenipotenciario acreditado desde 1872, e desde aquelle anno tem um ministro residente em Paris e um encarregado de negocios em Washington.

HESPANHA.

Nosso correspondente de Lisbôa escreve o seguinte sobre o reino vizinho:

« Por um decreto foram dissolvidos os 1.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º batalhões de voluntarios da republica, e os de sapadores, cavallaria e veteranos, ordenando-se que entreguem as armas e munições. Todos estes corpos tomaram parte no movimento de Madrid, que lhes annunciei em minha ultima correspondencia.

« N'um dos dias proximos foi geral o panico nas immediações de Barcelona, accudindo á igreja de Santa Maria d'el-Mór, varios paisanos armados que occuparam a entrada das ruas e portas do templo. O alcaide do bairro e a junta da parochia compareceram logo e abriram a igreja para que se convencessem que não era certo estar alli reunidos um club carlista.

« Continuam a ser batidos os guerrilhas carlistas.

« O bispo de Zamora pedio ao governo que sejam pagos os honorarios do clero da sua diocese, os quaes já passam de tres annos.

« Estão interrompidas as linhas ferreas de Barcelona para Gerona, Tarragona e Saragoça.

« Foram protestadas lettras de Hespanha em Londres, representam importantes quantias.

« Entre as disposições que o governo tomou pouco depois de reunida a assembléa, foi porem-se á frente dos corpos da guarnição os generaes Hidalgo, Moriones, Pierrad e Milans del Basch. O 1.º general foi substituir Bavia no commando da guarnição de Madrid, por aquelle ter pedido a sua demissão.

« Ao cahir da tarde de 22 ouvio-se uma grande descarga na rua de Alcalá. Foi dada no general Contreras, pelo piquete da avançada da força que estava na praça de Touros, na occasião em que o general se apresentou com o seu estado maior, dando vivas á republica federal. O general sahio illeso, havendo comtudo ferimentos graves e algumas mortes.

« O corpo diplomatico estrangeiro tem ordens positivas de se retirar de Madrid, apenas se constitúa o governo de modo violento e que esteja em desaccordo com a assembléa.

« Os officiaes dos batalhões republicanos receberam ordens de estar nos seus postos, sendo considerada como deserção e como grave delicto, qualquer falta.

« Serrano e Topete fugiram de Madrid, por estarem implicados no ultimo movimento. As casas foram lhes revistadas.

« Affirma-se que o movimento carlista vai concluir. As derrotas successivas que teem soffrido, por um lado, o ter falhado o imprestimo que quizeram contrahir, por outro, e sobretudo a incuria do seu chefe, fazem de certo depôr as armas a um partido que em todas as epocas tem sido a principal causa das desgraças de Hespanha.

« Continuam as scenas de afflicção e repetidos desacatos nas principaes terras de Hespanha Teem parado alguns comboios do caminho de ferro.

« O aspecto do ministerio da governação á ultima hora da noute de 28 era animadissimo. Os pateos e escadas viam-se occupados por voluntarios da republica. No andar principal havia grande numero de pessoas, vendo-se muitos uniformes de chefes de voluntarios e do exercito, representando altas graduações. Todos os batalhões implicados entregaram as armas, e parte das praças se recolheram para suas casas.

« Os edificios em que se acham estabelecidos as differentes embaixadas, tiveram desde 24 do proximo findo mez, içadas as bandeiras das nacionalidades respectivas, como medida de precaução para evitar ignorancia dado o caso que houvesse desacatos a lamentar.

« Teem sido revistadas em Madrid muitas casas de pessoas elevadas.

« Foi instaurado o competente summario pela intentada manifestação feita em Madrid. Estão implicados as principaes notabilidades de Hespanha.

« Ha crise ministerial. Sahe Castellar. Figueras encarregou-se da pasta da guerra. Actualmente ha socego em Madrid. Continuam as buscas em algumas casas principaes, tendo-se encontrado em differentes algumas armas.

« [illegible] alguns corpos continuam a manifestar-se factos de insubordinação.

« Falleceu o bispo de S. Thiago de Galiza.

« Nesta provincia reina um socego que contrasta com o estado de agitação de quasi todo o resto da Hespanha.

« Foram publicados os decretos aceitando a demissão do Sr. Acosta, de ministro da guerra, sendo substituido pelo general Nouvillas. Peraraú foi nomeado secretario e encarregado da pasta durante a ausencia d'aquelle.

« O alistamento para os batalhões moveis augmenta rapidamente.

« Avalia-se em 8 milhões de reales, o valor das notas falsas de 4,000 reales, do banco de Hespanha que andam em circulação. Muitas pessoas foram presas, n'um destes dias, na occasião em que apresentavam taes notas para trocar, mas parece que nenhuma dellas era complice.

« Os fundos conservam-se baixos.

« Parece que o general Contreras rompeu completamente com o governo e que se prepara uma manifestação que tem por fim pedir o estabelecimento immediato da republica federal.

« O governo vai exigir uma contribuição extraordinaria equivalente a uma annualidade das contribuições directas, com excepção das quotas que não tenham cifra determinada. Calcula-se que assim se obterão para cima de 400 milhões, em pagamento dos quaes serão aceitos como dinheiro os coupons vencidos, effeitos amortisados e vencimentos contra o thesouro.

« Uma parte dos cabecilhas carlistas da Catalunha, retiraram-se para o estrangeiro, obedecendo ás ordens de D. Carlos. E' um partido que vai descançar por em quanto.

« O general Conchas (D. Manoel) foi preso.

« Ollo e Dorregaray dirigem-se para Rioja. Nouvillas chegou a Madrid para tomar conta do ministerio da guerra em vez de ir para a Navarra.

« Cabaliero de Rodas, que fugia de Madrid, n'um trem de mercadorias do norte, foi preso em Torrelodones.

« Estava convocado para o dia 4 um *meeting* de republicanos federaes, afim de pedir a immediata proclamação da republica federal. Corria em Madrid o boato de que brevemente deixarão de publicar-se alguns jornaes conservadores.

« Acosta resolveu afastar-se da politica.

« Os fundos hespanhoes, internos, estavam de 17,35. Os externos ficavam a 23,10. Bilhetes hypothecarios a 101,50. Bonds do thesouro 61,5[illegible]. Cambio sobre Londres 48,15; idem sobre Paris 5,05.

« Cebalus partio da Havana para Hespanha. »

« Foi publicado pela *Gazeta* um decreto completando a lei do estado civil, e uma circular do ministro interino da guerra ao exercito.

« A do dia 5, (hontem) publica a ordem do dia de Nouvillas, diz que a republica não decidirá jamais da sorte do exercito por sorpreza; o ministerio submetterá á constituinte as grandes reformas que projecta. A nação proclamou a republica; mas a constituinte a organisará. Os soldados devem seguir o chefe com subordinação e zelo, terminar á guerra civil expirante e assegurar a ordem. E' este o resumo da proclamação.

« Foi tambem publicada na folha official de Madrid uma circular do governo aos eleitores. Diz que a assembléa fez a lei da convocação irrevogavel; e que por esta razão o governo procedeu energicamente contra os que queriam demorar o voto da nação e convocar a assembléa fóra das condições da lei que empregara a mesma energia contra os que pretenderem perturbar os actos eleitoraes, ou se recusarem a reconhecer o seu resultado.

« A festa civica do dia 2 do corrente foi celebrada com grande solemnidade, assistindo o ministerio, as autoridades civis e militares, o exercito e os voluntarios. Reinou socêgo. A bolsa fechou-se por causa dos festejos.

« O governo na circular a que acima me refiro promette eleições liberrimas porque assim o exige o direito, o bem da republica, o interesse do governo e o futuro da Hespanha.

« O governo recommendou positiva e terminantemente aos governadores civis que retirassem as candidaturas dos seus parentes, ou dessem a demissão. Isto obrigou o governador de Badajoz a retirar a candidatura de seu filho, á imitação (diz uma folha de Madrid) daquelle celebre conde Ugolino que comeu os filhos com o generoso intento de lhes conservar o pai.

« Annunciam-se manifestos de todos os partidos antes das eleições.

« Tem corrido em Madrid, bilhetes falsos do banco.

« Dos carlistas não ha novidades importantes. As folhas de Madrid publicam o indulto mandado publicar por Velarde, em cujo preambulo se diz que o infante D. Affonso entrara em França. O indulto é datado de 29 de abril.»

PORTUGAL.

— Em 6 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Continúa felizmente a não haver de Portugal, grandes novidades. Tanto melhor! Falla-se outra vez nas probabilidades d'uma fusão ou juncção dos dissidentes do gremio progressista historico, com os dissidentes do gremio reformista, sob a iniciativa de caudilho historico Santos Silva e do caudilho reformista Marianno de Carvalho.

« Parece, que deste novo gremio muito mais avançado em principios democraticos se formaria o nucleo d'um centro quasi republicano, ou cousa que o valha.

« Todavia o *Diario Popular*, orgão reformista, nega o facto aos pés juntos, e de certo nada consta.

« Chegou á Lisbôa o Sr. Ponte e Horta, ex-governador de Angola, com as cicatrizes ainda muito visiveis da rija pautada que em Loanda, uns desconhecidos lhe descarregaram na cabeça por causa de rixas particulares, n'uma espera que traiçoeiramente lhe fizeram.

« Falla-se agora na mudança do novo governador geral de Angola, o Sr. José Baptista de Andrade para o governo geral da India portugueza, indo para Angola o Sr. Graça, como governador.

« As colonias de Portugal, material e commercialmente prosperam; mas administrativamente é que não podem ter cabal desenvolvimento emquanto se andar sempre a mudar a cabeceira ao doente; emquanto não houver um só exercito para Portugal e seus dominios; emquanto os governos geraes forem capitanias militares; emquanto as colonias de maior importancia não tiverem orçamentos seus e congressos locaes para descentralisar a administração da metropole, que tudo retarda.

» De Macáo vieram noticias de 17 de março. O visconde de S. Januario, governador d'aquella colonia e ministro plenipotenciario de Portugal na China, Japão e Sião sahira d'alli a 11 de março por Hong-kong em direcção ao reino de Sião em desempenho de missão diplomatica, sendo acompanhado pelos Srs. Pedro Mesniero, como secretario, e pelo tenente Alberto de Moraes Carvalho, como addido.

« Ao embarque assistiram muitos funccionarios publicos, e uma força do batalhão de linha com bandeira, salvando as fortalezas com 21 tiros. Na ausencia do governador ficava fazendo as suas vezes o secretario do governo da provincia. Nada mais havia importante, senão alguns conflictos de autoridades, o que alli não é novidade desgraçadamente. Era bom o estado sanitario.

« Vai-se realisar uma convenção postal com a republica de Buenos-Ayres, por quanto em julho proximo termina o privilegio ou tratado com as companhias *Messageries maritimes de Bordeaux* e *Royal Mail Steam Packet* de Southampton para a conducção das malas, recebendo-as directamente dos seus agentes, tendo os destinatarios de pagar os portes estabelecidos.

Annuncia um jornal desta manhã, em Lisbôa, que se dão por concluidos os trabalhos preparatorios para a operação financeira que tem por fim a emissão da primeira serie de obrigações para o caminho de ferro do Moinho, e que se diz que toda essa emissão se acha tomada pelos bancos do Porto, Braga e Guimarães.

« Vai inaugurar-se os trabalhos nos 1,600 metros do caminho de ferro do Minho, que se não tinham começado, por dependerem da approvação do projecto definitivo da quinta secção do caminho de ferro do norte.

« O governo já mandou proceder a eleições para deputados pelo ultramar, visto ser a proxima sessão do parlamento a ultima da legislatura. São candidatos a deputados os actuaes da maioria, mais os Srs. Jayme Moniz, Ponte e Horta, e visconde da Arriaga. Que lhes faça muito bom proveito.

« O Sr. João Palha Faria de Lacerda teve uma conferencia com o Sr. Heredia, director da alfandega de Lisbôa, para resolverem alguns pontos duvidosos do regulamento para a navegação do rio Douro a coordenar, em virtude do tratado respectivo, feito ultimamente com a Hespanha.

« O governo francez pedio ao portuguez n'uma nota extremamente conveniente, que não fossem para aquelle paiz emigrados hespanhóes, pois, os que já lá estão bastante trabalho e despeza custam á França O governo portuguez annuio a este tal pedido, aliás justissimo.

« Reunio-se no dia 1º do corrente a commissão de emigração. Compareceram poucos membros. Fallou-se na necessidade de pedir ao governo que empenhasse todos os seus esforços para conseguir que o Brasil modificasse a sua legislação sobre colonos, para que os portuguezes não continuem alli sujeitos a um regimen muito prejudicial. Tambem se mostrou a necessidade de empregar todos os meios para dilatar a acção das duas importantes sociedades de beneficencia, que ha no Brasil. Fallou-se tambem das grèves.

« Construiram-se por conta do thesouro até ao fim de dezembro ultimo 461 leguas (de 5 kilometros) de estradas reaes ordinarias, 113 de estradas districtaes e 25 de estradas municipaes.

« Em S. Thomé e Principe, n'uma propriedade do visconde d'Agua-Izé, foi descoberta uma abundante mina de petroleo que vai ser convenientemente explorada.

« Receberam a honra de official-mór da casa real o Sr. D. Caetano Saldanha Lencastre, e o conde Sobral Hermano.

« Foram reforçados os destacamentos de infantaria das terras junto á fronteira Hespanhola, afim de ser convenientemente vigiada.

« Tem corrido, como boato, que se pensa na amnistia dos individuos implicados no ultimo processo de revolta em Lisbôa. Até se diz que um dos réos presos escrevera uma carta ao augusto chefe de estado, pedindo perdão dos seus actos, e promettendo uma contricção completa.

« Entretanto isto não passa de puro boate, accrescentando-se que o Sr. Fontes se oppõe á concessão da amnistia.

« S. M. el-rei D. Luiz tem passado incommodado nestes ultimos dias, posto que não seja de gravidade o incommodo.

« Chegou o vapor *Bengo* procedente dos portos da Africa, e nelle vieram os Srs. Horta, ex-governador, e Balsemão, ex-secretario geral do governo. O novo governador, o Sr. Andrade, havia sido recebido com o maior enthusiasmo.

« O estado sanitario de Loanda é pessimo. Está perdido o estado dos dembos, e quasi que em iguaes circumstancias, se lhe não valle o actual governador, o Galungo Alto e Saude. Espera-se que o novo governador possa readquirir o predominio portuguez com o auxilio do batalhão expedicionario.

« A *Sagres*, chegou á Loanda a 12 de março com uma optima viagem.

« Em Benguella, o inverno tem sido rigorosissimo, especialmente n'uma noite, em que abateram muitas casas e muros com as inundações e ventania, havendo morrido algumas pessoas.

« De Cabo-Verde, as noticias são muito boas.

« Foi nomeado governador de Quilimane o alferes de infantaria, Adelino Abel Coelho da Cruz.

« Os juizes de 1ª instancia de Loanda, representaram ao governo contra o actual procurador da corôa e fazenda, o Sr. Carlos Botelho e Vasconcellos.

« Em lugar do Sr. Araujo Porto Alegre, que, como disse, partio para Vienna d'Austria, ficou encarregado do consulado, o chanceller, o Sr. José de Faria Roys.

« A reunião que houve em casa do marquez de Valladas, e que noticiei na minha ultima, esteve insignificante.

« Ninguem tomou a serio, a convocação; estiveram presentes, apenas, 8 jornalistas de varias côres politicas.

« O Sr marquez, apezar de um tal resultado, leu um papel indicando o fim para que convocara os cavalleiros presentes.

« O *Diario do Governo* publicou a lei na qual se consideram livres de direitos de sahida, os generos reexportados da metropole para os Açores e Madeira.

« Igualmente, publicou outra em que se autorisa a conclusão da nova alfandega de Ponta Delgada (S. Miguel, Açores); e a construcção de uma nova alfandega.

« O *Banco nacional ultramarino de Lisbôa*, pagou 84 relações de coupons da divida hespanhola.

« A *Caixa de credito industrial*, em Lisbôa, emittio a 3.ª serie de 2,500 acções com o premio de 5 %. ou 500 reis por acção.

Foram avultados os pedidos. Esta util instituição continua desenvolvendo-se d'um modo extraordinario.

« O capital depositado na sua caixa economica é actualmente de 54:000$000.

« A camara municipal de Lisbôa resolveu começar os trabalhos do aterro que deve ligar a alfandega com a estação do caminho de ferro.

« Já entraram no respectivo ministerio, e começou a sua discussão no conselho, os projectos das obras hydraulicas, pontes e caes, para aquella importante communicação.

« E' no dia 19 do corrente que começa o julgamento dos réos implicados na ultima revolta de Lisbôa em audiencia de jury. Camillo Castello Branco vem assistir ao julgamento do seu amigo visconde de Ouguella.

« A commissão das fortificações, com o Sr. marquez de Sá, á frente, andou explorando a serra de Monsanto, e procedendo ás averiguações e estudos necessarios para se poder elaborar o projecto definitivo das fortificações a construir naquelle ponto.

« O caminho de ferro americano de Lisbôa, tem tomado nestes ultimos dias um grande desenvolvimento. Já está proximo da estação do caminho de ferro do norte e leste.

« Falleceu, ha dias, o capitalista de Lisbôa, José Silverio Romano,

« Deixou uma avultada fortuna, e legados importantissimos aos asylos de Lisbôa. O seu funeral foi muito concorrido.

« Foram agraciados: visconde de Canipé, Severiano Ribeiro da Cunha, commerciante no Ceará; commendador da Conceição, Francisco Coelho da Fonceca, vice-presidente da camara municipal da Fortaleza, no Ceará. »

Noticias da America.

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS UNIDOS.

Mr. Richardson decretou a venda no mez de maio de seis milhões em oiro, e a compra de um milhão em obrigações. Ordenou alem disso, que seria antecipado o pagamento dos coupons sem desconto algum.

— Os indios Modocks atacaram as tropas americanas perto do largo Garry.

Assegura-se que 7 mil indios em Yankton Tonten ameaçam as possessões dos colonos americanos.

Uma companhia de infanteria com duas peças ia fazer um reconhecimento, quando foi surprehendida pelo fogo cruzado dos indios.

As tropas viram-se obrigadas a bater em retirada.

Outro tanto succedeu a quatro companhias que foram em soccorro daquella. Contam-se 19 mortos, 23 feridos e muitos extraviados.

Os indios do Oregon tambem tem tomado uma attitude hostil.

Foram enviados dous mil homens para proteger os trabalhos do caminho de ferro do Pacifico.

O congresso do Perú votou subsidios para os professores europeus que forem estabelecer se para o Perú.

Lord Granville e o governo allemão fizeram representações ao presidente Pardo, a respeito do monopolio do salitre, que elles considerariam como determinação pouco regular debaixo do ponto de vista politico.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto, o vapor *Cruzeiro do Sul*, trazendo datas: do Rio de Janeiro 15, da Bahia 18 e das Alagoas 21 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes:

MINAS-GERAES.

— Datas até 14 do corrente.

Refere o *Diario de Minas*: « No dia 4 de abril, das 7 para as 8 horas da noute, deu-se a seguinte occurrencia no quartel do destacamento do Araxá, onde se achava aquartelada a força vinda de Uberaba.

« Estando os soldados praticando toda a sorte de despropositos e espancando uma mulher, lançaram mão de Antonio Carlos Ribeiro, que passava em frente do quartel, e igualmente o espancaram e deram-lhe um tiro que produzio-lhe a fractura de um braço. Em seguida dispararam dous outros tiros que causaram a morte instantanea do soldado José Affonso da Silva.

« Perpetrado este assassinato, continuaram os desordeiros a espancar o dito Carlos, que em estado deploravel conduziram para a cadeia á pretexto de ser elle o autor do assassinato.

« Accudindo diversas pessoas ao lugar do conflicto, os soldados enfurecidos pretenderam fazer fogo sobre ellas até que por fim, chegando o juiz municipal em exercicio tenente-coronel Antonio Manoel da Apresentação, conseguio prender os soldados José Damaso de Faria, José Francisco Ferreira, José Epifanio, Antonio José Lopes, Honorio de tal e mais tarde o commandante do destacamento de Uberaba, que a seu turno praticava outras desordens em um outro ponto da cidade.

« Arrefecidos os animos com a prisão dos desordeiros o juiz municipal poz estes á disposição do subdelegado, para proceder ao inquerito policial, e fez-se auto de corpo de delicto no morto e feridos. O Dr. chefe de policia interino tendo conhecimento destes factos recommendou á autoridade competente zelo e actividade na formação da culpa contra os criminosos.»

Fôra capturado na cidade do Rio Novo, dentro do hotel Marianna, o importante criminoso de morte no termo de S. Fidelis, provincia do Rio de Janeiro, de nome Manoel José Jacques.

O vigario da freguezia do Carmo, Rvm. Manoel Luiz Mendes resolvêra ministrar o Sacramento do baptismo aos ingenuos sem receber a espórtula que lhe compete.

Fallecêram: na sua fazenda das Guardas, municipio de Binagui, o coronel José Luiz Alvares da Silva; e na capital o cartorario da thesouraria da fazenda Francisco de Paula Assis.

S. PAULO.

— Datas até 12 do corrente.

Em consequencia da não approvação dos candidatos apresentados, acha-se aberto, pelo prazo de 6 mezes, novo concurso á cadeira de lente substituto da academia de direito, que trata de prover-se.

— Na villa de Paranapanema, a 14 do mez proximo findo, dera-se um conflicto entre Marianno Rodrigues da Silva, sua mulher, Joaquina Nunes Nogueira e seu filho Modesto, um escravo do mesmo Nogueira, de nome Eduardo e quatro camaradas: resultando ficarem feridos Nogueira, Marianno Rodrigues, a mulher deste e Modesto: os dous primeiros, grave, e os dous ultimos levemente.

O respectivo delegado procedêra a auto de corpo de delicto nos offendidos, que foram logo recolhidos á cadeia com o escravo Eduardo, sendo depois posto em liberdade, Joaquim Nunes Nogueira, em virtude de *habeas corpus*, concedido pelo Dr. juiz de direito da comarca.

A mesma autoridade providenciava sobre a captura dos quatro camaradas, que conseguiram evadir-se.

O sexagenario Joaquim Vital do Prado fôra assassinado com um tiro de espingarda, por seu genro Alvaro Pires de Oliveira por ter intervindo em favor de sua filha mulher do assassino, na occasião em que este a maltratava com pancadas.

RIO DE JANEIRO.

— Na sessão de 12, da camara dos deputados, foi approvado em 1ª discussão o projecto que crea a nova provincia do Rio de S. Francisco.

Approvou tambem em 3ª discussão o projecto que manda admittir ao quadro effectivo do exercito o tenente reformado José Ignacio Ribeiro Roma, sendo rejeitada a emenda do Sr. Dr. Campos de Medeiros, estendendo esta concessão a mais dous officiaes do exercito.

Em seguida occupou-se com a 3ª discussão do projecto n. 150, que eleva o numero dos senadores e deputados da provincia do Pará, com as emendas apoiadas.

Foi apresentado o seguinte requerimento:

« Proponho que as emendas offerecidas ao projecto em discussão sejam remettidas á commissão encarregada de estudar o projecto de reforma eleitoral.

« Paço da camara, 10 de maio de 1873 — *Candido Torres.*»

Oraram os Srs. Florencio de Abreu, Gusmão Lobo, Tarquinio de Souza e Carneiro da Cunha.

Foi apresentada a seguinte emenda substitutiva do requerimento do Sr Candido Torres:

« Requeiro que o projecto com as emendas offerecidas vá á commissão especial da reforma eleitoral para ser attendido convenientemente, tomando uma base geral para a representação das provincias. — *Carneiro da Cunha.*»

— No dia 13, essa camara occupou-se com a discussão dos requerimentos dos Srs. Candido Torres e Carneiro da Cunha, mandando adiar o projecto que augmenta a representação parlamentar da provincia do Pará, com as emendas apoiadas. Orou o Sr. Pinheiro Guimarães, ficando a discussão adiada.

Em seguida tratou do projecto, vindo do senado, que regula as promoções na armada. Oraram os Srs. Pinheiro Guimarães e ministro da marinha.

— No dia 14, essa camara approvou em 3ª discussão, com a seguinte emenda, o projecto que autorisa o governo a conceder a graduação no posto de tenente de infantaria ao alferes Joaquim José de Mello:

« Depois das palavras — graduação de tenente, — accrescente-se com antiguidade de 6 de outubro de 1870, nos termos do art. 3º da lei n. 1,843 daquelle anno.

« Sala das sessões, 9 de maio de 1873 — *Cardoso Junior. Escragnolle Taunay. — Mello Rego.*».

Approvou em seguida em 1ª e 2ª discussão as resoluções que autorisam o governo a promover o guarda-marinha José da Cunha Ribeiro Espindola ao posto de 2º tenente da armada; a conceder ao 2º escripturario da thesouraria de fazenda da provincia do Paraná, Phelinte Elysio de Paula, um anno de licença com os seus vencimentos para tratar de sua saude; e a conceder aos religiosos capuchinhos da provincia de Pernambuco, isenção de direitos de importação para os materiaes destinados á construcção da igreja da Penha da cidade do Recife.

Occupou-se depois com a discussão dos requerimentos dos Srs. Candido Torres e Carneiro da Cunha, mandando adiar o projecto que augmenta a representação parlamentar da provincia do Pará, com as emendas apresentadas. Orou o Sr. Siqueira Mendes.

Occupou-se mais com a 3ª discussão da lei que regula a promoção na armada, a qual ficou encerrada, tendo orado o Sr. Cardoso Junior.

Foi apresentado o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

Senhor! — As expressões com que V. M. Imperial se dignou agradecer mais de uma vez o pezar dos representantes da nação pelo passamento de S. M. a Imperatriz Viuva, Duqueza de Bragança, e augusta madrasta de Vossa Magestade, tão indelevel testemunho do amor filial e das virtudes que muito exaltam a V. M. Imperial.

Com V. M. Imperial a camara dos deputados rende graças á Divina Providencia pelo desapparecimento que com a entrada da nova estação se vai observando em quasi todas as cidades maritimas, da epidemia, de que infelizmente foram ellas accommettidas; e se deplora que molestias de diverso caracter e consideraveis inundações tenham flagellado algumas de nossas localidades, embora sem a intensidade e proporções dos estragos, de que por effeito de causas analogas têm sido victimas outros povos nestes ultimos tempos, a camara dos deputados congratula-se com Vossa Magestade pela promptidão com que o governo e seus delegados, unindo os soccorros do Estado aos da beneficencia particular, que em casos taes é sempre inexgotavel, satisfizeram ao preceito da lei, e bem corresponderam aos sentimentos da humanidade.

Certa de que permanecem inalteravel as boas relações do Imperio com as demais potencias, a camara dos deputados tem no maior apreço o empenho com que o governo de Vossa Magestade procura que essas relações se estreitem cada vez mais sob os auspicios de uma politica justa, elevada e generosa.

A camara ouvio com satisfação que foram trocadas as ratificações dos tratados de extradicção com os reinos de Portugal, Grã-Bretanha e Italia, e de uma convenção postal com a Republica do Perú; e nutre a esperança de que delles se colherão os resultados desejaveis.

A segurança da tranquillidade publica é effeito, Senhor, da excellencia de nossas instituições e dos sentimentos de ordem, que felizmente caracterisam a população brasileira. Reconhecendo com V. M Imperial que a acção da lei é ainda improficua em nossos sertões, a camara dos deputados affiança ao governo de Vossa Magestade todo o seu concurso; para que, respeitadas, como tanto convem, as pessoas e propriedades, possam melhorar as condições moraes daquellas regiões.

Regosija-se a camara com a crescente prosperidade das rendas publicas, e pensando como Vossa Magestade, que tão lisonjeiras condições permittirão minorar os onus de nossos contribuintes, ella procurará conciliar quanto seja possivel essa necessidade com os pesados encargos, que nos legou a ultima guerra, e com os melhoramentos que são exigidos pela riqueza, e engrandecimento do Imperio.

O exercito e a armada, e as outras ordens de funccionarios publicos, contemplados nas recentes disposições legislativas, eram certamente merecedores de augmento concedido em seus respectivos soldos e vencimentos; e entendendo tambem que muito lucra a administração com um pessoal menos numeroso, porém melhor retribuido, e severamente estimulado no cumprimento de seus deveres, a camara dos deputados auxiliará o governo imperial na observancia de tão importante principio.

Aguardando a proposta do governo de Vossa Magestade acerca de um plano mais largo e aperfeiçoado para a educação popular, e diffusão das luzes necessarias ás differentes classes sociaes, a camara folga de que na realisação de tão fecundo pensamento tenham sido os patrioticos desvelos do governo correspondidos pelos esforços benemeritos, que se manifestam por toda a parte, e que tanto abona o caracter de nossos compatriotas.

Convencida de que braços uteis, ensino profissional, estradas e linhas telegraphicas são instrumentos poderosos do maior e mais rapido desenvolvimento de nossos interesses economicos e da segurança futura da nossa principal industria, a camara dos deputados, Senhor, se não recusará aos sacrificios indispensaveis para que possa effectuar-se sem abalo, nem prejuizo as transformações, que com o andar do tempo se irão operando no trabalho agricola, e sua constituição territorial. Esses sacrificios, realisados com precisão e prudencia, serão de certo amplamente compensados pela commodidade dos povos, protecção ao trabalho e incremento da riqueza publica.

Lisongêa-se a camara com a certeza de que se estudam os prolongamentos das estradas de ferro de Pernambuco, Bahia e S. Paulo, e de que progride o da estrada, que corta os territorios do Rio de Janeiro e Minas Geraes em demanda do Rio de S. Francisco; assim como de que varias outras emprezas de iniciativa particular e das administrações provinciaes, procurando ligar-se aos principaes ramos de nosso systema de vias ferreas, tenham sido contratadas sem onus ao estado.

Persuadida tambem de que a segurança e os elementos de prosperidade, que por sua situação geographica, e importancia da producção, e commercio offerece a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, dizem merecer a mais seria attenção dos poderes do estado, a camara dos deputados, Senhor, acompanhando tão patriotico intento, concorrerá com as medidas a seu alcance, para que, por meio de uma estrada de ferro que encurte as distancias entre o littoral e a fronteira do Uruguay, e corresponda ás construcções da mesma natureza, que se estão estendendo pelo territorio dos estados vizinhos em direcção ás povoações limitrophes, possam melhorar as condições de tão bella e importante provincia.

Inteirada da transferencia á companhia do cabo transatlantico, que ha de ligar o Brasil á Europa, da concessão que tinha sido feita a outros emprezarios para assentamento de um telegrapho submarino entre o norte e o sul do imperio, faz votos a camara dos deputados para que as modificações operadas por essa occasião realisem a execução de tão importante melhoramento no menor prazo possivel.

A camara, Senhor, tem no maior apreço a recommendação de V. M. Imperial ácerca dos projectos que lhe foram recentemente apresentados em nome do governo, como dos que provieram da iniciativa parlamentar. Tendo aquelles por objecto a reforma da guarda nacional e do nosso systema de eleições, e estes as promoções da armada, o recrutamento, a justiça de segunda instancia, e a creação de uma nova provincia, são, como V. M. Imperial reconhece em sua alta sabedoria, de grande utilidade e alcance.

Alliviar a guarda nacional do pesado onus que ha tanto tempo supporta com tão assignalado afinco, occorrendo por outro modo ás necessidades da policia local, é na verdade providencia, que consulta ao mesmo tempo o interesse supremo da ordem publica e a liberdade do cidadão.

Propondo-se a reforma eleitoral a assegurar a primeira das condições da nossa fórma de governo, a genuina expressão do voto popular, a camara dos deputados, Senhor, empenhará toda a sua solicitude para manter tão importante condição, alvo dos mais vivos esforços dos povos livres, cuja força reside principalmente nas inspirações da opinião publica, e no respeito á autoridade da lei

Foi já adoptado pela camara o projecto concernente á justiça de segunda entrancia, e está em discussão o das promoções da armada, dependendo de resolução do senado o que respeita ao recrutamento.

Uma nova circumscripção administrativa, que comprehenda as ferteis margens do Rio de S Francisco privadas até aqui dos beneficos influxos e vantagens da civilisação, constituindo um novo centro de vida e de progresso, é medida que, no conceito da camara dos deputados, muito importa aos interesses materiaes e moraes daquella extensa e afastada zona do territorio nacional.

Senhor! A camara dos deputados felicita-se pela confiança que seu patriotismo tem a fortuna de inspirar a V. M. Imperial; e cheia da mais grata e fundada esperança na sabedoria, e acrisolado civismo, com que V. M Imperial exerce as prerogativas da corôa, e na adhesão que os Brasileiros tão extremosamente tributam á pessoa de Vossa Magestade e á dynastia imperial, ella deposita tambem a mais robusta fé nesse porvir grandioso, que está reservado á nossa provincia.

Sala das commissões, 14 de maio de 1873. — *Antonio José Henriques. — Francisco Xavier Pinto Lima. — Antonio Gabriel de Paula Fonceca.*»

— Por decreto n. 5,257 de 26 de abril foi creado um lugar de juiz municipal e de orphãos no termo de Pedras de Fogo, na provincia da Parahyba.

— Relação dos subalternos da arma de cavallaria promovidos por decreto de 3 do corrente, e que por portaria de 12 do mesmo são classificados nos corpos abaixo mencionados:

1.º regimento. Tenente Frederico Rodrigues de Oliveira Vereza; alferes Antonio Carlos Fernandes Leão.

2.º dito. — Alferes Carlos da Fontoura Barreto

3.º dito. — Alferes Manoel Baptista de Escobar Bueno.

4.º dito. — Tenentes Joaquim Barreto da Gama Lobo Pita e Antonio Machado dos Santos; alferes Julio Soares de Mello.

5.º dito. — Alferes Boaventura Magessi de Castro Pereira.

Companhia de guarnição de Pernambuco. — Tenente Julio Alves Chaves.

Dita de guarnição da Bahia. — Tenente Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello.

— Por decretos de 9 do corrente foram reformados:

No posto de almirante e com o respectivo soldo, o vice-almirante barão do Amazonas, por contar mais de 51 annos de serviço e soffrer de molestia chronica e incuravel.

No posto de primeiro tenente e com o soldo por inteiro, o primeiro tenente de segunda classe da armada Francisco da Cunha Galvão, visto contar 27 annos de serviço e soffrer de molestias chronicas e incuraveis

Por decreto da mesma data foi perdoada a pena de um anno de prisão a que fôra condemnado o soldado do batalhão naval Mathias dos Santos.

— Por decreto n. 5,275 de 10 do corrente, determinou-se, de conformidade com o disposto no § 6.º do art. [illegible] da lei n. 1,349, de 12 de setembro de 1866, que a amortisação das notas do Banco do Brasil continue a effectuar-se durante o anno financeiro de 1872 a 1873, na razão de 5 por cento de sua importancia primitiva.

— Por despacho de 10 do corrente fez-se mercê do titulo de barão de Araguary ao vice-almirante graduado João Maria Wandenkolk.

Foram nomeados:

Ordem da Rosa. Grão-cruz honorario o conde Ludolf, subdito austriaco.

Cavalleiros: Luiz de Bacher, inspector dos monumentos historicos em França, e o Dr. em medicina F. Carrigor, cidadãos francezes.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Eduardo José de Freitas Carneiro, Manoel de Vasconcellos e o segundo machinista extra-numerario da armada Miguel Teixeira Fagundes.

Foram concedidas:

As pensões de 400 reis diarios aos soldados do 8º corpo de cavallaria Antonio José de Mello, e ao reformado do exercito Mauricio José de Santa Anna, os quaes, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, ficaram impossibilitados de procurar os meios de subsistencia.

As honras de conego da capella imperial ao padre Joaquim Nogueira Fenida, vigario collado da freguezia da cidade do Bomfim, na provincia de Minas Geraes.

As honras de conego concedidas ao padre João Baptista Soares, vigario collado da freguezia de S. Miguel das Barreiras, da provincia de Pernambuco por despacho de 3 do corrente, são da cathedral da diocese de Olinda e não da capella imperial, como por engano publicou-se.

— Por decreto de 3 do corrente mez foi concedida ao bacharel Aristides Augusto Milton a exoneração que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Isabel de Paraguassú, na provincia da Bahia.

Por decreto de 10 foi nomeado o bacharel Aristides Augusto Milton, 5º juiz substituto da comarca da capital da provincia da Bahia.

Foram nomeados:

O bacharel Amador Alves da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo de Sabará, na provincia de Minas Geraes, ficando sem effeito o decreto de 3 deste mez que o nomeou para o de Pitanguy, na mesma provincia.

— Por decretos de 10 do corrente:

Foram nomeados:

Almoxarife do hospital militar da provincia de Pernambuco o capitão reformado do exercito Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

Secretario do arsenal de guerra da dita provincia o bacharel Felix de Figueiroa Faria.

Concedeu-se transferencia:

Para a 2ª companhia do 3º batalhão de infantaria ao capitão do 7º da mesma arma Fernando José da Gama Lobo.

Concedeu-se reforma de conformidade com as disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com o respectivo soldo por inteiro, visto acharem-se impossibilitados para o serviço do exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, ao 2º sargento do 10º batalhão de infantaria Maximiano José Baptista de Oliveira, e ao soldado do 4º da mesma arma João Francisco dos Santos.

— Por portaria de 10 do corrente foi nomeado o tenente honorario do exercito, Antonio Alves Henrique, para o lugar de ajudante do director da colonia militar de Itacayú, na provincia de Matto-Grosso.

Por portarias de 18 do corrente foram transferidos:

Do 2º para o 3º batalhão de artilharia a pé, o 2º tenente Pedro Ivo Velloso da Silveira.

Do 14º para o 18º de infantaria, o tenente João Baptista de Souza, e para o 12º o alferes Manoel Ignacio de Oliveira Leitão.

Do 17º para o 19º o alferes Antonio Corrêa de Oliveira, e deste para aquelle batalhão o alferes Benjamim Paulo Corrêa.

Do 20º batalhão para o 21º da mesma arma, o alferes João Capistrano de Oliveira, e deste para aquelle o alferes João Ignacio Penna Junior.

— Por portaria de 9 do corrente, foi nomeado o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha, engenheiro de 2ª classe com os vencimentos fixados na tabella annexa ao decreto n. 2,922 de 10 de maio de 1862.

— Foi expedido o seguinte aviso:

« 2ª secção. — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1873. — Illm. e Exm. Sr. — Com officio n. 18 de 8 de abril proximo findo V. Exc. remetteu copia do que lhe dirigira o juiz de direito da comarca das Alagoas, ácerca de sua incompetencia para presidir ao jury do termo da Imperatriz, da comarca do mesmo nome, na falta do respectivo juiz de direito e dos seus substitutos, e do juiz de direito da comarca de Atalaia e seus substitutos.

« Entende o juiz de direito da comarca das Alagôas que, á vista do decreto n. 3,373 de 7 de Janeiro de 1865, sómente ao juiz de direito da de Atalaia ou a seus substitutos cabe a presidencia do jury no caso de que se trata, por ser esta comarca a mais proxima da Imperatriz.

« Em resposta declaro a V. Exc. que o citado decreto, conforme explicou o aviso n. 630 de 29 de dezembro de 1869, faculta a substituição do juiz de direito, impedido de presidir ao jury, pelos juizes de direito das comarcas mais proximas; não podendo, portanto, prevalecer a intelligencia dada por aquelle juiz, a quem V Exc. a fará constar.

« Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. presidente da provincia das Alagôas. »

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Hontem (11) pelas 9 horas da manhã, o Sr. conselheiro ministro da guerra chegou á escola Militar, onde examinou as obras que se estão construindo dentro do recinto da fortaleza da Praia-Vermelha, percorreu os alojamentos, ouvio missa e assistio ao exercicio de esgrima de baioneta dos artilheiros e ao almoço dos alumnos.

« Finda a visita, o batalhão de engenheiros armou na enseada de Botafogo, em frente a fortaleza, uma ponte de borracha, conforme o systema do general George W. Cullen e que foi comprada ultimamente nos Estados-Unidos. Sobre ella os Srs. ministro e visconde de Santa Thereza, varios officiaes e muitos alumnos e praças foram levadas por um vae-vem até uma especie de barcaça que serve de escola de natação e que se acha a alguma distancia da praia.

« Segundo nos informaram, foi satisfactoria a experiencia dessa ponte. »

« A linha telegraphica que daqui vai caminho do norte para entroncar-se nas que lá se achão já assentes e em via de assentamento, chegou no dia 6 a Itapemirim, provincia do Espirito-Santo.

« Por esse motivo trocaram-se os seguintes telegrammas:

« Estação de Nitherohy, 11 de maio de 1873, n. 35, de Francisco Ferreira Corrêa. aos Exms. Srs. visconde do Rio-Branco presidente do conselho, e mais membros do ministerio. Procedente da estação de S. João da Barra, apresentado ás 5 horas e 15 minutos da tarde de 10.

« Saúdo a V Exc, pela inauguração do telegrapho em territorio da provincia do Espirito-Santo, e felicito o gabinete de 7 de março por mais este melhoramento introduzido no paiz. »

« Estação de Itapemirim, no dia 6 do corrente:

« Do Dr. Rocha Barros. — Inaugurei hoje a estação de Itapemirim e felicito a V Exc. pela entrada do telegrapho na provincia do Espirito Santo.

« De Augusto Cesar. — Congratulo-me com S. Exc. pela inauguração da linha telegraphica, por ser S. Exc. o promotor de tão util melhoramento neste lugar. »

« Do presidente da camara. — A camara municipal de Itapemirim recebeu os parabens de V. Exc. e ha de sempre lembrar-se com saudades da administração de V. Exc., quando presidente desta provincia, e a quem este municipio tanto deve.»

O Sr. presidente do conselho respondeu nos termos abaixo:

« Recebi o seu telegramma, e congratulo-me, bem como os meus collegas, com V. Exc. pela inauguração da linha telegraphica do Espirito Santo, para a qual V. Exc. concorreu com o seu costumado zelo. »

« O Grande Oriente Unido resolveu dar conferencias publicas semanaes, a principiar de hoje, na sua sala da rua dos Benedictinos. »

« De Mercês do Pomba escrevem-nos com data de 2 do corrente:

« O dono de uma fazenda distante deste lugar legua e meia vendeu ha dias ao Sr. Fernando Canêdo, do Rio Novo, uma familia de escravos composta de um casal e quatro filhos.

« A 27 do passado o novo senhor veio tomar conta de seus escravos que lhe foram entregues; no dia seguinte, porém, elles desappareceram.

« Soube-se mais tarde que o escravo assassinara a mulher, uma filha de onze annos e um filho de nove e atirara-os ao Rio-Pomba, que passa junto da fazenda de seu primeiro senhor e em seguida lançou tambem na agua os dous filhinhos.

« Evadio-se depois e não ha noticias delle. Julga-se que suicidou-se. A autoridade procedeu a corpo de delicto, em cinco cadaveres que foram encontrados no rio hoje.

« Sobre o que teve lugar na nossa bahia na noute de 25 de abril, communicam-nos o seguinte:

« O Dr. 2 delegado de policia, a quem foi affecto o facto do abalroamento do vapor de reboque *Gamo* com o escaler de vigia da alfandega na noute de 25 de abril proximo passado, de que resultou a morte de José da Rosa, tripolante do dito escaler, procedeu ao respectivo inquerito, e havendo criminalidade contra o capitão do referido vapor, William Smith, remetteu o mesmo inquerito ao juiz de direito do 4º districto criminal, pondo entretanto em liberdade Smith, por não ter sido feita a prisão em flagrante. »

« Os amigos do Sr. commendador José da Costa Carvalho, ex-secretario do governo da provincia de Minas-Geraes, residentes na cidade de Ouro Preto, offereceram-lhe, como signal de apreço e consideração, uma escrivaninha de prata, primorosamente trabalhada. »

« Ante-hontem (12) das 10 para as 11 horas da noute, um homem cahia soltando um grito horrivel no largo da Harmonia, esquina do becco do Preposito, e via-se outro homem fugindo apressadamente daquelle lugar.

« Algumas pessôas aproximaram-se, e reconheceram no homem que cahira, e que recebera duas facadas, uma na região do ventre e outra sobre o coração, Julio Cesar Tupinambá; este ainda respirava, mas só pôde dizer que o seu assassino era José Garcia Gonçalves, que com elle viera até aquelle lugar.

Com effeito, recordavam-se algumas das pessôas que haviam acudido, de terem visto pouco antes Gonçalves e Tupinambá altercarem na rua do Monte e assim continuaram até ao largo da Harmonia.

« O Sr. desembargador chefe de policia, tendo noticia do facto, dirigio-se ao lugar onde elle se déra, acompanhado do 3.º delegado, do commandante geral da guarda urbana e do escrivão da 3.ª delegacia. Sabendo da declaração feita pelo assassinado e combinando varias informações que lhe foram dadas, ordenou o Sr. chefe de policia que a casa n. 5 da ladeira do Livramento fosse cercada, e pela madrugada, penetrando alli o commandante geral da guarda urbana, prendeu José Garcia Gonçalves, que estava deitado em um quarto onde dormia um menor.

« O dono da casa informou que Gonçalves entrara alli dizendo que o occultasse, porque queria pregar um lôgro a alguns amigos que deviam procura-lo.

« Quando se reconheceu que a casa estava cercada pela policia, o assassino correu para o quarto do menor e alli escondeu-se, pensando talvez que não dariam busca naquelle aposento.

« Na occasião da prisão um policial observou que Gonçalves tinha nas mãos algumas nodoas de sangue.

« Interrogado, disse o preso que effectivamente tivera uma altercação com Tupinambá, mas que não fôra elle que o ferira.

« Gonçalves continúa preso, e a autoridade procede na fórma da lei. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Foi hoje pouco activo o movimento do mercado de cambio.

« Sobre Londres passaram-se pequenas sommas a 25 3/4 d papel bancario, 25 7/8 d. particular e regulares sobre França de 368 a 364 rs. por franco, tambem papel da praça

« As apolices geraes de 6 0/0 apresentaram menos firmeza de preços. Só se negociaram pequenos lotes a 1:050$ a dinheiro.

« No mercado de acções o desanimo continuou a actuar sensivelmente.

« Os preços pagos hoje nas differentes transacções que se effectuaram foram os seguintes: Banco Industrial e Mercantil 52$500 por acção a dinheiro; companhia da estrada de ferro de Macahé e Campos 112$ e companhia das Docas de D. Pedro II 39$.

« As vendas effectuadas hoje no mercado de productos, foram pequenas de café e de assucar para consumo.

« Sahiram tambem para consumo, cerca de 5,000 arrobas de carne secca.

« Não nos constou hoje fretamento algum. »

— A alfandega rendeu de 1 a 14 do corrente 1,688:927$822.

— Sahiram para Pernambuco; no dia 14, o patacho brasileiro *Maria Emilia*, e no dia 11, o patacho portuguez *Castella*.

BAHIA.

— No dia 18 devia proceder-se, no 5.º districto eleitoral, á eleição de um deputado geral. São candidatos os Srs. Dr. Rosendo Muniz Barreto e desembargador Henrique Jorge Rabello.

— Falleceu em Valença o major Francisco Ferreira Durães.

— A alfandega rendeu de 1 a 17 do corrente 448:927$623.

— O cambio regulava sobre Londres 25 3/4 a 25 7/8

ALAGÔAS.

— Nada occorreu digno de menção

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Ratis e Silva, A. Corrêa de Araujo, Silva Rego, Vieira de Araujo, Albuquerque Lacerda, Mello Rego, Ernesto Vieira, Almeida Pernambuco, Gonçalves Ferreira, J. Corrêa de Araujo, Tito Corrêa, Firmino de Novaes, Cincinato Camboim, Henrique Mamede, Ferreira de Aguiar, Pinto Junior, Felippe Figueirôa, Barros Wanderley, Uchôa Cavalcante, Góes Cavalcante e Lamenha Lins.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Petições:

De Gustavo Adolpho Schmidt, gerente de companhia — Pernambuco Street Railway, pedindo que seja interpretado o art. 16 § 58 da lei n. 964, que trata do imposto de transferencia, visto como a referida companhia não está obrigada ao pagamento do dito imposto. — A' commissão de legislação.

De Anna Bezerra Cavalcante da Silva Costa, professora da povoação da Venda-Grande, pedindo 6 mezes de licença. — A' commissão de petições.

E' lido, apoiado, posto em discussão e approvado sem debate o seguinte parecer:

« A' commissão de ordenados, á quem foi presente a petição de Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, que pede a esta assembléa se digne designar quota para pagamento da remuneração que lhe é devida por serviços prestados na casa dos expostos e hospital dos lazaros, serviços alheios aos de seu cargo de barbeiro e cabelleireiro do hospital de caridade considerando que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, que contratou os serviços do supplicante não lhe reconheceu direito a remuneração alguma por esse accrescimo de trabalho; é de parecer que seja indeferida a pretenção do supplicante.

« Paço da assembléa provincial, 25 de abril de 1873. — *A. de Araujo. — Albuquerque Lacerda — Vieira de Mello.*»

ORDEM DO DIA.

O Sr. Vieira de Araujo requer urgencia para ser apresentado á discussão o projecto n. 16 deste anno.

Posto a votos, foi approvado. Terceira discussão do projecto n. 16 deste anno, que manda computar, segundo o padrão monetario, o subsidio dos membros da assembléa provincial estabelecido na lei provincial n. 4 de 30 de maio de 1835.

Vai á mesa e é apoiada a seguinte emenda:

« Supprima-se o art 2º. — *João Vieira.* »

O Sr. Silva Rego faz diversas considerações em justificação do seu voto, manifestando-se contra o projecto.

O Sr. Vieira de Araujo sustentando as idéas do projecto, e as emendas que apresentou, e respondendo ao orador que o precedeu diz, que o nobre deputado mostrava-se contrario ao projecto; porém que tinha dito que votaria pela emenda; e só depois de haver-lhe reflexionado o seu collega, que a emenda tambem continha inconstitucionalidade como o projecto, foi então que o nobre deputado declarou que votaria contra. E' verdade que o acto addicional estabelece que na primeira sessão de cada legislatura será marcado o subsidio que devem vencer os deputados na sessão vindoura, porém, o projecto de que se trata não póde ser julgado anti-constitucional, visto que a assembléa geral que deve marcar, segundo a constituição, o subsidio de seus membros na ultima sessão de cada legislatura para a vindoura, interpretou entretanto neste anno leis anteriores sobre o subsidio como o fez esta assembléa.

Quanto ao nobre deputado votar a favor do projecto ou contra elle nada tem que ver com isso. Nem como diz o nobre deputado não produzio elle na opinião o máo effeito que exergou o nobre deputado.

Ainda quando o projecto tivesse atacado á nossa constituição, as emendas apresentadas cortam todas as duvidas.

De mais, qual é o jornal que como orgão da opinião tem censurado o projecto?

Apenas um dos jornaes da opposição considerou-o deploravel imitação, e calou se. Só se a opinião é a que fórma nas palestras dos maldizentes, que veem em tudo o mal e interesses inconfessaveis; isto portanto não póde produzir effeito tal que possa actuar no animo dos nobres deputados, porque deverão estar bem certos, como se apreciam apaixonadamente os actos publicos.

O Sr. Mello Rego: — Aqui na provincia formam-se no mecherico.

(Ha um aparte).

O Sr. Vieira de Araujo limitando-se a estas considerações com as quaes julga ter combatido as idéas do nobre orador que o precedeu e sustentado o projecto, declara que não voltará mais á discussão para insistir no assumpto.

Encerrada a discussão e posta a votos a emenda, foi regeitada e approvado o projecto.

1ª discussão do projecto n. 49 deste anno, que autorisa o presidente da provincia a conceder privilegio a quem melhores garantias offerecer para a construcção de uma estrada de ferro de Goyanna a Timbaúba e outras economicas, que partindo de villas e cidades do littoral deem communicação desta cidade ao interior da provincia. — E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 17 deste anno, que crea diversas comarcas.

Vão á mesa e apoiam-se os seguintes artigos additivos e substitutivos:

« Fica transferida a séde do municipio d'Agua Preta para o povoado dos Montes, que fica elevada á villa sob a denominação de Palmares. — *J. de Mello Rego. — João Vieira. — Gonçalves Ferreira. — Uchoa Cavalcanti. — Pernambuco Filho. — A. Corrêa de Araujo. — Albuquerque Lacerda. — Oliveira Andrade. — Vieira de Mello* »

« Fica constituindo municipio a freguezia da Alagôa de Baixo, cuja séde será na freguezia deste nome, que fica elevada á villa sob a mesma denominação. — *Cincinato Camboim. — Freire Gameiro. — João Vieira.* »

« A villa da Escada fica elevada á cathegoria de cidade. — *Figueiredo — Góes Cavalcante.* »

« Fica elevada a cathegoria de villa o povoado dos Montes. — *J. de Mello Rego.* »

« Fica supprimido o art. 2º do projecto que crea villa em Taquaretinga. — *João Vieira.* »

O Sr. Olympio Marques justifica e manda á mesa a seguinte emenda:

« O escrivão do jury do termo da Escada exercerá por distribuição com o actual officio de tabellião de notas. — *Marques da Silva. — Henrique Mamede.* »

Encerrada a discussão, é approvado o projecto, bem assim as emendas, com excepção da do Sr J. de Mello Rego, elevando á cathegoria de villa o povoado dos Montes, que ficou prejudicada.

O Sr. Presidente declara que as emendas ficam dependentes de nova discussão na fórma do regimento.

Entra em discussão a emenda additiva empatada na sessão anterior, offerecida ao projecto n. 23 deste anno.

O Sr. Tito de Barros não devolveu o seu discurso.

Encerrada a discussão, é approvada a emenda.

Continúa a 2ª discussão adiada do projecto n. 51, que reforma o ensino primario e secundario da provincia.

Verificando-se não haver numero para votar-se, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Ante-hontem assembléa provincial funccionou com 25 Srs. deputados.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1.º secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo um exemplar impresso da falla com que S. M. o Imperador encerrou a 1.ª e abrio a 2.ª sessão da assembléa geral no dia 3 do corrente. — Archive-se.

O Sr. Ratis e Silva, pela ordem, pede para ser dado para ordem do dia o projecto n. 65 deste anno.

Passando á 1.ª parte da ordem do dia foram approvados: em 1.ª discussão o projecto n. 62, deste anno, que crêa escolas de instrucção primaria para o sexo feminino e dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Vieira de Mello; em 2.ª o de n. 68, tambem deste anno, que autorisa o presidente da provincia a aposentar o ex-tenente do corpo de policia João Pereira Lagos, sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Tolentino de Carvalho; em 3.ª os de ns. 58 de 1872, que revoga a lei n. 1,010, e 21 deste anno, que autorisa a reforma das repartições publicas provinciaes, com algumas emendas, orando os Srs. Mello Rego, Gomes Parente, Lamenha Lins e Pernambuco Filho, declarando o Sr. Lamenha Lins que não votou em nenhuma das discussões do projecto.

2.ª parte da ordem do dia.

Continuou a 2.ª discussão do orçamento provincial e foram approvados successivamente sem debate os arts 13 e 14.

Entrando em discussão o artigo 15, foram apresentadas diversas emendas e sendo requerido pelo Sr. Pernambuco Filho o adiamento da discussão até que as referidas emendas sejam impressas no jornal da casa, orou o Sr. Cunha de Figueirêdo, sobre a materia do requerimento depois do que foi levantada a sessão, por falta de *quorum*, para votar-se.

A ordem do dia para hoje é: continuação da antecedente; 1.ª discussão do projecto n. 61; 2.ª dos de ns 62 e 65. todos deste anno e 111 de 1872, e 3.ª dos de ns. 14, 38 e 68 do corrente anno.

Comarca do Recife. — Por portaria da presidencia da provincia, de 19 do corrente, foi nomeado Manoel Ferreira Xavier para exercer interinamente o officio de escrivão do civel e crime do termo do Recife, em quanto durar o impedimento do effectivo.

Guarda nacional. — Por portaria da presidencia da provincia, de 20 do corrente, mandou-se dar guia de passagem para o municipio de Garanhuns, ao alferes da 1.ª companhia do 10.º esquadrão de cavallaria, do municipio de Bom Conselho, Francisco Martins de Araujo.

Jury. — Ante-hontem foi conduzido á barra desse tribunal que funccionou com 44 Srs. jurados, o réo José Soares da Silva, incurso no art. 205 do codigo criminal, tendo por advogado o Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Em vista das respostas aos quesitos foi condemnado o mesmo réo a 5 annos e tres mezes de prisão, grão medio.

Bispo de S. Paulo. — A bordo do vapor *Ipojuca* veio quinta-feira o Exm. e Rvm. Sr. D. Lino, bispo de S. Paulo. S. Exc. Rvma. acha-se hospedado no palacio da Soledade, em quanto aguarda a vinda de um vapor que o conduza á côrte.

Presidente de provincia. — Ainda a bordo desse vapor veio tambem do Ceará o Exm Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, presidente nomeado para a provincia do Rio Grande do Norte. S. Exc. segue dentro em pouco para o seu destino.

Capitania do porto. — Veio hontem da côrte, no *Cruzeiro do Sul*, o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim José da Silva, para assumir o exercicio de capitão do porto desta provincia.

Chefe de policia. — Cartas da côrte dizem que foi nomeado chefe de policia desta provincia o Sr. Dr. Antonio Francisco Corrêa de Araujo.

Dinheiro. — O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Henry Foster & C.	11:950$100
London and Brasilian Bank	3:813$220
Alfredo & C.	3:30[illegible]$000
Arminio & Moreira	3:000$000
Julio Cesar Páes Barreto	3:000$000
José Duarte das Neves	2:000$000
Mendes Junior & Fernandes	1:916$000
José Luiz Gonçalves Ferreira & C.	1:433$000
Netto Campos & C.	1:075$000
Cunha & Manta	1:000$000
Domingos da Silva Torres	777$810
Severino Irmão & C.	527$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho	500$000
Antonio Gomes da Cunha e Silva	300$000
Beltrão, Oliveira & C.	285$830
Barros Junior & C.	250$000
Moraes & Irmão	152$000

— O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe para:

Amorim Irmãos & C.	7:500$000
José Rodrigues de Souza	2:000$000
José da Conceição de Oliveira Figueiredo	200$000
Antonio José Leal Reis	200 £

Augustos viajantes. — SS. AA. II. o Sr. conde e condessa d'Eu chegaram a Lisbôa no dia 5 do corrente, a bordo do vapor francez *Gironde*.

Anniversarios. — Hontem completou um anno, que saltou nesta cidade o Exm. Sr. D. Frei Vital, e amanhã tambem um anno, que o mesmo Exm. Sr. fez sua entrada solemne na cidade episcopal de Olinda; achando-se presente o Exm. bispo do Pará D. Antonio de Macedo Costa.

Navio arribado. — Ao porto do Rio de Janeiro arribou, no dia 8 do corrente, a barca brasileira *Marinho IV*, após 36 dias de viagem do porto de Pernambuco para o de Montevidéo, em consequencia de ter avarias na mastreação e estar de agua aberta.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 8 do corrente foram lidos os dous seguintes requerimentos:

De Francisco de Oliveira Mello e Silva, thesoureiro da alfandega de Pernambuco, pedindo indemnisação da quantia de 2:629$997, que por ordem do thesouro foi obrigado a pagar a Modesto do Rego Baptista, seu fiel, durante o tempo em que foi por elle substituido. — A' commissão de fazenda.

De Joaquim José Ramos, pedindo privilegio por 90 annos para montar fabricas a vapor de fazer cabos, linhas, barbantes, lonas e brins, proprios de embarcações, e isenção de direitos para machinas e accessorios indispensaveis a taes fabricas. — A's commissões de commercio, industria e artes, e de fazenda.

Hospicio de alienados. — Damos em seguida dous officios sobre um novo donativo feito para as obras do novo hospicio de alienados:

« Illm. e Exm. Sr. Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que, em o dia 13 do corrente mez, tive a distincta honra de receber a carta de V. Exc., datada de 4 de janeiro deste anno, pela qual digna-se V. Exc. declarar o humanitario desejo que nutre, de melhorar a condição dos alienados, reformando o seu hospicio. Esta philantropica e feliz lembrança que perpetua o nome do seu autor, dispõe-me a rogar a V. Exc. que queira conceder-me a graça d'eu aqui incluir o meu pequeno contigente em favor do melhoramento daquelles infelizes. Deus guarde a V. Exc. Bôa-Vista, 15 de maio de 1873. Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia. — Por parte de meu marido *Elias Baptista da Silva. Genoveva, Rosa da Silva.*»

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, 17 de maio de 1873. — Illm. Sr. commendador Elias Baptista da Silva. — Accuso recebido o officio de V. S. de 15 do corrente, e em resposta tenho a dizer-lhe que agradecendo o bom acolhimento que lhe mereceu a minha carta de 4 de janeiro ultimo, o louvo pelo procedimento humanitario e patriotico que teve, enviando-me a quantia de 200$000 para a construcção do asylo de alienados. — Deus guarde a V. S. attento venerador e criado. — *Henrique Pereira de Lucena.* »

Loteria. — A que se acha a venda é a 51ª, a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna, a qual corre no dia 30.

Leilão. — Amanhã, 24, venderá o agente Pinto todos os moveis existentes no armazem da rua da Cruz n. 6, conforme está annunciado, ao correr do martello.

Casa de detenção. — Movimento do dia 20 de maio de 1873:

Existiam presos 346, entraram 3, sahiram 6, existem 343.

A saber:

Nacionaes 232, mulheres 9, estrangeiros 39, escravos 52, escravas 11. — Total 343.

Alimentados a custa dos cofres publicos 290.

Movimento da enfermaria do dia 20 de maio de 1873.

Tiveram baixa:

Francisco Albertino de Medeiros; gonorrhea
Ignacio José Gomes; hemorrhoidas
João Carlos José de Souza; febre
Joaquim de Brito Vasconcellos; idem.

Passageiros. — Vindos dos portos do norte no vapor brasileiro *Ipojuca*:

Exm. bispo de S. Paulo, Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, Dr. Antonio Rodrigues Casado e sua senhora, Vicente Geffon, Pedro Ribeiro de Oliveira, José G. dos Santos, Simplicio José da Costa, Cosme José Damião, Domingos de B. Vasconcellos, José Antonio Fagundes, Charles Leon, sua senhora e 2 filhos, José Antonio de Castro, Manoel B. M. Marques, Casimiro Pereira Marques, Manoel M. da Silva, Francisco José de Mello, Minervino Joaquim Dias, Melena Maria do Espirito Santo, Braz Fim, Antonio Manoel Sampaio, José Gurgel do Amaral Netto, Feliciano de Souza Pernambuco, Joaquim A. das Neves, Joaquim José M. da Silva, Antonio Gurgel do Amaral Valente, José A. Pereira, Antonio Joaquim Seve, 1 filho e 1 criado, José A. Pereira, José Joaquim Dias, Pedro da Rocha, Eduardo G. Valente, 2 filhos 1 sobrinho e 2 criados. Gustavo P. Brayner, Miguel Joaquim Lobo, Antonio Fenelon, Braz Fenelon, José da Silva Bezerra, Liberato Ferreira Lima, Idalino A. de Oliveira, Antonio G. da Silva, Julião B. de Souza, Constantino C. C. Lobato, Nicoláo Xenflin, Torcato A. O. Baptista, B. da Silva Antunes, José Victoriano C. Araçagy, Pompeu E. de Souza Santiago e 1 escravo, Franklin J. A. Poggi, M. M. P. R. Rolim, João Ferreira, Manoel de Oliveira e sua senhora, Joaquim P. Rodrigues da Silva, João B. Senna, Miguel B. Leal, Felinto da Cruz, Manoel de Jesus, Aureliano C. de Medeiros, Joaquim J. Pereira, Juvencio F. Marinho, José Moreira, João Pinto, Felix Hermogenes, F. da Silva e 1 criado; Izidoro Floch, João Patricio Wanderley, Francisco da Silva e sua senhora, Miguel Raubch, Joaquim Antonio Pereira Vinagre, 7 escravos a entregar.

— Entrados dos portos da Europa no vapor francez *Ville de Bahia*:

Francisco Gomes de Araujo, sua mulher e 2 filhos, Arthur Castello Branco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Cidadãos pernambucanos!!!

A experiencia tem demonstrado a facilidade com que os homens politicos desta nobre terra, para conseguir altas posições e subir ao poder, appellam para vossos brios, recordando os valorosos feitos de vossos antepassados, e revolvendo as suas preciosas cinzas.

A experiencia tem demonstrado como estes verdugos sobre a sombra de palavras pomposas e discursos patrioticos procuram deffender seus interesses politicos, servindo-se de verdadeiros embustes para illudir vossa credulidade.

A liberdade é a capa que envolve esses hypocritas, que se apresentam ante vós pregando uma doutrina que elles não praticam.

O que hoje reprovam fizeram hontem e farão amanhã, e o povo é sempre a victima sacrificada na pyra do absolutismo.

Dizem hoje: é preciso vingar o sangue de nossos irmãos.

Malditos! não se lembram, que hontem na propria rua do Imperador, em que se deu o facto, que todos lastimam, mandaram tambem espaldeirar o povo!

Abril de 1867 está ainda bem gravado em vossa memoria.

E deveis lembrar-vos que os autores de todos esses manifestos e protestos, que por ahi se distribuem diariamente, foram os proprios que mandaram espardeirar-vos.

Malditos! Não se lembram que então tambem foi derramado o sangue pernambucano, e que uma criança foi atravessada pelas bayonetas dos homens da liberdade que hoje e sempre que precisam, se dizem amigos do povo.

Malditos! Não se lembram que no dia 14 sangraram a chaga que atormenta vosso coração, animando-vos contra os Jesuitas, e no dia seguinte protestaram contra os acontecimentos resultantes de seu appello para vossa honra, atirando toda odiosidade dos mesmos acontecimentos sobre vós exclusivamente.

E convidam-vos para impunhar as armas!!!

Cuidado! Elles procuram cavar a vossa ruina. No dia do soffrimento vós ficareis ao abrigo de vossas proprias forças, elles rir-se-hão de vossa credulidade, abandonando-vos, e protestando contra os vossos actos, em que elles tambem tomaram parte.

Se conseguirem seus intentos, e vós procurardes salvaguardar vossos direitos offendidos, elles mandarão espaldeirar-vos, sem se lembrarem que vós fosteis os fieis companheiros, lidadores d'outr'ora.

E o pôvo será sempre a victima sacrificada na pyra do absolutismo.

Cuidado! Pôvo pernambucano, vossas consciencias attestarão a verdade destas palavras, e a vossa prudencia vos livrará de cahir nas estreitas malhas da rêde infernal que vos atiram.

Cuidado cidadãos!! Vêde que esta rêde é geralmente atirada pelos grandes, e ganhadores, levando como isca o pôvo, até que no occeano dos que governam pesquem um lugarsinho....... E depois de gargarem

o poder, isca fora, rêde ás costas, e *pão* no povo.

Os acontecimentos dos dias 14 e 16 do corrente.

I

Quando dem... ados de paixões os espiritos se desvairam, cumpre ... imprensa, restabelecendo a verdade dos factos, guia... a opinião.

Para isso, preciso é que os ... acontecimentos sejam vistos não pelo prisma das preven...ções, porém, pela razão calma e luz da reflexão.

Vamos pois tratar dos ultimos aconteci...mentos: Só em ultima necessidade declinaremos nom...es; só involuntariamente molestaremos quem quer que seja, queremos respeitar para que se nos respeite, discutir e não injuriar, persuadir e não molestar.

II

Qual a causa da agitação que vemos? Uma questão religiosa; dir nos hão: —uma estrategia politica, - dizemos nós.

Que exista o ultramontanismo, que, como sob Gregorio VII queira o Summo Pontifice estabecer sobre povos e governos sua supremacia, que entre nós seja o diocesano sectario desta politica, que procurando estabelece-la buscasse combater a maçonaria; que os jesuitas sejam seus auxiliares—: não o discutiremos - : conceda-se que assim seja.

Mas a questão religiosa é uma questão social—que tanto póde interessar a gregos como a troyanos,—e mesmo tanto a nacionaes como a estrangeiros: effectivamente ella agitou-se no terreno da livre discussão—graças á liberdade de imprensa de que gozamos e abusamos,—conservou-se nos limites da lei, pende dos tribunaes, tem de ser decidida pelo governo. Os interessados immediatos—mais ou menos impacientes - aguardam a decisão, mas por certo não foi a maçonaria, não foram as irmandades que prepararam as violencias, os crimes, as desordens que foram praticados a 14 do corrente.

A maçonaria, dizemos, porque (não citaremos—como poderiamos, os nomes de muitos maçons de todos os grãos, que isto asseguram) pela sua indole pelos seus fins, pela sua organisação não podia tão tristes factos praticar: por sua indole porque é uma associação de paz, de tolerancia, de harmonia, em que se não discute crenças nem se abrigam crimes, e esses factos revelam intolerancia, desordens e são delituosos; por seus fins porque é de beneficencia e auxilio mutuo: por sua organisação, porque tem adeptos de todas as crenças, de todos os credos, de todos os partidos e nações! Os maçons, pois, não podém ser responsaveis pelos acontecimentos do dia 14, pela agitação dos dias posteriores. Se não é assim todos que tão cavalheiramente de viseira erguida se pronunciaram contra o bispo, que o contrario declarem e nos desmintam.

Quem pois promove taes reuniões? Quem approva os desoladores acontecimentos que tiveram lugar a 14? Quem approva e promove a desordem, esperando com ella a aproveitar? O mesquinho espirito de partido... que até faz tecer encomios ao crime e queimar incensos á desordem!

E senão, vejamos.

III

Quem desde a primeira reunião se apresenta á frente da agitação? Quaes os individuos que as promovem e nellas buscam concitar o animo do povo?

Aquelles que pertencem ao partido—que descobrindo-se afinal solemnemente declara-se ante o Brasil solidario por todos os factos occorridos— e ao que parece, addrede organisados!

Sim, lendo-se o avulso —ao Brasil—em que os chefes do partido tomam toda a responsabilidade dos acontecimentos; chefes, a quem em uma peça em seguida publicada dous dos seus adeptos dão conta do mandato: —mandato, que não é mais que a execução de crimes—crimes, que em todos os tempos e em todos os povos sempre tiveram condemnação; ninguem deixará de dizer que taes crimes não são obra desse partido!

Mas dir-nos-hão nessas reuniões viam-se individuos de outros credos. Que importa isso? Onde está a prova da sua adhesão, de sua participação? Esses partidos não fizeram como um, da desordem o seu grito de guerra, não apresentaram como serviços, crimes praticados; não se proclamaram solidarios e responsaveis, como autores dos crimes e factos commettidos a 14 do corrente; factos que pouco antes haviam condemnado e repellido!

Essa incoherencia e erro politico, só o fez um partido, esse, cujos chefes traçaram uma negra historia ou antes sentença que passará em julgado, visto basear-se em propria e livre confissão de accordo com outras provas, no seu sempre memoravel manifesto ao Brasil, assignado a 18 do corrente!

A quanto póde levar as paixões politicas!

IV

Deixando as reuniões anteriores, estudemos os acontecimentos de 14 do corrente e de 16, consequencia daquelles.

Como, porque e para que fim foi feita a reunião de 14 deste mez?

Amigos de uma dignidade religiosa ha pouco suspensa e seus correligionarios, convidaram o povo para uma manifestação que tendo por motivo ostensivo dar um testemunho de apreço a esse amigo, tinha por fim occulto fazer uma ostentação de popularidade improvisada, e promovendo desordens - buscar prejudicar a actualidade.

Distribuiram-se os papeis; poucos tiveram a palavra de ordem, foram escolhidos os que deviam fazer *limpamente o serviço*. Poucos bastavam, a agitação, a curiosidade fazia o maior numero.

As summidades do partido tomaram e commando da columna, formada de gente limpa, que parecia ser uma garantia da ordem, e certos de darem e colher louros, embora manchados de sangue, dirigiram-se in totum, e *não deputando commissão*, ao edificio publico em que devia ter lugar a primeira parte do drama!

A execução foi cabal, só havendo a notar que ás pobres crianças se desse a triste lição de desrespeito ás autoridades e á lei e o modo pelo qual podem ser agitados os animos do povo!

Seguio se a segunda parte.

V

A' voz de um agitador um grupo de *patriotas* poz-se em movimento e o passo acelerado precede a columna. O enthusiasmo o afervora, abrem as filas, e os *heroes* vão ao ponto que lhes fora marcado, realisar o primeiro *acto de civismo* de um *grande partido!*

Manes de Nunes Machado, curvai a fronte! A 8 de dezembro elle fazia resistencia ao crime e á desordem: estes, que vos invocam vos vão cobrir de louros!...

Uma propriedade ao mesmo tempo retiro de ministros do Senhor, cuja imagem tem em uma capella e collegio onde dezenas de crianças recebem instrucção, é de subito invadido por um grupo furioso. Destroem-se moveis, rasgam-se mappas e livros, quebram-se os vasos do jardim, profana-se a capella, pobres crianças espavoridas fogem vendo de perto o crime, senhoras que se achavam na capella para orar, correm ou desmaiam, um pobre padre é arrancado do leito da dor, maltratado e ferido a punhal, outro espancado expira dous dias depois, este junto ao altar é ferido e mancha com seu sangue os degráos que pisa, aquelles são espancados, e um a quem se quer poupar por ser brasileiro responde nobremente —« não. tambem sou jesuita, e hoje só me envergonho de ser brasileiro. »

Pois bem, tudo isto que a lei qualifica crime, não só entre nós, como em toda a parte, muda de nome na bocca dos agitadores. Não são crimes, são *actos de civismo*, e estes actos, um partido escreve como *fastos* de sua historia e junta como tropheo á sua bandeira!!

Envergonhai-vos heróes de Guararapes! Sois pigmeus em face destes gigantes! Vossos ferros domou o batavo aguerrido... estes venceram o jesuitismo... ferindo e offendendo alguns inermes padres.

Que coração generoso deixará de applaudir tão inclytas façanhas?

Quem haverá tão obsecado que lhes negue louros?

As folhas publicas não acharam factos que entoassem hymnos, mas em simples prosa narraram o não estranhavel facto!

Essa propriedade, esses padres, esses moveis, essa capella eram da companhia de Jesus: louvores aos heróes que investiram os cães damnados!

Esperai: não ficaram ahi os feitos dos inclytos varões! Ainda havia serviço.

VI

Nos paizes atrazados como a Inglaterra e os Estados-Unidos não se teme a discussão. O prelo alli não teme autos de fé, os escriptores, podem bater-se mas os typos não tomam banhos salgados nem as caixetas fazem fogueiras á liberdade!

E' que alli ha a toleima de se respeitar a opinião de cada qual, e não como entre nós o salutar principio de fazer propagandas á força, e impor crenças e opiniões.

Depois do collegio a imprensa: Uma outra propriedade é violentada; uma typographia é destruida, as chammas do papel e da madeira aclararam uma das ruas mais publicas e os obreiros contentes batem palmas vendo bem feito o serviço!

Orgulha-te, Brasil, já tens filhos que rivalisam com os heróes da communa!

Não somos nós que o dizemos, são as folhas publicas que simples e naturalmente narram esses factos, são aquelles que verbalmente os elogiam, é o partido que os adopta, é o manifesto ao Brasil que os justifica e eternisa!

Politica! Politica!... Não é de agora que fazes de um Thiago Clemente um santo, de Marat um semi deus.

Timon.

(Continúa.)

Rectificação.

Em um artigo do *Diario*, sob a epigrapho *— ao partido cons...rvador* — diz-se que em palacio « declarei que o Sr. Dr. José Mariano me referira ter o povo sahido volun...tariamente do jardim e para o fim de ouvir o seu discurso. » Tenho o dever de rectificar esta referencia

Achando me em palacio no dia 17 pela manhã em uma conferencia sobre objecto da estrada de ferro do Caxangá, S. Exc. o Sr. presidente da provincia dignou-se de seu motu proprio referir-me as occurrencias do dia 16, e arguiu de inexactas as noticias dos dous jornaes diarios.

Observei a S. Exc. que podia haver inexactidão mas que era aquella a opinião geral na cidade, menos quanto ao facto do jardim, que eu proprio havia ouvido ao Sr. Dr. Corte Real dizer que elle convidara o povo a sahir d'alli.

Não fiz nenhuma outra observação, nem fallei no nome do Sr. Dr. José Mariano.

Recife, 21 de maio de 1873.

Buarque de Macedo.

As reuniões.

Os acontecimentos do dia 14 do corrente nos suggerem as mais graves e serias reflexões.

Annunciada para aquelle uma reunião com o fim de felicitar o Sr. deão Dr. Faria que havia sido suspenso de seu beneficio e ordens sacras pelo Exm. diocesano, não transpareceu logo a verdadeira a côr da manifestação projectada: isto explica o facto de se haverem achado presentes ao acto algumas pessoas pertencentes ao partido conservador.

Satisfeitos os intuitos apparentes e ostensivos da reunião presidida por quasi todo directorio do partido liberal, que applaudia os discursos vehementes e apaixonados de seus mais notaveis oradores, vieram os factos consequentes presenciados nesta capital na tarde e noute do dia 14.

Um grupo numeroso dirigido por liberaes um dos quaes é redactor em chefe e proprietario do jornal *Liberal*, invadio o collegio dos jesuitas e capella, destruindo e estragando moveis e decorações, livros e objectos de valor.

Ascena foi a desordem e a fuga precipitada dos collegiaes, de grande numero de senhoras que oravam no templo, de espancamentos de alguns jesuitas, incluindo um que se achava no leito da dôr!

Em seguida na rua da Aurora á plena luz do dia era arrombada a casa da typographia onde se imprimia o jornal a *União*: e destruida ella, arremessando-se os typos á maré e queimando-se no meio da rua todos os objectos combustiveis alli encontrados.

A sorpresa com que foram praticados tão audazes e escandalosos attentados e crimes evitou que podessem ser obstados apezar das medidas tendentes a previni-los que tomaram as autoridades respectivas.

Já á noute daquelle dia póde ser guardado o palacio episcopal que era o alvo de outra invasão e quiçá de quantos crimes!

Os chefes do partido liberal protestaram a sua isenção na responsabilidade dos lamentaveis acontecimentos, publicando um abaixo assignado de parte de seu directorio e condemnando o emprego de meios materiaes e violentos como se exprimio a *Provincia* do dia 16 do corrente.

Mas é visivel a hypocrisia e má fé dos homens da *Provincia*.

Condemnam os actos de aggressão de que foram objecto o collegio dos jesuitas e a typographia da *União*, não se lembrando que atiraram para o terreno da violencia e do crime cidadãos illudidos por malevolos sugestões e guiados por pessoas ligadas ao proprio centro do partido liberal.

Lançando mão da mais inhabil e descabida intriga insinúa naquelle numero da *Provincia* os pretensos *liberaes* que o *povo* foi levado a commetter attentados e desatinos, pelo menos preço visivel do governo ás representações e manifestações pacificas de milhares de cidadãos sobre as questões religiosas que ultimamente se tem agitado nesta provincia.

Que se explore questões de toda casta a prol de interesses partidarios é um meio de que se tem servido mais de uma vez a situação decahida, mas causa dó, que os homens da *Provincia* scientes e conscientes do mau expediente que adoptaram cheguem a avançar que ao governo era licito e possivel resolver sem demora a alludida representação que reclamava a expulsão dos *jesuitas* do territorio do imperio.

Rasgou-se o véo e hoje a questão religiosa agitada e alimentada com o odio partidario não pode mais encobrir os interesses inconfessaveis de alguns homens da *Provincia*, que querem eleval-a á altura de questão politica.

Sim; porque a questão politica mesmo liberal não pode envolver a defeza das idéas e dos suppostos direitos no terreno extra-legal.

O ataque á segurança individual e á propriedade que se acham ao abrigo das leis e das instituições não pode constituir o programma, fim e objecto de nenhum partido regularmente constituido e que aspira a ser governo.

Condemnar crimes e actos violentos como os do dia 14 e lançal-os á conta do governo, justificando-os com rasões tão futeis que são repellidas pelos espiritos os mais prevenidos, é sombar do bom senso e legitima-los.

Decididamente é forçoso reconhecer nos planos dos homens da *Provincia* a intenção de salvar a sua responsabilidade de qualquer compromettimento e atirar ao crime e attentados de todo genero seus proprios correligionarios menos avisados e cautelosos.

Provocam directamente as reuniões, concitam os animos mais apaixonados á desordem, e julgam declinar a autoria dos factos que promoveram, condemnando os.

E' irrisorio!

Os homens que repelliam com as bayonetas até os proprios liberaes que concorriam aos comicios populares, que nos dias de festas nacionaes em regosijo de nossas esplendidas victorias no sul, mandavam espaldeirar os que davam vivas aos nossos generaes, falla n hoje em nome do povo!

Pois que?! Vós mesmos não ereis hontem governo e não respeitaveis o povo?

Já se varreu da vossa memoria as scenas de desolação e de dôr promovidas por vossos agentes a titulo de recrutamento?

Quereis, porém, salvar as vossas personalidades transviando e compromettendo os incautos e simplorios.

Ninguem vos contesta que representais a opinião, porque os vossos proprios correligionarios desapprovam os vossos actos na direcção do partido.

Representais mal o vosso partido, porque sois desleaes bastante para resguardar-vos e compromettter os vossos em emprezas criminosas e arriscadas.

Concitai a desordem de viseira levantada ou recuai ainda a tempo de não vos descobrirem como traidores.

Approvai ou condemnai francamente o attentado e o crime.

A opinião do vosso proprio partido vos será infensa de todo no dia de amanhã, quando os acontecimentos se succederem e illuminarem os labyrinthos que traçastes, com a mystificação para vos acobertardes da responsabilidade perante o paiz e os vossos amigos.

Quereis invocar como complices dos attentados o proprio governo e as nossas instituições?

A opinião do paiz que o sustenta e é por elles representada, não tem sido sempre consultada e correspondida?

Os discolos pódem constituir a opinião?

Viveremos porventura em um paiz sem governo e sem representantes?

A questão religiosa mesma apezar de complexa e complicada não foi objecto e continúa a sê-lo da mais aturada attenção?

Não foi discutida na camara dos deputados e não se mandou ouvir o bispo a respeito?

Os recursos interpostos por algumas irmandades quer perante as justiças ordinarias, quer perante as autoridades administrativas, não teem tido o devido andamento?

A demora da solução de semelhantes questões autorisa a perturbação da ordem publica e a pratica de crimes e attentados á luz do dia e á face da importante população desta capital?

Desde que nenhum poder, nenhuma entidade conspira contra os direitos do povo, como se diz este—attentai contra a propriedade e os direitos dos outros?

O governo e autoridades constituidas garantem o mais amplo exercicio da manifestação do pensamento e de todos os outros direitos, de que o cidadão póde gozar em um paiz que prospera a olhos vistos sob o regimen das mais livres instituições.

O governo e a opinião que o sustenta e que não é a de um partido, mas de todos quantos amam a ordem e o progresso, não podem tolerar a pratica de factos que importam violação flagrante e manifesta das leis que a protegem os mais sagrados direitos e respeitaveis interesses de todos quantos se acham sob a egide de nossas instituições.

O governo e autoridades executoras da lei podem permanecer impassiveis diante da desordem e da pratica do crime?

Elles seriam os primeiros responsaveis perante o paiz e a opinião de todos os partidos se assim procedessem.

Os direitos individuaes só podem ser exercidos livremente quando o respeito á lei é garantido pelos que estão encarregados de torna-la uma realidade pratica.

Os largos e beneficos resultados da ordem só podem ser mantidos sob a protecção da lei.

Os poderes constituidos para fazê-la obdecer e respeitar não póde deixar de ser apoiado pela opinião publica, que não é a desordem que gera o crime e anarchia.

Não se phantasie inimigos grotescos, nem se crêem perigos imaginarios a combater e repellir.

Estraha dos interesses partidarios inconfessaveis quem quizer vêr o fim e intuitos dos agitadores.

Invoca-se o direito de reunião: elle nunca foi tão respeitado como na situação actual.

E' notavel porém que na situação *progressista* as reuniões populares coincidissem com a administração do Sr. Manoel Clementino que não era reputado pelo partido a cujo governo servia como correligionario.

E' facil de vêr por ahi o systema de pôr tropeços e difficuldades á acção das autoridades, quando na governança não se tem achado os homens da *Provincia*.

Em outra época em que dominavam os homens da *Provincia* uma reunião que não foi convocada, mas provocada por um acto reputado irregular do chefe de policia de então, foi dissolvida por mui repetidas e numerosas cargas de bayoneta.

São especimens historicos dos homens da *Provincia* que apregoam hoje o respeito ao direito de reunião que todavia não foi atacado, nem desconhecido na situação actual.

A população desta capital tem presenciado reuniões feitas por diversos motivos e desfeitas por seus autores ou outras causas que não a intervenção da autoridade.

A tranquilidade porem de todos os animos foi triste e cruelmente despertada pelos lamentaveis successos do dia 14.

As nossas leis que garantem o direito de reunião não tem sido lettra morta.

Os factos são patentes infelizmente, envolvendo muitos, conflictos e desordens de todo o genero.

A reunião do dia 14 tinha o caracter de paz e mansuetude dignas do fim que disseram ter em vista os seus autores.

O resultado todos conhecem.

O protesto do abaixo assignado do directorio do partido liberal e a *Provincia* do dia 16 condemnaram os attentados commettidos.

A execração publica pesa sobre taes actos.

Não o ha portanto duas opiniões a respeito.

Vejamos agora a attitude do partido liberal em face da reunião do dia 16 do corrente.

O manifesto do respectivo directorio dirigido *Ao Brasil* contrasta infelizmente para os seus autores com a escrupulosa e severa imparcialidade do digno presidente de provincia nas questões intituladas religiosas e reuniões què tem sido feitas sob tal protexto.

Esse modo de proceder da presidencia reconhece-se até na malevola insinuação que fez o manifesto de que S. Exc. foi acoimado de connivente por não ter previnido os attentados do dia 14; que alias foram praticados illudindo as mais acertadas providencias.

O manifesto desmascara os homens da *Provincia* que no dia anterior condemnaram os attentados do dia 14 por elles concitados e cuja responsabilidade foi negada com a mais inqualificavel fraqueza.

A narrativa que faz essa peça é o resumo como ella declara do relatorio que ao directorio do partido liberal fazem os autores da reunião.

E' uma exposição calculadamente apaixonada e evidentemente infiel para produzir effeito em relação a reunião do dia 16.

A referencia que faz o manifesto ao *Diario de Pernambuco* não tem a significação que se lhe attribue.

O *Diario* narrou simplesmente o facto sem commentario, e em artigo editorial esposa a verdadeira causa.

As circumstancias que caraterisou o facto explicam-n'o perfeitamente em face da lei.

A lei que faculta o direito de reunião armou a autoridade muito previdentemente de meios para impedir que ella podesse ter por fim a pratica de attentados que perturbassem a ordem publica e a segurança individual.

Ninguem dirá isento de prevenções que a reunião do dia 16 não era illegitima, illicita, ao menos suspeita.

Seus fins só foram conhecidos pelo manifesto posterior á reunião, era nada menos que pedir ao presidente « que em vista do movimento popular, se deliberasse empregar meios para lançar fóra desta cidade e provincia aos jesuitas, causa patente do descontentamento do povo.»

O objecto de reunião caracterisa o facto.

Felizmente vivemos sob o regimen da liberdade consorciada com a ordem, mantidas ambas pelas instituições e autoridades constituidas.

Os nossos negocios politicos e sociaes ou privados, se resolvem perante os poderes publicos delegados pela nação que representam.

O povo não os prefere resolver na praça publica guiado pelos flibusteiros politicos.

Se qualquer promovendo uma reunião e contando com o apoio dos discolos, tivesse a tresloucada pretenção de arvorar-se em juiz de nossas questões publicas, ou privadas, onde iriam parar as nossas instituições, se não garantissem ellas até o emprego da força para prevenir taes attentados?

A opinião publica está de nosso lado.

A reunião do dia 16 com o fim a que se propunha teria sem duvida nenhuma como resultado a tentativa, senão a realisação de attentados iguaes ou peiores do que os do dia 14.

Espiritos mal intencionados procuravam fazer reviver programmas incendiarios e degradantes desde muito esquecidos por homens que tentaram outr'ora agitar em seu proveito esta bella e heroica provincia.

Em taes circumstancias a impassibilidade e inercia das autoridades legalmente constituidas serião condemnadas pelos proprios homens da *Provincia*.

A fruição dos beneficios da ordem e tranquillidade publica interessa a todos.

A reunião do dia 16 não podia ser tolerada.

Convocada om avisos anonymos sem fim especialisado, era uma eminente ameaça a todos os direitos abrigados á sombra da lei.

Os attentados do dia 14 poderiam ser repetidos em escala que não era dado prever.

Dahi a triste necessidade de empregar em maior somma a força legal.

Os agitadores não trepidaram em fazer a reunião dia 16 apezar de tudo quanto se havia passado na ante-vespera e da condemnação do seu acto, embora apparente de seus proprios correligionarios.

Reuniram-se e um dos oradores fallou.

O commandante das armas devida e legalmente autorisado intimou a dispersão dos que compunham a reunião.

Não só não foi attendido, como até desacatado com epithetos pouco respeitosos dirigidos a um funccionario altamente collocado que ia cumprir o seu dever.

Nessa emergencia, não se effectuando a dispersão por improficuidade dos meios suasorios legaes empregados, interveio a força publica como ultimo recurso que restava.

Os homens da *Provincia* que carregam o quadro de côres desagradaveis, esquecem-se que em épocas que não vão muito longe, e quando os offendidos eram homens do povo que elles hoje procuram illudir, o sabre e a bayoneta era o meio ordinario de desfazer ajuntamentos?

As reuniões de outr'ora teriam caracter mais hostil e attentatorio da ordem publica do que as de hoje?

Fez-se questão politica da questão religiosa, appellida-se de theocratas os que não especulam com a desordem, lança-se o odioso sobre os mais honestos e respeitaveis caracteres, e, além de tudo quer-se que a autoridade feche os olhos e cruze os braços, confiante nas *boas intenções* dos homens da *Provincia*.

Não. Mil vezes não.

A ordem e a protecção de todos os direitos são as condições unicas da prosperidade e grandeza desta provincia.

Confiemos na sabedoria e patriotismo do governo; e os agitadores abandonarão a sua improba tarefa.

IMPERIAL INSTITUTO DE N. S. do Bom Conselho

DIRIGIDO PELO

Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Vae abaixo a relação dos alumnos internos e externos deste Instituto que, no anno de 1872 a 1873, foram approvados nos exames de linguas e sciencias, prestados na Faculdade do Direito, cuja relação, por difficuldades de ser obtida, só agora póde ser publicada.

Portuguez

1 Adolpho Tacio Cirne Lima, filho de Julio da Costa Cirne, natural da Parahyba, approvado.
2 Antonio Epimacho Cavalcante de Albuquerque, filho de Joaquim Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
3 Antonio Pereira da Camara Lima, filho do major Antonio Pereira da Camara Lima, natural de Pernambuco, idem.
4 Christovão Brekenfeld Vieira da Silva, filho de José Caetano Vieira da Silva, natural de Pernambuco, idem.
5 Firmo Antonio Dourado da Silva, filho de Antonio José Dourado da Silva, natural de Pernambuco, idem.
6 Francisco de Castro Sá Barreto filho do capitão Austriclino de Castro Sá Barreto, natural de Pernambuco, idem.
7 Franklin Washington Silva e Almeida, filho do Dr. Aristides Cesar de Almeida, natural do Piauhy, idem.
8 Gustavo Olympio de Miranda Fontoura, filho de Bernardo de Miranda Fontoura, natural do Pará, idem.
9 Heraclio Colombo de Cantalice, filho de Felix Venancio de Cantalice, natural de Pernambuco, idem.
10 Henrique Maia Pereira Vinagre, filho de José Antonio Pereira Vinagre, natural da Parahyba, idem.
11 Homero de Oliveira Ribeiro, filho de Domingos de Oliveira Ribeiro, natural de Sergipe, idem.
12 Irineu Lima Verde, filho de D. Maria Vicencia Lima Verde, natural do Ceará, idem.
13 João Henrique Vieira da Silva, filho do commendador Luiz Vieira da Silva, natural do Maranhão, idem.
14 João Vieira da Cunha, filho do tenente coronel Antero Vieira da Cunha, natural de Pernambuco, idem.
15 Joaquim Cavalcante de Sá e Albuquerque, filho do coronel João de Sá e Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
16 João Antunes de Araujo Pinheiro, filho de Antonio Antunes da Silva, natural de Pernambuco, idem.
17 José Bernardo Carneiro da Cunha, filho do capitão Tertuliano Carneiro da Cunha, natural de Pernambuco, idem.
18 José Moreira Alves e Silva, filho do Dr. Francisco Alves da Silva, natural de Pernambuco, idem.
19 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente-coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos, natural do Ceará, idem.
20 Marcelino José Lopes Filho, filho de Marcelino José Lopes, natural de Pernambuco, idem.
21 Marcolino Dornellas Camara, filho de Marcolino Dornellas Camara, natural de Pernambuco, idem
22 Raymundo Fernandes de Vasconcellos, filho do coronel Antonio Fernandes de Vasconcellos, natural de Piauhy, idem.
23 Vicente Ferrer de Vasconcellos Barros Araujo, filho de Manoel José de Vasconcellos Araujo, natural de Pernambuco, idem.

Latim.

24 Abdon Felinto Melanez Junior, filho do Dr. Abdon Felinto Melanez, natural da Parahyba. approvado.
25 Adolpho Tacio da Costa Cirne, filho de Julio da Costa Cirne, natural da Parahyba. idem.
26 Alvaro de Assis Osorio Mendes, filho do Dr. Simplicio de Souza Mendes, natural do Piauhy, idem.
27 Antonio Cesario Ribeiro, filho de Antonio Emilio Ribeiro, natural de Pernambuco, idem.
28 Antonio Epimacho Cavalcante de Albuquerque, filho de Joaquim Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
29 Christovão Brekenfeld Vieira da Silva, filho de José Caetano Vieira da Silva, natural de Pernambuco, idem.
30 Firmo Antonio Dourado da Silva, filho de Antonio José Dourado da Silva, natural de Pernambuco, idem.
31 Francisco Paulino de Almeida Albuquerque, filho de Francisco Antonio de Almeida Albuquerque, natural da Parahyba, idem.
32 Francisco de Salles Ribeiro Campos, filho do tenente-coronel Felippe Ribeiro de Campos, natural do Ceará, idem.
33 Franklin Washington Silva e Almeida, filho do Dr. Aristides Cesar de Almeida, natural do Piauhy, idem.
34 Ignacio Americo de Miranda, filho de Ignacio Americo de Miranda, natural de Pernambuco, idem.
35 Irineu Lima Verde, filho de D. Vicencia Lima Verde, natural do Ceará, idem.
36 João Lustosa da Cunha Pedrosa, filho do coronel Manoel Gomes da Cunha Pedrosa, natural de Pernambuco, idem.
37 Joaquim de Azevedo de Carvalho Siqueira Varejão, filho de Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, natural de Pernambuco, idem.
38 Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque, filho do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
39 Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, filho do Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
40 Joaquim Redosino de Albuquerque filho do tenente-coronel Pedro Francisco de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
41 José Alves Villela, filho de Antonio Alves Villella, natural de Pernambuco, idem.
42 José Bernardo Carneiro da Cunha, filho do capitão Tertuliano Carneiro da Cunha, natural de Pernambuco, idem.
43 José Dantas Itapicurú, filho do barão do Rio Real, natural da Bahia, idem.
44 José Ernesto de Moraes Sarmento, filho do Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, natural de Pernambuco, idem.
45 José de Souza Castro Feitosa, filho do coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro, natural do Ceará, idem.
46 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente-coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos, natusal do Ceará. idem.
47 Marcelino José Lopes, filho de Marcelino José Lopes, natural de Pernambuco, idem.
48 Pedro Celestino de Souza Macieira, filho de João José de Souza Macieira, natural da Bahia, idem.
49 Raymundo Fernandes de Vasconcellos, filho do coronel Antonio Fernandes de Vasconcellos, natural do Ceará, idem.
50 Taciano Luiz Meira de Vasconcellos, filho do Dr José Lourenço Meira de Vasconcellos, natural da Parahyba, idem.
51 Affonso Octaviano Pinto Guimarães, filho do barão de Santarém, natural da Bahia, idem.

Francez.

52 Abdon Felinto Melanez, filho do Dr. Abdon Felinto Melanez, natural da Parahyba, approvado.
53 Adelpho Tacio Cirne Lima, filho de Julio Cirne Lima, natural da Parahyba, idem.
54 Alberto Vaz de Vasconcellos, filho de Antonio Bernardo Vaz de Vasconcellos, natural de Pernambuco, idem.
55 Antonio Alves Villela, filho de Luiz Alves Villela, natural de Pernambuco, idem.
56 Antonio Alves da Silva Accioli, filho de Sebastião Alves da Silva, natural de Pernambuco, idem.
57 Antonio Francisco de Albuquerque, filho do tenente-coronel Pedro Francisco de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
58 Aristhéo da Costa Lima, filho de Manoel da Costa Lima, natural de Pernambuco, idem.
59 Aureliano Rodrigues Lima, filho de José Antonio Rodrigues Lima, natural da Parahyba, idem.
60 Eutropio Pereira de Farias, filho de Ricardo Pereira de Farias, natural de Pernambuco, idem.
61 Francisco de Salles Ribeiro de Campos, filho do tenente-coronel Felippe Ribeiro de Campos, natural do Ceará, idem.
62 Heraclio Colombo Cantalice, filho de Felix Venancio de Cantalice, natural de Pernambuco, idem.
63 Homero de Oliveira Ribeiro, filho de Domingos de Oliveira Ribeiro, natural de Sergipe, idem.
64 Ignacio Americo de Miranda, filho de Ignacio Americo de Miranda, natural de Pernambuco, idem.
65 Irinêo de Lima Verde, filho de D. Maria Vicencia Lima Verde, natural do Ceará, idem.
66 Jeronymo Camerino dos Santos, filho do capitão Alipio Camerino dos Santos, natural de Pernambuco, idem.
67 João Henrique Vieira da Silva, filho do commendador Luiz Vieira da Silva, natural do Maranhão, idem.
68 Joaquim de Azevêdo de Carvalho Siqueira Varejão, filho do Dr. Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, natural de Pernambuco, idem.
69 Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque, filho do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
70 Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, filho do Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
71 Joaquim Redosino de Albuquerque, filho do tenente-coronel Pedro Francisco de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
72 José Alves Villela, filho de Antonio Alves Villela, natural de Pernambuco, idem.
73 José Henriques Salles de Abreu, filho de José Henriques Salles de Abreu, natural de Pernambuco, idem.
74 José Solano Carneiro da Cunha, filho do capitão Aristoles Carneiro da Cunha e Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
75 Libanio Mylton de Aguiar, filho de Eduardo Augusto de Aguiar, natural de Alagôas, idem.
76 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente-coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos, natural do Ceará, idem.
77 Marcelino José Lopes, filho de Marcelino José Lopes, natural de Pernambuco, idem.
79 Raymundo Fernandes de Vasconcellos, filho do coronel Antonio Fernandes de Vasconcellos, natural do Piauhy, idem.
79 Ricardo Pereira de Farias, filho de Ricardo Pereira de Farias, natural de Pernambuco, idem.
80 Themistocles Pompeu de Albuquerque Figueiredo, filho do Dr. Serapião Euzebio da Assumpção, natural de Pernambuco, idem.
81 Taciano Luiz de Meira Vasconcellos, filho do Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos, natural da Parahyba, idem.

Inglez.

82 Alberto Vaz de Vasconcellos, filho de Antonio Bernardo Vaz de Vasconcellos, natural de Pernambuco, approvado.
83 Alvaro de Assis Osorio Mendes, filho do Dr. Simplicio de Souza Mendes, natural do Piauhy, idem.
84 Antonio Epimacho Cavalcante de Albuquerque, filho de Joaquim Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
85 Antonio Martins da Silva Porto, filho de José Martins da Silva Porto, natural do Pará, idem.
86 Antonio Pinheiro Lobo de Menezes, filho do coronel Simão Telles de Menezes, natural do Ceará, idem.
87 Arthur de Barros Falcão de Lacerda, filho do Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, natural de Pernambuco, idem.
88 Francisco de Assis Borges da Fonceca, filho do Dr. Antonio Borges da Fonceca, natural de Pernambuco, idem.
89 Francisco Baptista Vieira, filho do barão de Aquiraz, natural do Ceará, idem.
90 Francisco Manoel de Oliveira Buarque, filho de Pedro Chrysologo de Oliveira Buarque, natural de Alagôas, idem.
91 Francisco Paulino de Almeida Albuquerque, filho de Francisco Antonio de Almeida Albuquerque, natural da Parahyba, idem.
92 Francisco de Salles Ribeiro de Campos, filho do tenente-coronel Felippe Ribeiro de Campos, natural do Ceará, idem.
93 Franklin Washington Silva e Almeida, filho do Dr. Aristides Cesar e Almeida, natural do Ceará, idem.
94 Gabriel José Barbosa e Silva, filho de José Joaquim Barbosa e Silva, natural de Pernambuco, idem.
95 Henrique Maia Pereira Vinagre, filho de José Antonio Pereira Vinagre, natural da Parahyba, idem.
96 Heraclio Colombo de Cantalice, filho de Felix Venancio de Cantalice, natural de Pernambuco, idem.
97 Homero de Oliveira Ribeiro, filho de Domingos de Oliveira Ribeiro, natural de Sergipe, idem.
98 João Antunes de Araujo Pinheiro, filho de Antonio Antunes da Silva, natural de Pernambuco, idem.
99 João Candido de Moraes Rego, filho de João Candido de Moraes Rego, natural do Maranhão, idem.
100 João Henrique Vieira da Silva, filho do commendador Luiz Vieira da Silva, natural do Maranhão, idem.
101 Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, filho do Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
102 Joaquim Redosino de Albuquerque, filho do tenente-coronel Pedro Francisco de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
103 José Antonio Saraiva Sobrinho, filho de Joaquim Augusto Saraiva, natural da Bahia, idem.
104 José Bernardo Carneiro da Cunha, filho do capitão Tertuliano Carneiro da Cunha, Idem.
105 José Solano Carneiro da Cunha, filho do capitão Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque, idem.
106 José Bonifacio da Silva Camara, filho de Antonio Rodrigues da Silva Souza, natural do Ceará, idem.
107 José Henrique de Salles Abreu, filho de José Henrique de Salles Abreu, natural de Pernambuco, idem.
108 Manoel Camillo Ferreira Landim, filho de José Eduardo de Souza Landim, natural de Pernambuco, idem.
109 Manoel José Fernandes Barros, filho de José Ignacio Fernandes Barros, natural de Rio Grande do Norte, idem.
110 Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, filho de Antero Vieira da Cunha, natural de Pernambuco, idem.
111 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente-coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos, natural do Ceará, idem.
112 Matheus Vaz de Oliveira, filho de Matheus Vaz de Oliveira, natural da Parahyba, idem.
113 Raymundo Fernandes de Vasconcellos, filho do coronel Antonio Fernandes de Vasconcellos, natural do Piauhy, idem.
114 Vicente Ferrer de Vasconcellos Barros Araujo, filho de Manoel José de Vasconcellos Araujo, natural de Pernambuco, idem.

Philosophia.

115 Antonio Pinheiro Lobo de Menezes, filho do coronel Simeão Telles de Menezes, natural do Ceará, approvado.
116 Francisco de Castro Sá Barreto, filho do capitão Austriclino de Castro Sá Barreto, natural de Pernambuco, idem.
117 Joviniano Avelino Pereira Duarte, filho de José Avelino Pereira Duarte, idem.
118 Pedro Vicente Vianna, filho do barão de Vianna, natural da Bahia, idem.
119 Victorino Maia Pereira Vinagre, filho de José Antonio Pereira Vinagre, natural da Parahyba, idem.

Geographia.

120 Antonio Firmino Dourado da Silva, filho de Antonio José Dourado da Silva, natural de Pernambuco, approvado.
121 José Henriques de Salles Abreu, filho de outro, natural de Pernambuco, idem.
122 Franklin Eugenio de Magalhães Seve, filho do tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, natural de Pernambuco, idem.
123 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente-coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos, natural do Ceará idem.
124 Marcolino Dornellas Camara, filho de outro, natural de Pernambuco, idem.

Historia universal.

125 Antonio Epimacho Cavalcanti, filho de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, natural de Pernambuco, approvado.
126 José Maria Corrêa das Neves, filho do Dr. Lindolpho Corrêa das Neves, natural da Parahyba, idem.
127 Joaquim Fernandes de Carvalho, filho do tenente-coronel José Fernandes de Carvalho, natural da Parahyba, idem.
128 Francisco Manoel de Oliveira Buarque, filho de Pedro Chrisologo de Oliveira Buarque, natural de Alagôas, idem.
129 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente-coronel Joaquim de Souza Vasconcellos, natural do Ceará, idem.
130 Pedro Vicente Vianna, filho do barão de Vianna, natural da Bahia, idem.

Geometria.

131 Antonio Pinheiro Lobo de Menezes, filho do coronel Simeão Telles de Menezes, natural do Ceará, approvado.
132 Antonio Epimacho Cavalcanti, filho de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
133 Cantidiano José de Oliveira, filho de Marcelino José de Oliveira, natural de Sergipe, idem.
134 Felisberto Elysio Bezerra Montenegro, filho do major Manoel Januario Bezerra, natural de Alagôas, idem.
135 Francisco de Castro Sá Barreto, filho do capitão Austriclino de Castro Sá Barreto, natural de Pernambuco, idem.
136 Francisco Manoel de Oliveira Buarque, filho de Pedro Chrisologo de Oliveira Buarque, natural de Alagôas, idem.
137 Irineu de Lima Verde, filho de D. Maria Vicencia de Lima, natural do Ceará, idem.
138 Joaquim Fernandes de Carvalho, filho do tenente-coronel José Fernandes de Carvalho, natural da Parahyba, idem.
139 Luiz Antonio Pires de Carvalho Albuquerque, filho do Dr. Jose Pires de Carvalho Albuquerque, natural da Bahia, idem.
140 Manoel José Fernandes Barros, filho de José Ignacio Fernandes Barros, natural do Rio Grande do Norte, idem.
141 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente-coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos, natural do Ceará, idem.
142 Marcolino Dornellas Camara, filho de outro, natural de Pernambuco, idem.
143 Pedro Leão Velloso, filho do Dr. Pedro Leão Velloso, natural da Bahia, idem.
144 Pedro Vicente Vianna, filho do barão de Vianna, natural da Bahia, idem.
145 Thomé Affonso de Moura, filho de Thomé Affonso Paraizo de Moura, natural da Bahia, idem
146 Vicente Ferrer de Vasconcellos Barros Araujo, filho de Manoel José de Vasconcellos Araujo, natural de Pernambuco, idem.

Arithmetica.

147 Antonio Pinheiro Lobo de Menezes, filho de Simeão Telles de Menezes, natural do Ceará, approvado,
148 Cantidiano José de Oliveira, filho de José Marcelino de Oliveira, natural de Sergipe, idem.
149 Felisberto Elisio Bezerra Montenegro, filho do major Manoel Januario Bezerra, natural de Alagôas, idem.
150 Francisco Manoel de Oliveira Buarque, filho de Pedro Chrisologo de Oliveira Buarque, natural de Alagôas, idem.
151 Francisco de Salles Ribeiro de Campos, filho do tenente-coronel Felippe Ribeiro de Campos natural do Ceará, idem.
152 Ildefonso Augusto de Oliveira Azevedo, filho de Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo, natural do Rio Grande do Norte, idem.
153 Joaquim Fernandes de Carvalho, filho do tenente-coronel José Fernandes de Carvalho, natural da Parahyba, idem.
154 Lourenço Caetano de Albuquerque, filho do capitão José Caetano de Albuquerque, natural de Pernambuco, idem.
155 Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, filho do tenente-coronel Antero Vieira da Cunha, natural de Pernambuco, idem.
156 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos, filho do tenente coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos, natural do Ceará, idem.
157 Pedro Leão Velloso, filho do Dr. Pedro Leão Velloso, natural da Bahia, idem.
158 Pedro Vicente Vianna, filho do barão de Vianna, natural da Bahia, idem.
159 Thomé Affonso de Moura, filho do Dr. Thomé Affonso Pereira de Moura, natural da Bahia, idem.

Rhetorica.

160 Adalberto Corrêa de Sá, filho do Dr. Luiz José Corrêa de Sá, natural da Bahia, approvado.
161 Antonio Baptista de Mello Peixoto, filho de outro, natural de Pernambuco, idem.
162 Antonio Pires de Souza, filho de outro, natural de Pernambuco, idem.
163 Antonio da Trindade Antunes Meira, filho de outro, natural da Parahyba, idem.
164 Augusto José Teixeira de Freitas, filho de Julio José Teixeira de Freitas, natural da Bahia, idem.
165 Capitulino Fereira de Barros e Silva, filho de Francisco Pereira de Barros e Silva, natural de Pernambuco, idem.
166 Carlos Alves Arouxa, filho de Belarmino Alves Arouxa, natural de Pernambuco, idem.
167 Francisco de Assis Rosa e Silva, filho de Albino José da Silva, natural de Pernambuco, idem.
168 Felippe Nery de Siqueira Salles, filho do tenente-coronel José Francisco de Siqueira Salles, natural de Pernambuco, idem.
169 Firmino Antonio Dourado da Silva, filho de Antonio José Dourado da Silva, natural de Pernambuco, idem.
170 Francisco de Castro Sá Barreto, filho do capitão Austriclino de Castro Barreto, natural de Pernambuco, idem.
171 Francisco Ferreira da Costa e Mello, filho de José Ferreira da Costa e Mello, natural do Rio Grande do Norte, idem.
172 Francisco de Salles Ribeiro de Campos, filho do tenente-coronel Felippe Ribeiro de Campos, natural do Ceará, idem.
173 Franklin Eugenio de Magalhães Seve, filho do tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, natural de Pernambuco, idem.
174 Franklin Washington Silva e Almeida, filho do Dr. Aristides da Silva e Almeida, natural do Piauhy, idem.
175 Francisco Peregrino Alves Arouxa, filho de Belarmino Alves Arouxa, natural de Pernambuco, idem.
176 João Baptista de Mello Peixoto, filho de Antonio Baptista de Mello Peixoto, natural de Pernambuco, idem.
177 José Henrique Vieira da Silva, filho do coronel Luiz Vieira da Silva, natural do Maranhão, idem.
178 José Felix Garcez, filho de Ignacio José Garcez, natural do Maranhão, idem.
179 José Francisco de Siqueira Salles, filho de José Francisco de Farias Salles, natural de Pernambuco, idem.
180 José Marcelino da Rosa e Silva, filho de Albino José da Silva, natural de Pernambuco, idem.
181 Lindolpho Hisbello Corrêa de Araujo, filho de João Firmino Corrêa de Araujo, natural de Pernambuco, idem.
182 Luiz Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque, filho do Dr. José Pires de Carvalho Albuquerque, natural da Bahia, idem.
183 Manoel Maria Tavares da Silva, filho do Dr. Abilio José Tavares da Silva, natural do Ceará, idem,
184 Thomé Affonso de Moura, filho do Dr. Thomé Affonso Paraizo de Moura, natural da Bahia, idem.

Matricularam-se na Faculdade de Direito os seguintes alumnos:

1 Antonio Pinheiro Lobo de Menezes.
2 Antonio Pires de Souza.
3 Adolpho Tacio Cirne Lima.
4 Francisco Baptista Vieira.
5 Joaquim Fernandes de Carvalho.
6 Luiz Antonio Pires de Carvalho Albuquerque.
7 Manoel José Fernandes Barros.
8 Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos.
9 Pedro Leão Velloso.
10 Pedro Vicente Vianna.
11 Vicente Ferrer de Vasconcellos Barros Araujo.
12 Victorino Maia Pereira Vinagre.

Recife, 20 de maio de 1873.

A IRRISORIA VALENTIA DO MENINO PEPITO.

Então meu Pepito, meu macaquinho de cheiro, a mão do teu amigo — Baso - foi que te servio de escudo ao nariz; quebrando se contra ella o projectil que te arremessaram á cara, heim? Ficando na mão do pobre - Baso os estragos que deveriam ter ficado na tua fucinheira, para te ensinar a ser mais comedido nas tuas palavras.

Olha, meu menino, toma um conselho de amigo: deixa-te dessas valentias de... lingua, porque bem sabes que não podes com o tempo, e qualquer dia podem puxar-te as orelhas.

Tu és um caxorrinho gôso, ladras muito porém de longe e no meio dos teus amigos, apenas um homem se baixa, fazendo que apanha uma pedra, dás logo ás de villa - Diogo - batendo com os calcanhares nas nadegas.

Nunca digas a pessoa alguma, que ella fôra desfeitiada por quanto negro ha, pois o unico que pode ser desfeitiado por negros és tú, que lidas com elles. Esse a quem te quizeste dirigir, nunca foi desfeitiado por quem quer que seja; soffreu unicamente as consequencias de haver estampado – *cinco dedos* – na cara de um atrevidinho como tú. Para ti, porém, não é preciso tanto, basta uma puxadellasita de orelhas para te fazer conhecer o teu lugar e medir a distancia que te separa das pessoas que procuras incom... dar com teus latidos.

O continuo ...silva.

Bronchites, perda d...voz.—A mudança de ares não cura o bron... nem o oleo puro med... chites ou perda da voz, de Lanman & Ke... cinal de figado de bacalhão, Rapelye, de Mi... amp, o curará. O Rvd. Heber Ayres, pa... waukee, presentemente em Buenos ar tro... onde foi com a esperança de que o ...co o curaria d'uma dor de garganta chro... de que padecia já havia muitos annos, escreve o seguinte: – A mudança não me produzio bem algum, porem aqui me aproveitei do uso do oleo de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, e depois de o tomar pelo espaço de dous mezes, posso assegurar-vos que me acho melhor, minha voz é tão clara e forte como d'antes, e tenho toda a fé, que me hei-de curar perfeitamente. Graças a Providencia devo sem duvida alguma este resultado a excellente preparação de Lanman & Kemp. Outros oleos de figados de bacalhão poderão ser efficazes, porem consta-me que este o é na realidade, e isto em summo grão, e porisso o recommendo como tal.» – O Rev N. W. Simmonds, de S. Luiz, e o Rev. John Handford Jones. de Bangor, publicaram recentemente (sem para isso serem solicitados) seus testemunhos relativamente ao mesmo particular. Evite-se pois o mais possivel os oleos ordinarios de figados de bacalhão, porque são falsificados e para nada servem. Este especifico puro conserva-se perfeito em todas as latitudes e pode obter-se em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Agua de Florida de Lanman & Kemp.—Todas as preparações chimicas envolvem em si imitações grosseiras de essencias de flores extrahidas de muita casta de ingredientes de uma natureza acre e revoltante; porem o refrigerante e deleitavel aroma que dimana do natural incenso das verdadeiras flores da natureza, quando, por assim dizer, ainda n'um estado virginal de adolescencia sendo docemente embaladas pelas gentis brizas dos tropicos, jamais pode ser simulada. Daqui provem e nasce toda a superioridade deste admiravel e tão afamado perfume, a concentrada essencia de flores, colhidas por entre os enramados jardins da Florida, sobre todos os de mais perfumes existentes; e finalmente dahi nasce essa innata tenacidade com que ella se apega á tudo que toca, sem jamais variar ou desmerecer. Não conhecemos pois couza alguma neste genero que apenas de leve se possa aproximar ou comparar em delicadeza e persistente durabilidade, á excepção dos extractos mais finos de Paris; e no entanto a agua Florida é de boamente preferida pelas Sras. de America Central e do Sul, Mexico e Antilhas até mesmo ao melhor delles, e para mais ajuda, o seu custo segundo nos consta, nao chega á exceder a metade d'aquelles outros. Como por ahi existam muitas imitações contrafeitas e fraudulentas, bom seria haver o cuidado de se examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman* se achem transcriptos por sobre cada envoltorio e letreiro, e os mesmos achar-se-hão igualmente imbutidos no vidro das proprias garrafas, claro pois está que na ausencia dos sobreditos nomes, todas as mais imitações são falsas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE MAIO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão – de Maceió 1ª sorte 10$300 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0

Dito – de dito R. 8$700 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0

Couros – salgados seccos 666 rs. o kilo, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 1/2 d. por 1$000, hontem.

Dito — sobre dito a 8 d/v. 25 1/8 d. por 1$000, hontem.

Dito – sobre dito a 90 d/v. 25 1/4 d. por 1$, do banco, hoje.

Cambio – sobre Paris á vista 382 rs. o franco, do banco, hontem.

Cambio – sobre o Rio de Janeiro a 15 d/v. 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Dito – de dito a 8 d/v. ao par, hoje.

Leal Seve.
Pelo presidente.
A. P. de Lemos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	613:090$935
Idem do dia 21 . . .	19:909$827
	633:000$762

Descarregam hoje 23 de maio de 1873

Barca franceza – *Guilherme Tell* – diversos generos para alfandega.

Vapor francez – *Ville de Bahia* – mercadorias para alfandega.

Barca ingleza – *Fusilier* – mercadorias para alfandega.

Vapor nacional – *Cruzeiro do Sul* – (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Vapor nacional — *Marquez de Caxias* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Vapor nacional – *Ipojuca* – generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Brigue sueco – *Esmeralda* – varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Palhabote americano – *Harriete Brewster* – varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugar inglez — *Resoluto* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Brigue austriaco – *Albano* – farinha já despachada para o caes do Apollo.

Brigue dinamarquez – *Mars* – farinha já despachada para o caes do Apollo.

Patacho americano – *Lionard Mejas* – farinha já despachada para o 5º ponto.

Patacho hollandez — *La Creole* – farinha já despachada para o 5º pontos.

Importação.

Hamburgo, brigue sueco *Esmeralda* consignado á D. A. Matheus, manifestou:

Amostra 1 volume a S. Neves, 2 á ordem, 2 a Parente V. & C. Alpista 10 barricas a Carvalho Moraes, 10 a J. Santos Junior, 20 a J. M. Palmeira. Alcatrão 40 barris e 40 meios ditos a Gonçalves Beltrão & Filho.

Buiões para tinta 4 barricas a Ferreira Maia & C. Barbante 1 caixa a P. Simões & C., 2 a Parente V. & C. Batatas de dalias, 1 caixa a J. F. Santos Junior.

Cemento 100 barris a Carvalho Moraes. Cerveja 75 barris a Prisco Barbosa, 25 a J. J. Azevedo, 50 a Monhard & C. Conserva 5 caixas a F. Santos Junior. Chapéos 2 caixas a Monhard & C. Carta de Jogar 4 a Parente V. & C. Couro 2 caixas aos mesmos, 1 a C. Moraes. Candieiros 3 caixas a M. Neves. Carvão 25 toneladas ao consignatario.

Drogas 2 caixas a Silva Farias.

Espoletas 1 caixa a Vaz J. & C., 1 a Monhard & C., 2 a Otto Bohers. Espingardas 1 á ordem. Espelhos 1 dito a Duarte & Irmão. Envelopes 1 embrulho a Pereira & C.

Feno 50 fardos á ordem. Fazenda de algodão 2 caixas a Parente V. & C., 3 a Keller & C. Ferragem 4 caixas a D. F. Bastos, 1 a S. P. Johnston. Fogo artificial 6 caixas a P. da C. & Irmão, 1 a F. A. Pacheco. Farinha de trigo 50 barricas a Ferreira Carvalho.

Genebra 80 caixas a F. dos Santos Junior, 800 frasqueiras, 100 caixas, 90 barris ao consignatario. Garrafões vazios 470 ao consignatario.

Impressos 1 caixa a Ferreira Maia & C., 1 a F. M. Silva. Instrumento cirurgico 1 caixa a Ferreira Maia & C.

Lona 2 fardos a Otto Bohers.

Miudezas 1 caixa a Silva Guimarães, 2 a Farias & Irmão, 4 a J. S. Araujo & C., 1 a Ramos Peixoto & C., 6 a Parente V. & C., 1 a Monhard & C., 5 a Otto Bohers. Moveis 2 caixas a João Ramos, 2 a A. & Moreira, 2 a P. Vianna & C. 16 a ... Peres, 4 a Pacheco & Azevedo, 14 a Tasso S. & C., 3 a Silva Faria. Marmore 4 caixas a ... Medicamento 4 caixas a Silva Farias, ... Otto Bohers & C., 1 a Lenden & C.

Tasso S. & C.

Objectos de lythographia 4 caixas ... a Ferreira & C. Objectos de madeira 2 caixas a ... Fonsester, ... & ditos de barro 1 a Otto Bohers & C., 4 a Costa Soares, 1 a Silva Guimarães, 4 a Silva Neves, 1 a Tasso Irmão & C. Dito de vidro ... 1 a Pereira & C. Dito de aço 1 caixa a Otto ...

Pi... 20 barris a Gon... Pinho 1472 pranchões ... Gonçalves Beltrão & Filho. Fifardos a Keller ... ao consignatario. Papel 7 fardos a Silv... C., 2 caixas a Araujo & C., 7 phoros 8 ... Faria, 10 a Parente V. & C. Phosphoros ... caixas a D. T. Bastos, 10 a Corga, 20 a Parente V. & C., 11 a Farias & Irmão. Perfumaria 6 caixas a J. Araujo & C. Pimenta 30 saccos a Silva Faria.

Realejo 1 a Otto Bohers.

Tintas 3 caixas a Otto Bohers.

Vidro 7 caixas a Th. Christiansen, 5 a Wild & C., 3 a Otto Bohers, 10 a Costa & Soares. Vellas stearinas 50 caixas a J. J. Costa, 30 á ordem, 30 a J. J. Azevedo.

Havre, barca franceza *Guilherme Tell*, consignado a Tisset Fréres, manifestou:

Agua mineral 20 caixas ao consignatario.

Calçado 3 caixas a S. Castro & Almeida, 1 a J. Araujo & C., 2 a P. de Mello & C. Coure 1 caixa a P. da Cunha & Irmão, 1 a P. de Mello & C. Cartas de jogar 4 caixas a S. Castro & Almeida. Crystal 1 caixa a Gonçalves Fontes. Chales 1 a M. Azevedo & C. Champanha 14 caixas a Th. Christianse. Campainhas 1 barrica a Parente V. & C. Chapée 1 caixa a P. de Mello & C.

Espelhos 1 caixa a J. Araujo & C.

Instrumento de musica 1 a H. Robert.

Licor 23 caixas a Th. Christianse.

Mercadorias 6 caixas a J. Araujo & C., a 1 J. B. & C. Miudezas 1 caixa a Parente V. & C. Machina 2 a Araujo & C. Moveis 1 dito ao mesmo. Musicas 1 caixa a H. Robert.

Perfumarias 4 caixas a S. Castro & Almeida. Porcelana 2 ditos a J. Araujo & C. Papel 3 caixas a Sodré da Motta, 1 a P. de Mello & C. Quinquilharias 22 volumes a Araujo & C., 1 a S. Castro & Almeida.

Sellas 1 caixa a D. J. Ferreira.

Tecido 3 caixas a Carneiro & Nogueira, 2 a P. de Mello & C.

Vidros 8 caixas a M. Halliday, 1 a Araujo & C. Vinho 2 caixas e 8 barris a Th. Cristianse, 3 a Saner & Filho, 50 a Lima & Reis. 100 caixas a Fernandes da Costa.

Havre por Lisboa, vapor francez *Ville de Bahia*, consignado a A. F. Oliveira & C., manifestou:

Lisboa.

Azeitonas 3 caixas a Costa & Ferreira.

Batatas 50 meias caixas a D. C. Ferreira, 100 meias a Lima & Silva, 200 meias a Rabello & C., 50 meias a Barros J. & C., 240 meias a Guedes Araujo, 30 a Beltrão & Filho.

Cebolas 30 caixas a Barros J. & C., 20 a Guedes Araujo.

Farello 100 saccos a A. Moreira, 1,000 á ordem.

Retroz 1 caixa a V. & Leal.

Sardinhas 30 caixas a Beltrão & Filho.

Vinho 4 pipas e 20 quintos a Rabello & C., 7 ditos e 15 ditos a C. Amorim & C., 50 quintos a Oliveira Filho, 1 dito a Siqueira.

Havre.

Amostra 1 volume a Monhard & C., 1 a C. & Nogueira, 1 a Lemos & Guereneau, 1 a Adriano & Castro, 1 a Cramer. Armas 1 caixa a Parente V. & C. Agulha 1 caixa a M. Halliday.

Bonecas 1 caixa a Araujo & C.

Calcado 9 caixas a J. A. Araujo & C., 1 a Bernel, 12 a Lyra & Vianna, 3 a Burle & C., 1 a Mendes Lobo & C., 1 a J. Azevedo, 1 a Sá Leitão & Coimbra. Couro 1 caixa a J. S. Neves, 1 a H. Robert, 1 a Halliday. Cartas de jogar 9 a J. Almeida. Cutilaria 1 caixa a C. Nogueira.

Drogas 1 caixas a Bartholomeu & C., 9 á ordem.

Essencia 1 caixa á ordem. Espelho 1 caixa a Araujo & C.

Harmonico 2 a C. & Manta.

Manteiga 25 barris e 30 meios ditos a C. Martins, 50 ditos e 50 meios a J. J. Costa. Mercadorias 1 caixa á ordem, 1 a Lenden, 1 a Parente V. & C., 3 a S. Castro & Almeida, 1 a Faria & C., 1 a Adour, 1 a C. Moraes, 1 a Christiansen, 1 a Araujo & C., 1 a C. Freitas.

Piano 1 a C. & Freitas. Papel 1 caixa a Araujo & C., 1 á ordem, 1 a Lenden. Perfumaria 1 a Otto Bohers.

Tecido 2 caixas a Lemos & Guereneau, 7 a Vaz J. & C., 2 a Siqueira, 1 a J. F. Lopes, 1 a A. C. Vasconcellos, 1 a B. Oliveira & C., 2 a Alcoforado V. & C., 4 a Monhard & C., 7 a Rabe Schmeteau & C., 10 a Keller & C., 4 a C. & Nogueira, 6 a Cramer Frey, 1 Ferreira Mathens, 1 a Pinto Cascão, 1 a Adriano & Castro, 1 a Silva & Cardozo.

Bahia e portos intermedios, vapor nacional *Duque de Caxias*, manifestou:

Agodão 1,922 saccas a diversos.

Charutos 4 caixas a Bourgard & C., 7 a D. A. Matheus.

Ferragem 5 barricas á ordem.

Objectos de Barro 33 volumes a M. S. Nogueira.

Granja, vapor nacional *Ipojuca* manifestou:

Algodão 25 saccas a Cromé Neeson, 48 a P. Carneiro & C., 32 a Rolim, 170 á ordem.

Café pilado 40 saccas á ordem. Cecante 3 caixas a Barros J. & C. Couros 620 a S. Leitão & C., 106 J. B. Oliveira, 93 a Fernandes & C., 96 a C. Neeson. Corrente 36 braças a J. A. A. Cabo de linho 1 roda a S. Neves.

Enxadas 1 barrica a Vianna & Guimarães. Esteiras 92 rolos á ordem.

Gomma 2 saccos a J. S. Silva, 13 a João Ramos.

Peñas de ema 1 caixa á ordem.

Sardinha 10 caixas a J. de Barros Filho & C.

Vella de carnaúba 1 caixa a J. S. Souza.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Bemfica*, consignado a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Couro 60.

Graxa em bexiga 5,346 k.

Xarque 151,472 k. aos consignatarios.

Bahia patacho portuguez *Cysne*, consignado a Beltrão & Filho, manifestou:

Graxa 1,513 k.

Sebos 41 barricas.

Xarque 193,792 kilos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 20 DE MAIO DE 1873.

Para os portos do exterior

— Na barca allemã *Eslida*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 460 saccas com 34,390 kilos de algodão.

— Na barca russa *Frederica*, para o Baltico, carregaram: G. Neesen & C. 300 saccas com 31,494 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Jane Goodyear*, para Liverpool, carregaram; S. Brothers & C. 300 saccas com 22,382 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Principe*, para o Canal, carregaram: R. Schmmettau & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville Rio de Janeiro*, para o Havre, carregaram: D. Flaak 1 barrica com 50 kilos de café e 1 caixa com fumo e charutos; Robert Mojoli 1 barril com 120 kilos de doce; L. G. da Silva Pinto 1 dita com 22 ditos de dito.

— Na galera portugueza *Nova Fama*, para o Porto, carregaram Oliveira Filhos & C. 69 couros espichados com 483 kilos.

Para os portos do interior.

— Para Maranhão, no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, carregou: J. S. Guimarães 30 barricas com 3,366 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue portuguez *Cotete*, carregaram: P. Vianna & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco; F. R. Pinto Guimarães 530 ditos com 39,750 ditos de dito.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *João Valle*, carregaram: Fernandes & Irmão 4 saccos com 300 kilos de assucar branco.

— Para Maceió, na barcaça *Hortencia*, carregaram: Fernandes & Irmão 2 barricas com 112 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	10:543$748
Idem do dia 21	229$470
	10:773$218

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 20	30,712
Primeira porta no dia 21 . . .	233
Segunda porta	53
Terceira porta	39
Trapiche Conceição	376
	31,413

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 20 . .	47
Ditas ditas no dia 21	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	50

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	37:132$261
Idem do dia 21	924$674
	38:056$935

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	116:445$144
Idem do dia 21	1:266$713
	117:711$857

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	2:657$894
Idem do dia 21	1:531$840
	4:189$734

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21.

Granja e portos intermedios — 8 dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 360 toneladas commandante Moura, equipagem 30, carga differentes generos; a companhia Pernambucana.

Bahia e portos intermedios — 5 dias, vapor nacional *Marquez de Caxias*, de 671 toneladas, commandante Santos, equipagem 23, carga algodão e outros generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Havre por Lisboa — 17 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 817 toneladas, commandante Robert, equipagem 39, carga mercadorias; a Augusto F. de Oliveira & C.

Rio Grande do Sul — 32 dias, patacho nacional *Bemfica*, de 217 toneladas, capitão Manoel Vieira das Neves, equipagem 10, carga 10,200 arrobas de carne; a Baltar Oliveira & C.

Bahia — 6 dias, patacho portuguez *Cysne do Vouga*, de 165 toneladas, capitão Carlos José dos Santos; equipagem 10, carga 13,193 arrobas de carne; a Manoel da Silva Maia & C.

Hamburgo — 41 dias, brigue sueco *Esmeralda*, de 210 toneladas, capitão C. R. Ternston, equipagem 10, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Havre — 48 dias, barca franceza *Guillaume Tell*, de 396 toneladas, capitão Lemaistre, equipagem 15, carga varios generos; a Tisset Freres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa — Brigue portuguez *Bella Figuerense*, capitão Antonio B. Valente, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata — Brigue hespanhol *Recurso II*, capitão G. Argunon, carga assucar e aguardente.

Marselha — Sumaca hespanhola *Eulalia*, capitão Francisco Millet, carga assucar.

Rio da Prata — Patacho inglez *Slyboots*, capitão C. Senkens, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro e Bahia – 6 1/2 dias, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de 1,111 toneladas, commandante 1.º tenente Guilherme Waddengton, equipagem 60, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Liverpool — 44 dias, barca franceza *Selver Star*, de 287 toneladas, capitão F. Henry, equipagem 10, carga carvão; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Brigue-escuna nacional *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida, carga assucar e aguardente.

Rio Grande do Sul — Patacho hollandez *Thorbecke*, capitão P. Wolhers, carga assucar e aguardente.

Baltico — Barca ingleza *Marmora*, capitão G. Yule, carga algodão.

Montreal – Barca ingleza *Virkwood*, capitão James Forbes, carga assucar.

EDITAES.

Edital n. 128.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 23 do corrente, se hão de arrematar, livres de direitos, á porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 4.

5 pedras de marmore para consolo, quebradas, avaliadas por 40$, que faziam parte do conteúdo da caixa marca G M trianguIo, n. 350, vinda de Hamburgo no navio hollandez *Abram*, e abandonada aos direitos por Cunha & Manta.

Alfandega de Pernambuco, 20 de maio de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, que Dus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 23 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, metade do sobrado de dous andares da rua da Imperatriz n. 65, tendo tres andares pela parte de detraz, com 32 e meio palmos de largo e no vão 62 de comprimento, com 2 salas e 4 quartos em cada andar, tendo no primeiro cozinha fóra ou terraço, em toda a largura do predio, cacimba propria, quintal murado com 96 palmos de comprimento, 33 de largo com um portão que deita para o terreno em seguimento, o qual tem 620 palmos de comprimento, 33 de largo e 43 no fim, tendo um muro com portão que deita para o caes de Capibaribe, e a vista do estado em que se acha, foi avaliado todo o predio em 26:000$, sendo por 13:000$ a metade que vai a praça por execução de José Gonçalves da Cruz contra Francisco Rodrigo dos Santos, á quem pertence a dita metade do sobrado, e na falta de licitantes a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares do costume e publicada pelos jornaes.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de abril de 1873.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

O Dr. João Augusto do Rego Barros, juiz substituto de orphãos supplente em exercicio em virtude da lei.

Faço saber que a audiencia do dia 23 do corrente do meu juizo não terá lugar ás 11 horas do dia, e sim ás 10 horas e meia do referido dia 23.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 21 de maio de 1873.

E eu Hypolito Silva, escrivão, escrevi.

Dr. *João Augusto.*

DECLARAÇOES.

TRIBUNAL DO COMMERGIO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria do meretissimo tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que se acham em as datas adiante mencionadas e de conformidade com o disposto no decreto n. 4394, registrados os contratos e distratos sociaes que se seguem.

Em 29 de março ultimo.

Distrato social de Francisco Nunes da Silva e Julio da Costa Ribeiro, havendo este dado a aquelle plena quitação da quantia de 1:813$874 com que estava debitado no balanço social, ficando a cargo de Nunes da Silva a recepção das dividas activas da extincta sociedade.

Em 31 do sobredito mez.

Contrato de Mendes, Azevedo & C., prorogando por mais dous annos o contrato que tinham para importação e venda de mercadorias estrangeiras e que extinguio-se em 31 de dezembro do anno proximo passado, cuja sociedade se compõe dos socios responsaveis Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo e José Antonio Pinto Serodio e de mais dous commanditarios, competindo o uso da firma social a qualquer dos ditos responsaveis, reservados entretanto os aceites e saques ao socio Mendes, e na sua falta a Serodio, e na falta deste a Azevedo.

Distrato de Manoel Ribeiro de Carvalho e João Baptista dos Guimarães Peixoto, cujo contrato celebrado em 16 de fevereiro de 1869 foi registrado no 1º de março do mesmo anno, retirando-se o socio Carvalho com o restante de seu capital em letras a vencerem se em differentes épocas, livre e desembaraçado de compromissos da praça, e ficando a cargo do socio Peixoto todo o activo e passivo social.

Contrato celebrado em 2 de janeiro do corrente anno, por Francisco Gabriel das Chagas e Castro & Soares, aquelle brasileiro e estes portuguezes, todos domiciliados nesta praça, sendo o objecto social o commercio de funileria com o capital de 4:863$050, sendo 300$ em dinheiro e 1:594$980 em mercadorias fornecido pelo socio Chagas, 700$ em dinheiro e 2:268$070 em mercadorias fornecido pelos socios Castro & Soares, competindo a todos os socios o uso da firma social, durando a sociedade por tempo de tres annos, que terminarão em janeiro de 1876, sob a firma de Chagas & C.

Idem de Antonio Vasco de Algonez Cabral e José Pereira de Carvalho, aquelle brasileiro e este portuguez, domiciliados nesta cidade, sob a firma de Algonez & Carvalho, sendo o fim social a compra e venda de molhados no estabelecimento da rua de Pedro Affonso n. 9, com o capital de 12:000$000, sendo fornecidos 10:000$ pelo socio Algonez, e 2:000$ por Carvalho, competindo a ambos o uso da firma social, e durando a sociedade por tempo de tres annos.

Idem da firma Pereira da Silva & Guimarães, composta de Felix Pereira da Silva e José Joaquim Affonso Guimarães, portuguezes, domiciliados nesta praça, estabelecendo-se que o fim social seria a compra e venda de mercadorias nacionaes e estrangeiras no estabelecimento que constituiram na loja n. 60 da rua da Imperatriz desta cidade do Recife, com o capital de 61,466$782, pertencendo ao socio Silva 57:358$643 em fazendas, armação, dividas activas, bens de raiz e escravos, e .... 4:108$139 ao socio Guimarães, saldo que se verificou pertencer-lhe no balanço de 31 de dezembro proximo passado: a ambos os socios compete o uso da firma social, durando ella por tempo de quatro annos, que se finalisarão em 3 de dezembro de 1876.

Em 7 de abril.

Contrato social entre Pedro Bruno Saupiquet, francez, e João Ferreira dos Santos, brasileiro, sendo o fim social o commercio no hotel sito á Passagem da Magdalena n. 29, pertencente ao 1º associado, sendo obrigado o 2º a permanecer em dito estabelecimento como empregado do 1º por tempo de seis annos, tendo a quarta parte dos lucros e mais 30$ mensaes pelos seus serviços; ficando estatuido que o 1º associado e responsavel terá direito ao juro de 8 0/0 das quantias que for fornecendo e excederem de 4:000$.

Distrato social celebrado em 6 de março ultimo por José Targino Gonçalves Fialho, D. Maria Rosa de Mello e João Pereira da Silveira, que se haviam associado na pharmacia popular sita á rua da Imperatriz ns. 69 e 71, cuja sociedade gyrou sob a firma de C. Catão & C., retirando-se o ultimo associado pago e satisfeito, e livre de qualquer responsabilidade, continuando porém dita sociedade com a firma ultimamente adoptada de G. Fialho & Companhia.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de maio de 1873.

O official-maior interino
Innocencio Antunes de Farias Torres.

— Por esta secretaria se manda publicar para conhecimento de todos e afim de que ninguem possa allegar ignorancia, os seguintes artigos do codigo criminal com referencia ao crime de

Uso de armas defezas (1).

Art. 297. Usar de armas offensivas que forem prohibidas. — Penas de prisão por quinze a sessenta dias, além de perda das armas (2).

Art. 298. Não incorrerão nas penas do artigo antecedente:

§ 1.º Os officiaes de justiça andando em diligencia.

§ 2.º Os militares de primeira e segunda linha e ordenanças, andando em diligencia ou exercicio, na forma de seus regulamentos.

§ 3.º Os que obtiverem licença dos juizes de paz (3).

Art. 299. As camaras municipaes declararão em editaes quaes sejam as armas offensivas, cujo uso poderão permittir, e bem assim quaes as armas offensivas que será licito trazer e usar sem licença aos occupados em trabalhos para que ellas forem necessarias.

---

(1) Devem ser admittidas a despacho nas alfandegas, visto que pelas disposições deste codigo e da lei de 26 de outubro de 1831, a ninguem é vedado ter armas em casa, e de todas se póde usar em publico, nos casos especificados no art. 298 subsequente e art. 3.º da citada lei. Portaria de 11 de janeiro de 1837.

(2) Vede o art. 3.º da lei de 26 de outubro de 1831.

(3) « A jurisdicção policial e criminal dos juizes de paz fica limitada a que lhes é conferida pelos §§ 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 9.º e 14 do art. 5.º da lei de 15 de outubro de 1827.» Art. 91 da lei de 3 de dezembro de 1841, e art. 65 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

« As attribuições criminaes e policiaes que actualmente pertencem aos juizes de paz, e que por esta lei não forem especialmente devolvidas ás autoridades que cria, ficam pertencendo aos delegados e subdelegados.» Citada lei de 3 de dezembro de 1841, art. 6.º.

Tambem compete aos juizes municipaes as attribuições criminaes e policiaes que pertenciam aos juizes de paz. Art. 17 § 2.º da mesma lei.

D'estas disposições se collige a quem pertence hoje o conceder licenças para o uso de armas defezas, sendo esta attribuição policial, e não a tendo a lei da reforma devolvida especialmente á autoridade alguma.

Secretaria de policia de Pernambuco, 21 de maio de 1873.

Pelo secretario,
Francisco Geraldo da Silva Barroso

— Por esta repartição se faz sciente, que fica de nenhum effeito o edital publicado em data de 18 do corrente, quanto a não se conservarem abertos depois de oito horas da noite os estabelecimentos commerciaes.

Secretaria de policia de Pernambuco, 21 de maio de 1873.

Pelo secretario,
Francisco Geraldo da Silva Barroso.

— Faço saber que em meu cartorio existe uma letra de cambio da quantia de 2120 francos, sacada em Paris, a 15 dias de vista, por Opigez Gagelin & Filho, á ordem de A. Costraigean que a endossou ao portador O. London Brasilian Banck, Limited, contra José Pinto de Lemos. E sendo desconhecida a residencia do sacado José Pinto de Lemos, pelo presente o notifico para aceita-la ou dar a razão por que o não faz; ficando desde já intimado do respectivo protesto se a não aceitar.

Recife, 21 de maio de 1873.

O escrivão dos protestos
Antonio José Alves de Brito.

JUIZO SUBSTITUTO DOS FEITOS DA FAZENDA

Escrivão Torres Bandeira.

No dia 30 do corrente, depois da respectiva audiencia, ás 11 horas da manhã, irão em praça, por venda, os seguintes predios:

A casa n. 59 á rua de Santa Rita, com 31 palmos de frente, 68 ditos de fundo, 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba e um telheiro que serve de cocheira, situada em solo proprio, avaliada em 1:000$, pertencente a Rosa Maria da Conceição e outros.

Idem sem numero, sita no lugar da Porta d'Agua, com frente para o poente, na qual tem 2 janellas e 1 porta, 4 ditas do lado do nascente, outras 4 do lado do sul, corrida de um copiar com gradeamento de ferro, tendo o dito predio 31 palmos e 4 pollegadas, e de fundo 73 ditos, 2 salas e 4 quartos, sendo uma puxada ao lado do sul, cozinha fóra, com um grande sitio e baixa de capim, tudo em mão estado, edificado em terreno foreiro, pertencente a dita casa á viuva e herdeiros de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, avaliada em 4:000$000.

Recife, 15 de maio de 1873.

O solicitador dos feitos da fazenda,
J. F. Corrêa de Araujo.

Arrematação das rendas por tres annos do engenho Tres Braços na villa da Escada.

No dia 23 do corrente, ao meio dia, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos do termo da villa da Escada, vai de novo á praça as rendas do engenho Tres Braços avaliadas em 2:500$ annuaes, sendo a arrematação por tres annos, a requerimento dos consenhores e o Dr. curador geral de orphãos. O engenho dista daquella villa 2 leguas, é bastante grande e bem montado, com boa casa de vivenda e bons commodos e por isso conveniente a quem vive da agricultura. Os pretendentes deverão apresentar-em-se habilitados com seus fiadores livres e desembaraçados para garantir a arrematação pelos 3 annos, sem o que não poderão offerecer lance algum em juizo.

Praça.

Pelo juizo de orphãos deste termo, escrivão Britto, vai a praça por tempo de 3 annos, na audiencia do dia 23 do corrente mez, por arrendamento, o sitio — Alto — no lugar da Boa-viagem, freguezia dos Affogados, servindo de base a mesma arrematação a quantia de oitocentos mil réis, sitio de grandes proporções, com casa de vivenda, terreno de plantação, creação e matas, cabendo ao rendeiro o direito de receber a renda annua que pagam os diversos moradores do mesmo sitio, cumprindo aos pretendentes examinarem o escripto em póder do porteiro dos auditorios, onde se acha affixado o edital respectivo.

Recife, 18 de maio de 1873.

— No dia sexta-feira 23 do corrente mez vão á praça de venda, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, o dominio e posse de dous terrenos em Beberibe, e a posse com alicerces de um terreno na travessa do Trindade, na freguezia de S. José, o que tudo consta do escripto em mão do porteiro das audiencias.

Capitania do porto.

Para cumprir o que lhe fôra ordenado por aviso do secretario de estado dos negocios da marinha de 24 de abril ultimo, determina esta repartição a todos os senhores commandantes e proprietarios dos navios mercantes nacionaes que tenham fóra da borda os nomes dos ditos navios em caracteres bem legiveis, como se acha estabelecido e geralmente adoptado na navegação externa dos portos, visto as im convir ás relações commerciaes, e ao serviço da policia e soccorros no litoral, e alto mar; o que quanto antes devem pôr em execução.

Capitania do porto de Pernambuco 10 de maio de 1873.

O capitão do porto interino
Decio de Aquino Fonceca

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia o Sr. Corbiniano d'Aquino Fonceca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario Tenorio n. 19, das 10 horas ás 3 da tarde, o 50.º dividendo da mesma companhia, correspondente a 3$000 por apolice.

Escriptorio da companhia, 17 de maio de 1873.

O secretario,
José H. B. de Menezes.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que nas arrematações dos impostos das comarcas de Tacaratú, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista e Ouricury, é tambem comprehendido o dizimo do gado vaccum.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 23 DE MAIO DE 1873.

Malas pelo vapor *Cruzeiro do Sul* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (23) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo

O administrador interino
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--VICENTE.

Sabbado 24 do corrente

ESTRÊA DA ACTRIZ

Josephina de Carvalho.

Representar-se-ha a muito applaudida comedia drama em 4 actos, ornada de musica:

AS RECORDAÇÕES DA MOCIDADE

DENOMINAÇÕES.

1.º acto. — O café das artes.
2.º « — Uma pandega nocturna.
3.º « — Os amores da costureira.
4.º « — Os amigos d'outro tempo.

A acção é passada em Paris.

Terminará o espectaculo com a primeira representação do disparate quasi comico em 1 acto, original do Sr. V. F. Chaves Junior:

Em calças pardas.

Personagens.

Maria	D. Josephina.
Marçal	Sr. Flavio.
Geraldo	Sr. Pedro Augusto.
Meninos e meninas.	

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA ESPIUCA & PENANTE

Sabbado 24 de maio.

Recita em favor do ponto do theatro

Representar-se-ha o magnifico drama ornado de musica:

A FAMILIA MOREL DOS MYSTERIOS DE PARIS

Segue-se a aria da batalha do *Montereau*, cantada pelo Sr. Santos Silva.

Terminará o espectaculo com a engraçada comedia do Sr. Pena:

Quem casa quer casa.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Domingo 25.

AS 5 1/2 HORAS PARA ACABAR ÁS 8 EM PONTO,

Grande pandega!
Grande folia!
Grande gargalhada!
Espectaculo para rir!!!

Primeira representação da apparatosa comedia em 1 acto de costumes portuenses, adornado de musicas populares

A ROMARIA AO SENHOR DE MATTOZINHOS

Personagens.

Pantaleão, bacalhoeiro rico	Sr. Thomaz.
Sinhá Chica, crioula da Bahia	D. Maria.
Leonarda, filha de Pantaleão	D. Olympia.
Martinha, idem	D. Josepha.
Alfredo, Janota portuense	Sr. Braga.
Rolin, idem	« Santos Silva.
Paynerk, inglez que não sabe beber	« Penante.
Manoel, vendedor de tremoço no arraial	« Antonio.
Joanna, fritadeira das espetadas idem	D. Fillonila.
Laura, menina de 6 annos e naufraga da galera *Trindade*	Esmeraldina Espiuca
O tocador do Zé Pereira	Sr. Lyra.
1.º homem	« Augusto.
2.º dito	« Vicente.
3.º dito	« Paiva.

Festeiros, camponezes e romeiros.

A scena é passada no largo do arraial do Senhor de Mattozinhos perto da cidade do Porto, no dia da grande festa.

Esta comedia tem causado verdadeiro successo nos theatros do Porto. O autor não se esquece das canções populares — Chula a caninha verde — o Malhão — o Zé Pereira — e outras. O que, porém, torna mais typica esta comedia, é a promessa que vão pagar ao Senhor de Mattozinhos, os naufragos da galera portugueza *Trindade*, perdida na barra do Porto, quando regressava de Pernambuco. A melodiosa oração do Bemdicto, entoada pelos infelizes naufragos, destaca-se por sua sublimidade de toda a confusão propria daquella romaria.

Ordem do espectaculo.

1.º — Comedia em 1 acto:
QUEM CASA QUER CASA.

2.º — Scena comica do Penante:
FUI A PARIS!

3.º — Aria e côros da batalha de Montereau, pelo Sr. Santos Silva.

4.º — Recommendado de Lisboa.

5.º Romaria ao Senhor de Mattozinhos.

Principiará ás 5 1/2 horas e acabará ás 8 em ponto.

A empreza pede desculpa ás associações beneficentes que lhe prestaram seu valioso auxilio para a assignatura de 4 recitas, o não poder representar já o drama original do Dr. Carneiro Villela,

Os maçons e os jesuitas.

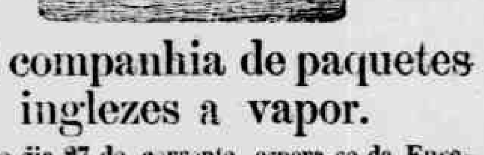
AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora de costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 10.



Pacific Steam Navigation Company Royal Mail Steamers.

Linha quinzenal

E' esperado dos portos do sul até o dia 23 do corrente o vapor *Cordillera*, o qual seguirá no mesmo dia da chegada para Lisboa e Liverpool.

Para passagens e mais informações, dirijam-se aos agentes Wilson Rowe & C.

14 - Rua do Commercio. – 14.

Até o dia 25 do corrente é esperado da Europa o vapor *Isl y*, e seguirá depois para Bahia e Rio de Janeiro.

N. B. – Emquanto durar a quarentena no Rio da Prata não se recebe passageiros nem encommendas para os portos do sul, e para informações, aos agentes Wilson Rowe & C.

14 RUA DO COMMERCIO – 14.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o lindo e veleiro lúgar portuguez *José Estevão*, de 1ª classe, por ter a maior parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta tratase com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES MARITIMES.

Do dia 27 do corrente mez em diante espera-se dos portos do sul o vapor francez *Said*, commandante Berard, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACÚ E GRANJA.

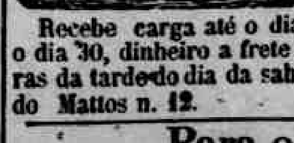
O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas até o dia 30, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, PENEDO E ARACAJÚ.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas até o dia 30, dinheiro a frete e passagens até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

O brigue portuguez *Judith* segue com toda a brevidade, tem a maior parte da carga, e para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

PARA'

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho portuguez *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho : á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Arthur*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para o Porto

pretende sahir muito breve a galera portugueza *Nova Fama II* por ter grande parte do seu carregamento prompto. Recebe a carga que lhe falta a preços modicos, e tambem passageiros, para os quaes tem optimas accommodações : trata-se com Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

LEILOES.

LEILÃO

DE

magnificos aparadores com armarios e tampos de pedra, obra nova e de o,

Hoje

Por intervenção do agente Pinto, rua do Bom Jesus n. 6.

LEILÃO

DE

uma casa terrea de taipa

QUINTA-FEIRA 22 DE MAIO

16----Rua do Imperador----16

Armazem.

Os proprietarios da feira semanal, acham torisados a vender em leilão 1 casa terrea vada do Monteiro, tendo a mesma 2 salas, 3 quartos e quintal, tendo na frente 1 porta e 2 janellas. O banho é na porta. Acha-se pintada de novo e rende 14$ mensaes.

LEILÃO

DE

bons moveis

Magnificas mobilia de jacarandá com tampos de pedra marmore, dita de amarello com ditos, lindos aparadores, commodas de mogno com tampos de pedra, guarda louça de varios feitios, mesas elasticas de differentes tamanhos, guarda roupa, guarda-vestido, 1 piano de armario, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, mesas grandes para jantar, carteiras para escriptorio, berço para crianças, toilette de jacarandá com tampo de pedra marmore, relogios de parede, 1 carteira homeopathica com 240 frascos de tintura, marquezões, sofás, consolos, quartinheiras, objectos de ouro e prata, uma porção de chapeos para senhoras, meias commodas, louça, cadeiras com roscas para piano e escriptorio, duzias de cadeiras de junco branco e preto, cadeiras de abrir, cadeirinhas para crianças comerem á mesa, mesas para escriptorio, cabides, grande quantidade de trastes avulsos e muitos objectos do uso domestico.

Quinta-feira 22 de maio

NA

FEIRA SEMANAL

16=rua do Imperador n.—16.

Armazem.

LEILÃO

DE

moveis louça vidros, porcelanas chrustaes, prata etc.

Hoje

Pedro R. de Oliveira, tendo de retirar-se com sua familia para a Europa a tratar de sua saude, fará leilão por intervenção do agente Pestana de toda a sua mobilia e mais objectos existentes na casa de sua residencia, na Capunga, rua do Lasserre n. 6 casa de azulejo, consistindo em sofás, cadeiras, poltronas, cadeiras de vime com braços, piano, espelho, quadros, camas, guardas vestidos, um rico toillete, uma secretaria grande espelho e pedra ; mesa elastica, jarros, apparelhos, louça, vidros e muitos outros objectos que serão especificados no dia do leilão em um catalogo no *Jornal do Recife*.

Terá um trem especial ás 10 horas da manhã no arco de Santo Antonio, para os Srs. concurrentes.

Leilão

DE

MOVEIS

Sabbado 24 de maio

ás 11 horas.

No armazem da rua da Cruz n. 6.

A SABER :

Uma magnifica mobilia de jacarandá a Luiz XV 1 dita de mogno, 1 mesa elastica, 1 mesa redonda com pedra, 1 consolo com espelho, 1 mesa de jacarandá para junto de sofá, 1 guarda louça, camas, cadeiras avulsas e muitos outros objectos

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

(ao correr do martello)

sem reserva de preço visto que tem o mesmo agente de entregar as chaves do armazem em 24 horas depois.

LEILÃO

DA

casa grande, olaria e baixa de capim, parte da propriedade e sitio da Porta d'Agua

SABBADO 24 DO CORRENTE

Ao meio dia

O agente Pinto, cumprindo o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, exarado na petição da viuva do finado Joaquim Pires Carneiro Monteiro, tutora de seus filhos menores, levará a leilão parte da propriedade pertencente a aquelle casal, sendo a casa grande edificada ao lado esquerdo da estrada que vai para Apipucos, assim como a olaria e baixa de capim. Visto que esta parte não existe duvida alguma.

O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 13.

LEILÃO

DE

louça, contendo cerca de 60 gigos fechados e porção de dita em lotes, existente na loja de louça do finado Manoel Antonio Vieira.

Para acabar.

Segunda-feira 26 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, para acabar, de 60 gigos e porção de louça avulsa acima dita, e espera a concurrencia dos compradores para findar a dita loja, ás 10 1/2 horas da manhã, na rua do Marquez de Olinda n. 25.

Grande e variado

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

objectos de electro-plate, vinhos e livros inglezes.

TERÇA-FEIRA 3 DE JUNHO

A saber :

Sala de visita.

Um excellente piano novo e forte, do bem conhecido fabricante Carl Scheelln Cassel, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XIV, 1 porta-musica, 4 lindas cadeiras de papier maché douradas, 3 tapetes de carneiro, 2 lindos lampeões (luz dupla), 4 jarros para flores, 5 quadros com finas gravuras, 2 mesas de jogo e 1 secretaria.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica para 24 pessoas, 1 aparador com tampo de pedra, 1 guarda-louça, 6 cadeiras de mogno, 2 ditas de balanço, 2 ethagers, 5 quadros, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, 1 dito de electro-plate (obra de gosto) 2 galheteiros, fructeiras, porta-queijos, compoteiras, copos, calices e garrafas de fino crystal, bandejas, trinchantes, garfos, facas, colheres, quebra-nozes, descanços de facas de electro-plate e pratos de vidros.

Saléta.

Uma meza redonda, 1 estante para livros, 1 guarda-comida, 2 lampeões, 1 mesa para escrever, 1 aparador, 1 caixa de ferramenta, 1 porta-chapéos.

Sala de dormir.

Uma cama de latão, grande, e colchões, 1 toilette com pedra, 1 lavatorio, 1 guarnição, 1 commoda, 1 toucador, 1 guarda-vestido, 3 tapetes, 2 portas-toalhas, 2 cabides, 1 espelho oval, grande.

Quartos.

Um guarda-roupa, 2 commodas, 1 cama de ferro, 2 lavatorios, 1 cesto para roupa, 1 cabide, 1 espelho, 5 camas de vento, mesas e cadeiras.

Differentes lotes de livros inglezes e vinhos de differentes qualidades.

Dispensa e cozinha.

Um fogão americano, mesas de cozinha, ditas de engommar, 1 relogio de parede, 4 cadeiras americanas, jarras, guarda-comida, escadas de abrir, potes, Flandres, carro de mão, trem de jardim e muitos outros objectos de casa de familia.

Na Capunga, rua da Ventura n. 22.

Joseph S. Lambley tendo de fazer uma viagem á Europa, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, á rua da Ventura, casa n. 22 (Capunga).

Trem.

A's 10 1/2 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem expresso, que servirá de conduzir gratis os concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas.

LEILÃO

DE

quatro lettras na importancia 3:900$000, pertencentes á massa fallida de Martins & Leopoldo.

QUINTA-FEIRA 5 DE JUNHO

ás 11 horas

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Pinho Borges levará a leilão as referidas lettras.

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53 primeiro andar.

LEILÃO

DE

uma casa terrea na villa da Escada, no termo de Santo Antão desta provincia, sita á rua da Barra, outr'ora do Compra Fiado, propria para qualquer estabelecimento.

QUINTA-FEIRA 5 DE JUNHO

As 11 1/2 da manhã

ao correr do martello.

O agente Pinho Borges competentemente autorisado, venderá em leilão a supradita casa, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar, onde desde já os Srs. pretendentes podem haver as informações e esclarecimentos.

AVISOS DIVERSOS

Confraria de S. Benedicto.

De ordem do irmão presidente da mesma confraria, são convidados todos os nossos irmãos para mesa geral domingo 25 do corrente ás 10 horas da manhã para eleger a nova mesa.

Consistorio, 21 de maio de 1873.

O secretario.

Libanio Luiz da Cunha.

— O abaixo assignado declara a quem interessar possa, que não assignou documento algum autorisando a venda da casa da rua do Falcão n. 12, e que é falso o documento que diz a Sra. D. Rufina Custodia de Luna Cavalcante ter para este fim, e desde já protesta contra qualquer venda ou hypotheca. Recife, 20 de maio de 1873.

Joaquim Mauricio Accioli Lins.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

4ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 1438 com 300$, tres quartos n. 2126 com 100$ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (51.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna (52ª), que se extrahirá na sexta-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

Aluga-se

uma casa terrea sita á rua do Paysandú n. 3, com commodos para familia, com quintal murado e agua encanada do Beberibe : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Attenção

Precisa-se de uma ama de leite que não traga filho : na rua da Cambôa do Carmo n. 20.

Precisa-se

de uma ama que compre e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia : no largo da Penha n. 12, sobrado.

— No dia 14 do corrente mez, pelas 9 horas da noute, appareceu em casa do Barão de Bemfica uma crioulinha de nome Francisca, de 9 annos de idade, dizendo ter-se perdido de sua mãi, e se perguntando o nome da mesma, respondeu não saber, dizendo somente ser lavadeira e moradoura em S. Lourenço : quem tiver direito á mesma, provando, lhe será entregue.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira : na rua das Crioulas, na Capunga, n. 37.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, que regule 16 annos e que dê fiança á sua conducta : a tratar na rua do Conde da Boa-Vista n. 87.

— Ha para alugar na rua Nova de Santa Rita n. 61, uma preta escrava que lava e engomma.

ALUGA=SE

E tambem se vende a excellente casa da rua de Santa Thereza n. 19 (em Olinda) a qual tem 3 salas, 6 quartos, sotão, cozinha independente, sala para engommado, galinheiro de pedra e cal, estribaria para 6 cavallos, cocheira, e quintal murado ; e um grande viveiro : a tratar na casa n. 1, na mesma rua.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, e um criado que se preste ao serviço de copeiro : a tratar na thesouraria das loterias, ou no Monteiro, em casa de Antonio José Rodrigues de Souza.

—Ignorando-se a residencia dos Srs. Luiz de Oliveira Lima Junior e João Rufino (este escrivão da villa do Cabo), são rogados a apparecerem á rua Duque de Caxias n. 73 a negocio de seu interesse.

Precisa-se

de um caixeiro, brasileiro ou portuguez, que dê fiador de sua conducta : na rua de Hortas n. 5, padaria.

Lievino Themoteo da Conceição

convida aos filhos, parentes e amigos de seu muito presado amigo e collega Vicente Moreira da Silva, para assistirem uma missa pela alma do mesmo que falleceu no dia 7 de abril deste anno, na cidade do Porto, que será celebrada na igreja Santa Casa da Misericordia, ás 7 horas da manhã do dia 26 de maio, e no altar do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Clementina Philomena de Souza Leite

João da Silva Leite, José Antonio Fernandes Fradique, Joanna Izidia da Costa Fradique, Maria Felisberta de Souza Cardoso Rabello, Antonio Alves de Souza Fradique, Eduardo Daniel de Souza e João Cardoso Rabello, marido, mãi, padrasto, irmãos e cunhado da finada D. Clementina Philomena de Souza Leite, extremosamente penhorados a todos os seus parentes e amigos, como a todas as mais pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes da mesma finada ; de novo os convidam para a missa do setimo dia, sexta-feira 23 do corrente, que terá lugar na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, ás 7 horas da manhã.

Barão de Amaragy.

A baroneza de Amaragy, seu genro e filhos, convidam seus amigos e parentes para assistirem uma missa, que será celebrada na capella do engenho Amaragy, na freguezia da Escada, ás 10 horas do dia 27 do corrente por occasião de serem guardados alli os restos mortaes do finado Barão de Amaragy.

Roubo

Pede-se a quem for offerecido um canno de chumbo furtado na noute de 16 do corrente, pertencente á bomba da cacimba do sitio da Capunga, em que reside o abaixo assignado, e este pagará o preço do mesmo canno como se fôra novo, visto que o canno foi feito para a dita bomba.

Recife, 17 de maio de 1873.

V. G. Fennelly.

— Francisco Luiz Coelho previne ás pessoas com quem tem relações que o Sr. Joaquim Vianna, nesta data deixou de ser seu caixeiro. Recife, 19 de maio de 1873.

— O inventariante dos bens do finado Domingos Francisco Alves Ferreira, pelo presente convida a todos que forem credores da mesma massa inventariada queiram apresentar ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos os seus requerimentos documentados com seus titulos de creditos, para serem tomados na devida consideração pelo mesmo Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme a natureza dos mesmos titulos, o que deverão fazer no prazo de oito dias, sob pena de não serem attendidos se não pela via ordinaria. Recife, 19 de maio de 1873.

Joaquim Cavalcante Hollanda Albuquerque.

— Dá-se 600$ sobre penhor em uma escrava : na rua de Hortas n. 86, sobrado.

Quem avisa amigo é.

Os proprietarios da confeitaria do Campos pede aos seus amigos e freguezes que lhe estão a dever, o obsequio de virem saldar suas contas no prazo de oito dias, pois estão resolvidos a chamar nominalmente por este jornal a todos aquelles que não observar a risco este annuncio. Recife, 19 de maio de 1873.

— Aluga-se a casa que devia servir para asylo das convertidas, em Santo Amaro, na rua da Lembrança do Gomes, com bastantes commodos para grande familia e proporções para algum collegio : a tratar na rua do Capibaribe, casa n. 34, com Ignacio Barroso.

— No engenho da Sapucaia de Beberibe precisa-se de um feitor que tenha as habilitações necessarias : a tratar na rua do Sol n. 31, segundo andar.

A pessoa que tiver em seu poder uns autos de execução de Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante contra Salvador de Siqueira Cavalcante, que correm pelo juizo de direito da 2ª vara desta cidade, escrivão Baptista, queira leval-os ao cartorio deste.

— Um rapaz com pratica de cobrança e negocios de rua, deseja se empregar nestas condições : quem precisar de seus serviços deixe carta nesta imprensa com as iniciaes J. B. para ser procurado.

— Dá-se 3:000$ a juros sobre hypotheca : quem pretender dirija-se a esta typographia a fallar com o Sr. Ferreira.

Licções de francez, piano e canto.

O Sr. e a Sra. Bachelery, chegados ultimamente de Paris dão licções :

O Sr. Bachelery lecciona francez, geographia, historia e litteratura ; e a Sra. Bachelery, discipula de Henrique Hertz, dá licções de pianno, canto e francez.

Podem ser procurados no Hotel Universo.

ATTENÇÃO

Precisa-se fallar ao Sr. Levino Brasiliense do Rego Barros, morador no engenho Catende : na rua do Livramento n. 16, a negocio que S. S. não ignora.

Aluga-se

o sobrado n. 7 da rua do Commercio e o terceiro andar da propriedade n. 13 da rua do Bom Jesus: na rua da Aurora n. 81.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. João Manoel da Fonseca Lins, morador no engenho Riachão : na rua do Livramento n. 16, a negocio que S. S. não ignora.

— José Moreira da Silva e sua sobrinha Herminia Moreira da Silva tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado irmão e pai Vicente Moreira da Silva, por isso convidam aos seus amigos e parentes, e tambem aos do finado, para assistirem a missa do trigesimo dia do seu passamento, sabbado 24 do corrente, no convento do Carmo, pelas 7 horas da manhã ; e desde já se confessam agradecidos.

Escravo fugido.

—Ao amanhecer do dia 20 do corrente mez fugio do engenho S. Bartholomeu, freguezia de Muribeca, o escravo de nome Izidro, com os signaes seguintes : cabra acaboclado, alto, grosso, cabellos estirados e muito pretos, nariz afilado, ventas regaçadas, dentes limados, rosto muito liso, sem barba, e já foi surrado : quem o apprehender leve-o ao referido engenho, ou nesta cidade á rua do Rangel n. 8. que será generosamente recompensado. E' natural da Villa da Floresta.

A M A Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar para casa de um homem solteiro : na rua de Pedro Affonso, antiga da Praia n. 38.

Ama Precisa se de uma ama que cozinhe com perfeição, para casa de familia : a rua Duque de Caxias n. 91.

AMA Precisa-se de uma mulher livre ou escrava somente para lavar roupa : a tratar na rua do Apollo n. 32.

AMA Precisa-se com brevidade, de uma ama forra ou escrava, para todo o serviço de uma casa de familia : á rua da Conceição n. 45.

Ama Precisa-se de uma mulher que engomme bem, para casa de familia : á tratar no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

A M A Precisa-se de uma ama para andar com meninos : na rua da Imperatriz n. 37, 1.º andar.

Ama Precisa-se de uma ama boa cozinheira : na rua Duque de Caxias n. 75, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua Primeiro de Março n. 1, loja

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem : na rua do Barão da Victoria n. 28.

— A companhia Recife Drainage recebe propostas para o fornecimento de capim para seus animaes : a tratar na rua do Imperador n. 26 primeiro andar.

Ajudante de cozinha.

Precisa-se de um e de um criado : no hotel da Independencia, rua do Imperador n. 32.

AO PUBLICO

Quem mais commodo offerece ?

Incontestavelmente a loja de calçado estrangeiro que mais commodo offerece em geral, com especialidade ao bello sexo, é o PARIS NA AMERICA á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar (antiga do Queimado) e a razão ? a razão é simples : um cavalheiro (amante do *chique*) por certo se incommoda quando, para comprar um par de botinas, vê-se forçado a experimenta-la sobre um pequeno e pueroso pedaço de tapete (systema macarronico) não podendo desta fórma conhecer se a botina lhe fica bôa, pois, não tem espaço para experimenta-la, ao menos que não a estrague dando apenas um passo, que chegará logo ao immundo ladrilho ; o que não acontece no *Paris na America*, onde pode se passear á vontade e desta fórma conhecer-se se fica bom o calçado : para o bello sexo, então é quasi impossivel, que uma senhora (do bom tom) queira sujeitar-se a experimentar calçado ao lado de um balcão, onde entra quem quer, ainda mesmo para comprar : o *Paris na America* não resente-se desta falta ; tem um bem preparado gabinete reservado, para as Exmas. que alli poderão estar em perfeito commodo para a escolha do calçado.

Não terminam aqui as vantagens ou commodos do *Paris na America* á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, consiste tambem no bom sortimento de botinas para homens, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa, como Meliés, Suser, Polak, etc., etc., e grande variedade de chinellos e sapatos, assim tambem um lindo sortimento de botinas para senhora, e sapatinhos de muitas qualidades que poderão satisfazer a escolha da mais capichosa senhora (do bom gosto) ; pelo que fica expendido, está claro que a loja de calçado estrangeiro, que mais vantagens offerece, é o *Paris na America*, rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, antiga rua do Queimado.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous meios de n. 1811, a sorte de 800$000 em quatro quartos de n. 105, e a sorte de 100$ em quatro quartos de n. 2166, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (51ª) ; e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria (52) a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna, que se extrahirá no dia 30 do mez corrente.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 21 de maio de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

— Fugio no dia 18 do corrente a preta Severianna, de nação, representa 45 annos de idade, côr fula, tem os olhos amarellados, sobre a testa uma cicatriz, olha espantado, intitula-se forra, levou chale de chita, vestido de algodão de listras azues : quem a pegar leve a casa do abaixo assignado, na Capunga, rua das Pernambucanas, casa contigua ao sitio do Dr. Pereira do Carmo, que será recompensado.

Ao commercio.

Os herdeiros do finado José do Rego Facheco pedem aos credores do mesmo o favor de apresentarem os seus creditos no prazo de oito dias, á rua da Cambôa do Carmo n. 6, para serem verificados. Recife, 21 de maio de 1873.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Aluga-se uma ama que cozinhe perfeitamente e engomme, para um homem solteiro : na rua do Fogo n. 18, 2.º andar.

Attenção

Quem precisar de boas amas seccas e de leite: dirija-se ao largo de S. Pedro n. 3, loja.

Gabinete portuguez de leitura em Pernambuco.

Directoria

Para conhecimento dos senhores socios, quer effectivos, quer subscriptores, se publica a seguinte

PORTARIA :

Por ordem da directoria se determina ao Sr. bibliothecario o fiel cumprimento do que dispõe os estatutos no artigo [illegible]

Os socios ficam inhibidos de levar livros do gabinete :

§ 1º Quando deixarem de satisfazer as mensalidades de que trata o § 2 do art. 12 por mais de tres mezes ; sendo-lhe restabelecidos os direitos logo que paguem o que deverem.

Sala das sessões da directoria aos 20 de maio de 1873.

(Assignados)

Manoel da Silva Nogueira
Vice-director.
V. Ferreira Chaves Junior
1º secretario.

Conforme.

Chaves Junior
Secretario.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna e dê fiador á sua conducta, que tenha pratica necessaria : na rua Duque de Caxias n. 20.

CÃO

Desappareceu de um sitio na Passagem da Magdalena um cachorro de raça de Terra Nova, castrado, cabellos pretos e compridos, muito grande e gordo, e traz uma colleira de couro : quem o trouxer para o escriptorio da rua da Cruz (Bom Jesus) n. 55, será recompensado.

— Aluga-se uma casa na estrada dos Afflictos n. 40, tendo um grande sitio, junto da estação da linha ferrea de Caxangá : a tratar no Chora-menino, sitio da Capellinha, ou com o Sr. José Luiz de Macedo Cavalcante, na loja de calçados do Sr. Arantes, na praça da Independencia.

— Precisa-se de pretas para vender bolos : na rua larga do Rosario n. 28, 2º andar.

Pergunta-se

aos collectores da freguezia de Santo Antonio e S. José, se os mascates e vendelhões, pagam direitos para negociarem occultamente com trastes, comprando e vendendo ; tirando assim os direitos aos estabelecimentos, industria, artes e profissões

— Maria Nunes de Andrade avisa ao publico quo não faça negocio com João Antonio da Silva Pereira sobre o escravo Demetrio, por ser este escravo propriedade da abaixo assignada, como em juizo competente vai demonstrar.

Serinhaem, 17 de maio de 1873.

Maria Nunes de Andrade.

Cozinheira

Na rua do Imperador n. 75, loja, precisa-se de uma cozinheira, quer forra, ou escrava.

— Precisa-se um caixeiro para taverna : no pateo da Ribeira n. 23.

Portas

No Rio Grande do Norte, onde ficaram algumas portas americanas, já se vende por 16$ e 20$000 cada uma ; em Pernambuco, porém, com esta quantia ainda se compra umas poucas ; no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador

Para S. João

Novissimo livro de sortes ao gosto moderno, e brinquedos espirituosos, conhecidos por jogos de cesta : no bazar academico, á rua da Imperatriz n. 13.

DR. FERREIRA
medico operador, rua larga do Rosario n. 20, vaccina gratuitamente ás quintas-feiras.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-corò, ariticum-a-pé, abacate, laranja-cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrins, parreiras, coração da india, romeiras e outras plantas : na Capunga, rua da Ventura numero 20.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Engenho Macaco.

No dia 27 de maio corrente vai a praça por tempo de nove annos a renda do engenho Macaco, sito no termo de Ipojuca, por execução que move José Francisco Lavra Penna contra os herdeiros do finado Felippe Santiago Vieira da Cunha ; cuja renda é avaliada em dous contos de réis por anno.

Bom engenho.

Vende-se um engenho moente e corrente, distante da praça 4 leguas, com boas obras e terras para safrejar 2,500 pães, vende-se só ou com a safra actual : quem pretender dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas : Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados : A qualquer hora.

— O Sr. Manoel Bernardino Vieira Cavalcante é rogado a que mande, ou dirija-se á rua do Amorim n. 37, a negocio de mutuo interesse.

Esta só de jesuita !

O Sr. J. C. A. de F. não quer ainda attender aos reclamos da pobre viuva que exige os alugueis e chaves de sua casa, montando já os alugueis até 31 de abril a 32$000 ; o que sobre tudo [illegible] rua [illegible] e o inquilino ter a casa [illegible] mais de seis mezes, e nem chaves e nem alugueis.

A verdade

E' bom dizer a verdade : ha cemento de Portland e cemento Portland ; o mesmo artista só depois de o haver empregado tem delle alguma idéa, se bem que só o tempo o qualifica ; no armazem da bola amarella tem de um e de outro, ahi tem-se franqueza na occasião da venda e fidelidade na entrega.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para casa de homem solteiro : na rua Duque de Caxias n. 91, rival sem segundo.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Cario
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Ao publico.

Maria Antonia Teixeira de Castro declara a quem interessar possa, que o sitio em que mora, no Salgadinho, com 300 palmos de frente, obteve por herança de seu pai o dominio util e o directo por compra feita a Santa Casa de Misericordia ; e que sobre dito sitio não existe onus algum.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Seve
Parteiro e operador.
Rua do Marquez de Olinda n. 56, 1.º andar.
Consultas Das 11 horas da manhã as 4 da tarde.

Caxeiro

Precisa-se de um com pratica de padaria e que dê fiador de sua conducta : na rua de Vidal de Negreiros n. 147.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 9.

— A casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 134, annunciada á venda, é foreira ao abaixo assignado, do que se dá sciencia aos pretendentes á mesma.

Francisco José Leite.

O Dr. João Maria Seve, medico parteiro e operador, mudou a sua residencia para a rua do Riachuelo (Corredor do Bispo) sobrado n. 53, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 6 ás 9 horas da manhã e das 3 da tarde em diante.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Balanceador.

João do Couto pode ser ser procurado á rua do Duque de Caxias n. 41 A, armazem da porta larga

Venham ver para crer ; lanzinhas finas a 320.

A Rosa Branca recebeu uma porção de lãs escuras, de quadros e listras, e esta queimando a 320 rs. o covado ; é fazenda tapada e que se póde lavar : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Chapéos de sol inglezes a 12$000,

A Rosa Branca recebeu nova remessa dos bem conhecidos chapéos de sol que costuma a vender e continúa a vender pelo mesmo preço : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Attenção.

Acha-se fugido o escravo Bartholomeu, altura regular, côr preta, grosso do corpo e sem barba; é muito ladino e costuma andar calçado com uma bolça na mão, vestido de paletot : a quem o apprehender e conduzi-lo á rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta, n. 278, gratificar-se-ha generosamente.

Cozinheiro.

Preciza-se de um, livre ou escravo, e que se encarreguem tambem de comprar, para casa de 2 pessoas : a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

— O bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond advoga no civel perante os auditorios do termo de Santo Antão e da Escada, onde principalmente reside e pode ser sempre procurado á sua casa junto á estação da estrada de ferro. Para qualquer communicação, que se queira dirigir-lhe para alli com a maior promptidão, havera possibilidade nesta cidade á rua da Aurora n. 63, ou á rua do Imperador n. 20.

— Antonio Joaquim da Gama pede aos senhores abaixo mencionados de entender-se com elle a negocio que os mesmos senhores não ignoram : Felinto do Rego Barros Pessoa.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama livre ou escrava : no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim R. de Britto.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço : a tratar na rua da Gloria n. 146.

— Aluga-se uma boa casa em Jaboatão, com muitos commodos e fresca : a tratar na rua do Marquez de Olinda, armazem n. 62.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 9.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data tem admittido como seu socio em sua taverna á rua do Marquez do Herval n. 211, ao Sr. Manoel Gonçalves dos Santos Pereira, formando uma sociedade que gyrará sob a razão social de Pinto & Gonçalves, a cujo cargo fica todo o activo e passivo da referida taverna.

Recife, 14 de maio de 1873.

Francisco Albino de Souza Pinto.
Manoel Gonçalves dos Santos Pereira.

— Aluga-se uma casa grande com bom quintal e alvoredo fructiferos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 9 : á tratar junto a mesma.

COMPRAS.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados : no armazem da rua do Imperador n. 48.

VENDAS.

O INEXTINGUIVEL PERFUME

A celebre agua Florida DE MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr oderifero das flores do ar, quasi o odôr oderifero. Fragrancia é quasi tropico da America, e sua fragrancia continuada inexhausta ainda mesmo por respeito é evaporação e diffusão. N'este perfume incomparavel a qualquer outro que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DÔR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

E um certo e ligeiro allivio. Com o bom tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS, QUEIMADURAS DO SOL, SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o famoso perfume e cosmetico do sul da America, chamado:

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos os droguistas e perfumarias da moda.

NUTRIMENTO E MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemp para thisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado.

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarêa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE LANMAN & KEMP

Se é que desejam ver-se livres e isentas de enfermidades.

Acha-se á venda em todas as boticas e drogarias. H. Forster & C., agentes.

FOGO Artificial

Valdivino da polvora, no seu armazem de sal á rua Imperial n. 207, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que se acha satisfactoriamente prevenido de todo o fogo que é mister para os festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro; assim como um excellente sortimento de fogo do ar, bomba real e pistolas de quatro a seis balas, ditas de duas e tres balas, unido a uma bella collecção de outros foguinhos para brinquedos de crianças que costumam divertir-se com as maravilhosas rodinhas de salas.

CASA.

Vende-se um sobrado em uma boa rua: á tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

Charutos de Havana.

Novo sortimento e por preços modicos: vendem Bourgard & C. á rua do Marquez de Olinda n. 15.

Massa batida.

Vende-se massa batida de 1ª qualidade para fogos artificiaes a 640 rs. a libra, dita de polvora avariada a 200 rs.: no armazem de Sal da rua Imperial n. 207, de Valdivino da polvora.

Boa acquisição.

Por seu dono ter de retirar-se para a Europa, onde vai residir algum tempo, vende-se um optimo predio de um andar e sotão, n'uma das melhoros localidades de Olinda, da qual se descortina não só todo o oceano desde o cabo de Santo Agostinho até muito alem da ponta de Olinda, bem como, pelo lado de terra, as lindas paysagens do poente e sul; tendo um quintal regular, com arvoredo novo plantado ha dous annos, terreno muito fertil; uma cacimba (poço) d'agua para o gasto diario, e uma cisterna de agua potavel; tendo onze quartos e tres optimas salas, um grande armazem o que póde servir de coxeira ou de residencia de escravos, além de um sotão, proprio para dormida; muito arejado em toda a epoca do anno; com illuminação á gaz; e em vesperas de ter agua canalisada. Acha-se preparado convenientemente, não só dos moveis indispensaveis á qualquer familia, como de todos os aprestos de cosinha e de mesa. Vende-se a dinheiro, ou como se acha, ou retirando os moveis. Quem quizer ve-lo, póde procurar a chave na mão do Sr. Luiz do Rego Barros, regente do hospicio de alienados: e a tratar nesta typographia, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, ou no Poço da Panella, largo da matriz, palacete amarello, dessa hora até 7 e meia da manhã.

Sitio

Vende-se o sitio n. 42, á rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Cotovello: a tratar a rua do Livramento n. 6, loja.

E' baratissimo

Basquinas e casaquinhos de seda ricamente enfeitados e em muito bom estado, para sonhoras e meninas a 7$000.

Pechinchas.

Chapelinas e chapéos de palha, velludo e seda para senhoras e meninas, por preços baratissimos de 2$, 3$ e 4$.

Ainda pechincha.

Balões em perfeito estado para senhoras e meninas a 1$000.

Para acabar.

Riquissimos cintos com laços e sem elle e de gostos muito chiques a 400 e 500 rs.

Entremeios e babadinhos a 400 e 500 rs. a peça.

Saias de lã para senhora, á 1$.

Estas pechinchas só se encontram na loja do Passo, rua 1.º de Março n. 7 A, antiga do Crêspo.

— As unicas e verdadeiras bichas hamburguezas que vêm áeste mercado: se vendem na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.

Vende-se

pés de larangeira de umbigo e da China, pés de fructa-pão, pinha, sapotas e sapotnis, tudo em cestos: na Ponte de Uchôa n. 10.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Saccos de estôpa

Avariados para milho e farinha a 320 dada um na rua do Crespo n. 20.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua-Larga do Rosario n. 34.

A 500 RS.

Vende-se duzias de linhas de carretel de 200 jardas pelo diminuto preço de 500 rs.: venham ao rival do Recife, rua do Marquez de Olinda numero 30 A.

— Vende-se o engenho Barra, no municipio de Santo Antão, perto da cidade da Victoria menos de uma legoa, moente e corrente, de animaes, e com capacidade para moer com agua na mesma casa, com boas obras e bem apparelhadas, com excellentes terras para cannas, e toda qualidade de lavouras, boas matas para serventia do mesmo engenho, o seu terreno é de optima producção tambem se vende com a safra pendente, e os animaes de roda, se assim convier ao comprador: quem pretender póde nesta praça entender-se com João José da Silveira, na cidade de Olinda, no Varadouro, e na cidade da Victoria com o proprietario, no mesmo engenho com o abaixo assignado.

José Barbosa de Barros Cavalcante.

7$000

Uma peça de chita com toque de mofo

Chitas rochas miudas com toque de mofo, com 34 a 36 covados por 7$000, é muito barato: na rua do Crespo n. 20.

Grande liquidação de fazendas, miudezas, ferragens e taboas de louro e amarello.

Thomaz José de Gusmão, estabelecido em Olinda com loja de fazendas e miudezas e tambem com armazem de madeiras e materiaes, faz liquidação de todas as mercadorias existentes em seus estabelecimentos, com grande reducção de preços, por ter de mudar-se: tambem tem grande quantidade de cera em vellas.

Vende-se

a taverna da rua de Vidal de Negreiros n. 105, bem afreguezada e em bom lugar: a tratar na mesma.

Toalhas a 6$000 a duzia é pechincha.

Toalhas alcoxoadas, são grandes, a 6$ a duzia: na rua do Crespo n. 20.

Chitas verdes e de côres a 200 e 240 o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Cassa-Lã a 200 rs, o covado, á rua do Crespo n. 20.

Todos querem.

Casse-laine, padrões miudos, pelo baratissimo preço de 200 réis o covado.

Baptistas lisas

com 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado, é muito barato: na rua do Crespo n. 20.

Sitio na Torre

Vende-se ou aluga-se por dous ou tres annos um pequeno sitio no ponto mais saudavel e aprazivel do alto da Torre, perto da igreja, bem tratado, com muitas arvores de fructo e muitos commodos: a fallar na rua Nova n. 19, 1º andar.

Moraes & Irmão

Em seu escriptorio á rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar, tem para vender por preço commodo:

Vinho do Porto superior engarrafado.

Cerveja Bass.

Chá verde miudinho de superior qualidade.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE BARROS & FILHO

Achando-se complétamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DO BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.

Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.

Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.

Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.

Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.

Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.

Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.

Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.

Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.

Vende-se colxas de fustão, de cores, 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.

Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.

Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.

Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800

Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.

Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.

Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

SOBERANA E INFALLIVEL INJECÇÃO DO DR. MATTERRE

LENTE

Da faculdade de medicina de Paris, cavalheiro da Legião d'honra.

A blennorrhagia, ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê logar, como a syphlis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copabiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravez do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acçã irritante? A resposta é simples:—Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente de aperto, affecção muito mais terrivel que o mal se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, que recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer, *é a causa do mal*, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas donde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dois.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o seguinte

REGIMEN:

1.º De dois em dois dias, tomar um grande banho, e permanecer nelle duas horas, sendo possivel.

2.º Lavar tres vezes por dia a parte doente com agua fria.

3.º Dar tres injecções por dia: de manhã, ao meio dia, e á noite. Apertar ligeiramente o orificio do canal, afim de conservar nellê o liquido um minuto.

4.º Usar um suspensorio.

5.º Abster-se do uso de bebidas espirituosas, ou alcoolicas durante o tratamento.

SENHORÁS.

Ha muito tempo que as flôres brancas, leucorrhéas, etc., teem sido consideradas nas senhoras como causal, a constituição anémica, que na linguagem vulgar lhes chamam *pallidas côres*, quando ellas são ao contrario, a causa do enfranquecimento, e pobreza do sangue. D'ahi provem o erro que muitos medicos commettem ainda, de tratar do estado geral, em logar de cuidar do estado local, que é a causa dos symptomas geraes. Não é logar proprio este de tartarmos theoricamente o facto que avançamos, mas acreditamos que basta aponta-lo para que todo o medico consciencioso o reconheça o seu valor.

A nossa injecção tende sempre a suspender esses corrimentos sempre rebeldes a qualquer medicamento; mas para obter esse resultado é preciso que seja dada com o maior cuidado, e que penetre até nas mais pequenas pregas da mucoza, pois que é ao fundo da mucoza que está a causa da affecção. Nós convidamos as pessoas que recorrerem á nossa injecção, a servirem-se, de preferencia a outra qualquer, da seringa direita, formada d'um tubo de vidro do qual a extremidade redonda tem alguns buracos. Estas seringas tem sobre as outras a vantagem d'abrir largamente a vagina, e pôr toda a mucoza, em contacto com o liquido injectado, condição indispensavel para cura.

Duas colheres de sopa da nossa injecção lançadas n'uma quantidade d'agua sufficiente para encher a seringa, bastam para uma injecção, que deve ser repetida tres vezes por dia.

A nossa injecção é prophylatica, isto é, evita o mal. Uma só injecção basta, depois d'um contacto suspeito, para pôr ao abrigo de todo o receio de doença.

UNICO DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA DE BARTHOLOMEU & C.

34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR DA RUA DIREITA

HOJE MARCILIO DIAS N. 51

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais completo sortimento de miudezas, chapéos, calçado francez e artigos de luxo; e recebendo quasi todos os seus artigos de propria encommenda de Europa, acha-se nas condições de retalhar mais barato do que qualquer outro, e quem duvidar veja:

Ricos transparentes para janellas, a 10$000.

Diademas dourados de 1$300, a 2$500.

Ditos de tartaruga, a 3$.

Ditos de bufalo, a 500 rs. e 1$500.

Gravatas de sêda para senhora, a 1$300.

Parures de sêda muito finos com 2 laços, de 3$ a 5$.

Fivelas de madreperola, a 1$.

Vestuarios para baptisados, ricamente enfestados, a 25$.

Cachos de flôres muito finas, contendo 6 ramos, por 3$.

Caixinhas com perfumarias, muito proprias para mimos, de 4$500 a 6$.

Ricos vasos de porcellana com fina banha, de 1$ a 2$.

Boiões com dita dita, a 500 rs.

Latas grandes com dita, a 200 rs.

Voltas de veludo para pescoço, com corações de madreperola, a 500 rs.

Linha de carritel de 200 jardas, a 800 rs. a duzia, excellente para machina.

Dita de dito de côres, de 100 dita, a 320 rs. a duzia.

Dita de dito branca, de 60 dita, a 280 rs.

Entremeios e babadinhos bordados, de 400 rs. a 2$500 a peça.

Galões de sêda de 1$200 a 2$600 a peça.

Ditos de algodão de 100 a 200 rs. a peça.

Tranças brancas de caracol a 40 rs. a peça.

Caixinhas com 4 papeis de agulhas francezas por 240 rs.

Ricas cestinhas para o braço, muito bem enfeitadas, de 2$ a 3$.

Ricas golinhas com manguitos, para senhoras, a 4$.

Camizinhas para senhoras, ricamente enfeitadas, a 4$500.

Casaquinhos de lã para ditas, muito bonitinhos, a 7$500.

Collarinhos bordados para ditas de 500 rs. a 1$.

Espartilhos muito finos, a 4$ e 5$.

Gravatas para homem, pretas e de cores, a 240, 400, 500 rs. e 2$500.

Lã para bordar, a 5$500 a libra completa.

Finissimos leques de marfim, a 8$.

Ditos dito de dito, a 5$.

Leques de sandalo, a 5$.

Ditos de madeira imitando, a 2$.

Ditos de papel, a 1$800.

Escovas finas para dentes, a 400 rs.

Ditas mais inferiores, a 200 rs.

Caixas de metal muito lindas com pós de arroz, a 1$.

Abafadores finos com laços, a 1$500.

Ditos ditos, a 2$500.

Ditos ditos sem laços, a 1$400.

Ricos espelhos de diversos tamanhos, com moldura dourada, modelo oval, de 3$ a 12$.

Ditos dito com moldura envernisados, a 2$500.

Ditos dito com columnas de jacarandá, de 2$500 a 3$.

Bengalas, a 1$.

Collarinhos de papel a 400 rs., a duzia.

Chapéosinhos de palha para senhoras, a 6$000.

Ditos de dita para meninas, a 2$800.

Ditos de dita para crianças, a 1$280.

Ricos chapéos de palha escura para senhora, a 16$000.

Ditos ditos de Italia para ditas, a 11$.

Gorros de veludo para meninos, a 4$000.

Chapéos de palha ingleza para homens, a 3$.

Ditos de feltro finos para ditos, de 3$ a 4$500.

Ditos de sol de merinó, muito lindos, com cabo de metal, a 6$.

Ditos de sêda com cabos e pegadores de marfim, a 16$

Meias chapelinas para senhora a 6$.

Duzia de camisas de cretone de côres fixas, para homens, a 33$.

Botinas francezas para senhoras, a 4$500.

Ditas ditas finas enfeitadas, de cano alto, a 6$ e 7$.

Sapatos Charlot com salto e sem salto para homens e senhoras, de 3$ a 3$800.

Sapatos do Porto, de trança, a 1$900.

Sapatos de tapete, a 1$400.

Fócos para meninos, de 2$ a 2$500.

Alfinetes e brincos de pedra cravados, a 1$500.

Ditos ditos de perola e filagran, a 2$000.

Passepartouts para retratos, a 500 rs.

Agulhas de crochét com cabos de marfim, a 800 rs. a caixa.

Granadine com listras de sêda, fazenda para vestidos, a 700 o covado.

Correntes de plaquét para relogios, de 2$ a 3$000.

E muitos outros artigos que só a vista do comprador poderá certificar-se da modicidade dos preços, por quanto vende O BAZAR DA RUA DIREITA N. 51.

HOGG, pharmaceutico, 2, r. de Castiglione, *Paris*, unico proprietario e preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

1º Pilulas alimentosas de Hogg com pepsina acidula, proprias para molestias gastricas dyspepticas, etc., e nos casos de digestão difficil ou impossivel.

2º Pilulas de Hogg com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, para molestias chronicas e as doenças que das mesmas resultão (escorrimentos, fluxos-brancos, menstruações difficeis) e para restabelecer as saudes debilitadas.

Pilulas de Hogg com pepsina e proto-ioduro ferreo inalteravel, para molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, para a tisica, a cachexia chlorotica e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Em, frascos triangulares de 100 et 50 pilulas; preços indicados sobre os frascos.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

AVISO

Na taverna n. 22, rua da Imperatriz

VENDE-SE:

Rapé areia-fina a 960 rs. a libra.

Rapé superior a 900 rs.

Rapé areia-preta a 1$000.

Manteiga ingleza a 1$280.

Dita franceza a 800 rs.

E outros bons objectos a preços commodos.

— Já chegaram os maravilhosos fogos artificiaes da China, para serem soltos nos salões e jardins: caixinhas com variado sortimento e a preços desde 20$ até 50$ cada caixa: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Wilson Rowe & C.

em o seu armazem á rua do Commercio n. 14, teem para vender:

O verdadeiro algodão azul americano de superior qualidade.

Fio de vela do melhor.

Cognac marca J. Ribeiro.

Vinho de Bordeaux.

E em seus depositos carvão de pedra de todas as qualidades.

— Commendador Euzebio Raphael Rabello, tendo de retirar-se para Europa com sua familia, vende o seu sitio no Caldeireiro com sahida para o rio Capibaribe, chão proprio, murado nos lados e na frente um portão de ferro, boa casa de vivenda muita fresca e ventilada, com 2 salas, 3 quartos, sendo um muito grande, copiar puxado fora, e um sobrado no lado da casa acima, edificado acima do nivel da casa junta 6 palmos, com uma grande cozinha, sala de jantar para criados, sala de engommado, despensa e serventia em separado, e o andar superior convenientemente dividido, o corredor e uma sala forrada a estuque. Tem mais o mesmo sitio cocheira, estribaria, quartos para criados, tanque ou deposito de agua, uma grande latada de ferro, muitos arvoredos de fructo, e uma pequena baixa para capim: quem o pretender comprar entenda se com o corretor geral Gonçalo José Affonso, encarregado da venda.

Attenção.

Vende-se uma victoria com pouco uso, ou troca-se por um carro fechado; e vende-se outra muito boa, precisando forrar, para um e dous cavallos: para ver e tratar á rua do Imperador numero 27.

Taverna

Vende-se a taverna da rua Direita n. 72, e a razão por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

Queijos do Seridó.

Vende-se os afamados queijos do Seridó por preço commodo, em porção e a retalho, chegado no ultimo vapor: na rua do Livramento n. 3.

Taverna

Vende-se a taverna da Cambôa do Carmo n. 2: a tratar na rua do Conde da Boa-Vista n. 87, ou na mesma.

Cera e velas de carnauba

Velas de cera e de espermacete: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

— Vende-se uma armação em bom estado: no pateo do Terço n. 19.

Vende-se.

a casa n. 154 da rua do Coronel Suassuna (antiga dos Martyrios): a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 3, 2º andar.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n 0.

Farinha de mandioca.

A melhor do mercado.

Vende J. F. S. Coimbra Guimarães: á rua do Marquez de Olinda n. 3, 1.º andar.

Salsa-parrilha

da mais nova que ha no mercado: vende-se na rua do Vigario n. 7, 1º andar.

Café de Java

O Campos, da confeitaria, recebe por todos os vapores o tão preconisado *Café de Java*, moido em latas que vende a 600 rs. a libra.

Só na Confeitaria do Campos.

NA RUA DO IMPERADOR N. 24.

Fiambres preparados.

A'S LIBRAS E INTEIRO

Com inscripções ou sem ellas.

O verdadeiro chá das

caravanas chinezas.

Só na Confeitaria do Campos.

RUA DO IMPERADOR N. 24.

A 280 rs. o covado

Cambraia muito fina e de lindos padrões a 280 rs. o covado, é baratissimo: na loja do passo, rua 1º de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 42, bem afreguezada para a terra e com bastantes commodos: a tratar na mesma.

Engenhos á venda.

Vende-se os engenhos: Gameleira, com safra de dous mil pães, situado no lugar denominado Barra de Panellas á margem do rio Piranjy, e a 4 leguas da estação de Una, com terreno para safrejar annualmente de 4 á 5 mil pães: Corrientes, com safra de dous mil pães, situado no districto de Agua-Preta e á 2 leguas da estação de Una: o pretendente a ambos, ou a qualquer um dos dous referidos engenhos, entenda-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, no Recife, praça do Corpo Santo n. 17, ou com José Baptista Marques Dias, no povoado dos Montes.

Uma canôa.

Vende-se uma canôa de amarello, quasi nova, 35 palmos de comprimento: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, ou no caes do Ramos n. 24, com o Sr. Victorino.

Cidade da Victoria

Vende-se nessa cidade uma casa sita á Lagôa do Barro, muito propria para se fazer um rico predio por ter muita largura e grande quintal, e ter a meiação nos oitões, de pedra e cal, em lugar proprio para negocio, cuja casa é onde mora a Sra. D. Joanna: a tratar em Afogados, largo da Paz n. 33.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça a propriedade—Cavalteiro de Fóra—sita em Tygipió, freguezia de Afogados, a margem da estrada de Jaboatão. A propriedade tem casa de vivenda assobradada, açude, boas varzeas, matas, bastantes fructeiras, e lugar apropriado para vaccas de leite: quem pretender dirija-se á rua de Santa Rita n. 48, a tratar com o Sr. Severino José Figueira de Menezes.

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, pedem as Exmas familias desta cidade, para virem sortir-se de um completo sortimento de miudezas e perfumarias, por preços baratissimos, a saber:

Caixa de linha branca muito bôa com 40 novellos, a 500 rs.
Idem idem de marca, a 200 rs.
Maço de fita chineza, a 900 rs.
Duzia de peças de cordão imperial, a 280 rs.
Idem em carritel de linha branca, a 320 rs.
Idem idem carritel 200 jardas, a 1$000.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Abotoaduras para collete (são baratas), a 200 rs.
Duzia de peças de tranças caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Duzia de baralhos francezes canto dourado, a 3$600.
Idem idem beira lisa, a 2$500.
Grinaldas para casamento, a 2$ e 5$000.
Garrafa de tinta roxa extra-fina, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Coques modernos, a 3$500.
Maço de trança lisa de côres, a 240 rs.
Espelhos-toucadores, a 2$000.
Resma de papel pautado e liso, a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade, a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada, a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com pequeno toque, a 500 rs. e 1$000.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes trajados de preto, a 500 rs.
Leques para senhoras, a 2$000 e 4$000
Idem idem de osso, a 6$000 e 8$000.
Indispensaveis de couro da Russia, a 10$000.
Livros para notas, a 320.
Redes enfeitadas, a 1$300.
Duzia de collarinhos bordados para homem, a 8$000.
Idem idem lisos, a 6$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$300
Idem kananga do Japão, a 1$200.
Idem divina, a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco com tonico oriental a 1$000.
Idem de oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem idem antique muito bom, a 400 rs.
Opiata muito boa, a 1$, 1$500 e 2$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores, a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Idem de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem de sabonetes com flôres, a 1$500.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumes do autor E. Cudray e Gellé Fréres, proprias para presentes.
Sabonetes Glycerino transparentes, 1$
Chapéos para senhoras e meninas.

BOLLAS DE BORRACHA

Grande sortimento de bollas de borracha e calungas por baratissimo preço, e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.
Bombas de patente, garantidas........
(Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.)
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de perealia com barra e de daus saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Seda pura a 1$500 o covado.

Seda de cores de muito lindos e differentes padrões, gostos modernos, pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, vende na rua 1.° de março (antiga do Crespo) n. 13, loja das Columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Sal do Assú

500 alqueires a bordo do hiate *Maria Amelia*, fundeado confronte ao trapiche da companhia: trata-se a bordo do mesmo hiate, ou na rua do Amorim n. 60.

VENDE-SE

uma casa de taipa com um terreno proprio com 60 palmos de frente e 400 de fundo, tem 2 frentes, uma para o becco do Espinheiro e outra para a rua Nova: a tratar na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

COMO SÃO LINDOS!!!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO—em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

É bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda! Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

Talagarça

A NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63, vende talagarça para bordar-se de todas as grossuras

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
« de laranja, idem idem,
ARCOS de pão para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ósso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
« dito Moscatel do Douro, idem idem.
« dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
« da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
« de Collares superior, em ancoretas.
« de cajú, caixas de 12 garrafas.
« Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
« Carcavellos, idem idem.

Lázinhas escocezas a 280

rs. o covado.

Rua do Crespo n. 20.

Lázinhas escocezas, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, é pechincha e dão-se amostras na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

VENDE-SE

o hotel da rua de Lomas Valentinas n. 64, muito afreguezado: quem pretender dirija se á rua da Praia n. 47, para tratar.

LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

Loja do Passo

A' rua 1° de Março n. 7 A (antiga do Crespo)

Resolvemos dar um pequeno resumo das qualidades e preços de diversas mercadorias, afim de que á vista delles possam apreciar que a liquidação de nossas fazendas é uma pura verdade.

Escolhei bem a vontade:
Chapelinas, chapéos de palha, velludo, seda e filó para senhoras e meninas de 2$ a 6$.
Basquinas e casaquinhos de seda de 9$ a 25$.
Casaquinhos e romeiras de crochet pretos e brancos de 2$ a 6$.
Vestidos de cambraia branca com lindos bordados a 5$ e 10$.
Camizinhas de cambraia branca a 500 e 600 rs.
Manguitos e gollinhas a 200, 240 e 320 rs.
Cintos de todas as qualidades para senhoras de 500 a 1$600.
Lenços bordados e de labyrintho de 600 a 10$.
Coque de 1$ a 1$500.
Leques de madreperola e marfim de 3$ a 16$.
Balão a 1$.
Chales a imitação de bornus de merinó preto de 8$ e 9$.
Saias de lã de cambraia de 4$, 5$ e 6$.
Camisas bordadas para senhora, para todos os preços.
Capellas de cera a 500 rs.
Redes para coques a 320 e 500 rs.
Cortes de cambraia a 3$.
Cortes de tarlatana bordados a seda de 4$, 5$ e 6$.
Cambraia de côr com lindos padrões o covado a 320 rs.
Alpacas de lindas côres lisas e com listas de sedas de 400 e 600 rs. o covado.
Grande sortimento de lã para todos os preços
Crochet branco e preto covado a 800 rs.
Filó de linho liso preto e branco de 400 a 600 rs a vara.
Vestuarios de fustão branco e de cores para meninos de 3$ a 6$.
Gravatás e mantas de 320 a 1$ cada uma.
Chapeos de castor branco a 7$ e 8$.
Chapeos de setim e de merinó preto para homem a 3$.
Collarinhos de linho lisos e bordados a 3$ e 4$ a duzia.
Peitos de linho a 600 rs.
Ditos bordados a 1$200.
Cortes de velludo bordados para colletes a 7$.
Brim preto vara 1$.
4 fronhas de linho ricamente bordadas sendo 2 grandes e 2 menores por 20$, e outros muitos artigos por preços baratissimos.

Chapéos para crianças e meninas de escola.

Vende-se lindos chapéos de velludo, palhinha e de seda ricamente enfeitados com fitas e bicos de blond, proprios para crianças e meninas de escola, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$ cada um: na loja do Passo, rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio.

Loja do Paço á rua 1° de Março n. 7 A.

ATTENÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 6,

loja ne louça de Sebastião Marques do Nascimento, vende-se em porções grandes ou a retalho todo louça existente na mesma, por preços muito diminutos por ter o mesmo proprietario de fazêr uma viagem a Europa a tratar de sua saúde; portanto, todos os freguezes que precisar de se sortir destes artigos, apresentem-se quanto antes.

— Joaquim F. dos Santos Coimbra Guimarães, vende em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 3 1.° andar:
Café do Rio
Chá « « em latas de 1 libra
Fumo » « em latas
Farinha de mandioca
Vinho de Thomar, em decimos

Engenho para vender

Vende-se o engenho Pirangy-Assú, sito na freguezia de Agua-Preta, a uma legua da estação de Una, novo, de agua, moente e corrente, á margem do rio Pirangy, com terras para safrejar mais de quatro mil pães de assucar, com machinismo perfeito e de systema moderno, um optimo assentamento, distillação, etc.

A tratar na rua do Bom Jesus n. 8, no escriptorio do negociante Joaquim José Ramos, e rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

LISTA GERAL 51 a

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 481, A BENEFICIO DA MATRIZ DO RIO FORMOSO, EXTRAHIDA EM 21 DE MAIO DE 1873.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	181	6$	370	6$	585	6$	787	6$	989	6$	1211	6$	1410	6$
14	—	87	—	72	—	91	—	93	—	91	—	15	—	11	—
22	—	89	—	74	—	96	—	98	—	92	—	16	—	14	—
27	—	91	—	78	—	608	—	803	—	94	—	17	—	20	—
29	—	92	—	84	—	15	—	11	—	95	20$	22	—	24	—
49	—	94	—	91	—	17	—	15	—	1012	6$	25	—	26	—
50	—	203	—	92	—	20	—	18	—	22	—	29	—	27	—
57	—	6	—	95	—	25	—	23	—	24	—	38	—	33	—
58	—	12	—	97	—	28	—	28	—	25	—	40	—	34	—
63	—	15	10$	99	—	41	—	48	—	26	—	44	—	38	300$
69	—	18	6$	404	—	45	—	50	—	28	—	52	—	40	6$
88	—	20	—	7	—	55	—	55	—	32	—	73	—	42	—
90	—	26	—	13	—	64	—	70	—	44	—	75	—	45	—
93	—	34	—	15	—	69	—	72	—	47	—	80	—	50	—
95	—	35	—	17	—	71	—	83	—	48	—	85	—	51	—
97	—	50	—	21	—	74	—	90	—	52	—	86	—	52	—
105	800$	54	—	29	—	77	—	95	—	53	—	89	—	53	—
7	6$	55	—	43	—	78	—	901	—	57	—	97	—	55	—
8	—	60	—	64	—	81	—	4	—	63	—	98	—	56	—
9	—	63	—	78	40$	88	—	8	—	64	—	1300	—	58	—
13	—	67	—	98	6$	89	—	10	—	68	—	1	—	60	—
19	—	69	—	501	—	90	—	13	—	90	—	2	—	62	—
32	—	80	—	9	—	91	—	16	—	1113	—	8	—	65	—
34	—	85	—	17	—	93	—	26	—	17	—	11	—	67	—
36	—	87	—	18	20$	96	—	28	—	22	—	13	—	68	—
37	—	99	—	38	6$	99	—	32	—	23	—	16	—	76	—
44	—	311	—	41	—	700	20$	37	—	37	—	21	—	85	—
45	—	16	—	45	—	6	6$	43	—	50	—	22	—	92	—
47	—	22	10$	48	—	7	10$	44	—	52	—	28	—	1507	—
50	—	24	6$	54	—	12	6$	49	—	58	—	42	—	8	—
56	—	28	—	55	—	21	—	50	—	60	—	64	—	10	—
58	—	29	—	56	—	49	—	51	—	63	—	66	—	16	10$
59	—	34	—	68	—	53	—	55	—	73	—	78	—	21	6$
65	—	40	—	70	—	61	—	56	—	78	—	83	—	24	—
66	—	44	—	72	—	62	—	59	10$	91	10$	92	10$	25	—
69	—	47	—	74	—	79	—	60	6$	94	6$	96	6$	36	—
72	—	51	—	77	—	83	—	73	—	97	—	1400	—	[illegible]	—
73	—	61	—	78	—	86	—	76	—	[illegible]	—	6	—	41	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1550	6$	1740	6$	1905	6$	2081	6$	2282	6$	2422	6$	2631	6$	2819	6$
52	—	47	20$	7	—	85	10$	84	—	23	—	38	—	28	—
60	—	52	6$	14	—	86	10$	85	—	28	—	45	—	30	—
69	—	62	—	16	—	96	6$	86	—	39	—	46	—	35	—
73	—	63	—	20	—	2100	—	89	—	43	—	48	—	39	—
77	—	70	—	22	—	11	—	94	—	44	—	52	—	43	—
86	—	74	—	27	—	17	—	2312	—	45	—	53	—	44	—
93	—	89	—	35	—	21	—	14	—	48	—	54	—	52	—
96	—	1807	—	37	—	26	100$	16	—	54	—	56	—	54	—
97	—	9	—	43	—	27	6$	22	—	62	—	57	—	66	—
1611	—	10	—	48	—	32	—	23	—	68	—	64	—	68	10$
12	—	11	5:000$	57	—	36	—	25	—	70	—	66	—	71	6$
14	20$	17	6$	60	—	48	20$	26	—	74	—	67	10$	77	—
15	6$	21	—	69	—	66	100$	27	20$	77	—	74	6$	79	—
17	—	23	—	75	—	68	6$	34	6$	79	—	84	—	95	10$
18	—	30	—	81	—	76	—	35	—	92	—	86	—	2902	6$
21	—	34	—	84	—	77	—	41	—	95	—	91	—	11	—
22	—	36	—	85	—	78	—	42	—	2506	—	92	—	13	—
25	—	37	—	87	—	90	—	48	—	8	—	2701	—	15	—
35	10$	38	—	89	40$	91	—	50	—	12	—	4	—	17	—
37	6$	46	—	92	6$	2202	—	58	—	17	—	8	10$	18	—
38	—	58	—	95	—	7	—	60	—	26	—	22	6$	24	—
40	—	59	—	2000	—	10	—	66	—	43	—	26	—	27	—
44	—	66	—	9	—	17	—	68	—	49	—	29	—	33	—
49	—	73	—	16	—	20	—	73	—	61	—	46	—	37	—
65	—	74	—	19	—	25	—	74	—	66	—	60	10$	42	—
66	—	75	—	27	—	33	—	76	—	69	—	64	6$	43	—
77	—	80	—	28	—	45	—	79	—	70	—	74	—	44	—
79	—	85	—	43	—	51	—	81	—	71	—	78	—	45	—
89	—	86	—	47	—	64	—	82	—	85	—	87	—	49	—
90	—	88	—	48	—	65	—	83	—	87	—	91	—	53	—
91	—	91	10$	57	—	69	—	88	—	88	—	93	—	60	—
97	—	92	6$	58	—	70	—	90	—	98	—	2801	—	76	—
1715	—	95	—	64	20$	73	10$	93	—	2603	—	2	—	80	—
18	—	97	—	68	6$	75	6$	2407	—	15	—	7	10$	81	—
25	10$	98	—	[illegible]	—	78	—	16	—	24	—	12	6$	85	—
27	20$	99	—	[illegible]	—	79	—	21	10$	30	—	13	—	90	—

AGRICULTURA.

MOLESTIA DA BATATA.

(Continuação)

Aqui não é o Fungo, e este estado no decurso da doença não se opera por meio de infeccionamento com a larva do Fungo.

O Fungo manifesta-se n'um estado mais adiantado da doença, vem com a decomposição chronica das partes apodrecidas do mesmo modo que se desenvolve em outros corpos putrefactos e bolorentos, como por exemplo no pão ou na fructa com bolor. A supposição de que uma só especie de Fungus, seja Peronospora ou Fusisporium actua sobre as batatas podres, é errada.

As especies são numerosas conforme as differentes condições. Tenho especialmente notado uma grande differença nas especies de Fungo nas duas differentes formas da molestia da batata, no estado secco e humido ou de podridão. No primeiro caso encontram-se muitas variedades de bolor pertencentes ás especies viscosas, não só da Fusisporium e Perospora, mas tambem da Botrytes, Asfergillus, Penicilium, e Sporotrechum; emquanto que no segundo, e aonde o Fungo é mais raro, as especies são do Macovini, na qual o Mucor mucedo ordinario abunda mais.

Por tanto, em relação ás especies de bolor que se alimentam na batata pobre, nada ha que diffira do que temos encontrado em outras materias vegetaes em decomposição, e o bolor na batata é tanto origem da sua doença como é no pão bolorento. (Esta theoria, diz o autor do artigo, é quasi insustentavel, restringindo-a mesmo á molestia das batatas, e está em opposição na sua generalidade ás opiniões da maior parte dos homens da sciencia. Plantas e animaes não são necessariamente doentes antes da inoculação do Fungo e mais facilmente o consideramos a causa da molestia ou decomposição, como succede com alforra em muitas plantas, ainda que em alguns casos devemos convir que é consequencia necessaria da doença ou que concorre para ella.) Encontramos o mesmo Fungo na batata consumida pela geada, ou alforrada, e por tanto não podemos attribuir a decomposição da batata regelada ás influencias do Fungo. Logo, se o Fungo não é a causa primaria da molestia da batata, de pouco nos serviria a sua aniquilação, admittindo mesmo que a marcha rapida do Fungo possa apressar ou modificar o curso da doença.

E' claro, pois, que a verdadeira causa da molestia da batata deve ser procurada em outra parte. As causas não podem ser outras que o apodrecimento de seus tecidos e principio da sua decomposição chimica, effeito d'uma subita mudança de temperatura e humidade, fazendo com que se decomponha o caule e o tuberculo na ausencia completa do Fungo.

A batata é uma planta montanhosa dos tropicos, que no seu solo natural goza uma temperatura fresca de maio com humidade constante na raiz; de modo que durante o crescimento não se acha exposta nem ao frio, nem ás variações constantes atmosphericas como acontece na Europa. Em Brandenbur, accrescenta, Herr von Scheiltzenstein, é frequente haver na estação da molestia das batatas um calor ardente a ponto que o solo adquire 40.° graus de calor Rheumur igual a 122.° de Farngheit e os tuberculos mais em contacto com a superficie, crestam mais ou menos e se se não arruinam de prompto, a molestia póde mais tarde desenvolver-se. Se queremos extinguir a verdadeira causa da molestia da batata, precisamos dar á planta, tanto quanto for possivel, as mesmas condições que ella goza no seu paiz natal; mas como não podemos sujeitar á nossa vontade—clima e tempo, procuremos ao menos terrenos e exposições vantajosas. Um terreno solto, leve e um tanto areenta, que conserve a sua humidade e que resiste aos raios do sol é mais adequado, por isso que as alternativas não se fazem tão rapidamente como acontece em terrenos mais pesados e argilosos.

QUEIJO

NOVO SYSTEMA DE FABRICO

O fabrico do queijo está hoje passando por uma completa revolução. O novo systema arraigou nos Estados-Unidos e no Canadá, onde ha já para cima de 1000 fabricas, e começa a ser adoptado na Inglaterra.

O grande melhoramento do queijo americano, que antigamente tinha um pique e um amargo que lhe dava uma baixa classificação, hoje rivalisa com os melhores da Europa e justifica a grande demanda que ha hoje na Gran-Bretanha do queijo americano a ponto que, segundo uma publicação ingleza, este tem completamente supplantado o queijo inglez, cujo consumo hoje está na razão de um para trinta do americano.

As fabricas americanas, abrangendo o Canadá, produzem annualmente........ 220,000,000 de libras de queijo em quanto que a producção ingleza e escoceza, antigamente muito superior, não passa de..... 189,000,000 de libras. No Estado do Illinois existem hoje 111 estabelecimentos queijeiros que manipulam o leite de 33,631 vaccas, cujo producto em queijo é de.... 15,990,700 libras, no valor de ₤2,248,217. O capital empregado n'estas fabricas, diz-se, ser ₤1,679,000.

Tem ellas incontestavelmente o merito de facilidade e economia, sendo o custo destes edificios raras vezes superiores a 500 libras, e compõe-se geralmente de duas unicas divisões, uma rez de chaussee para o fabrico do queijo e outra no andar superior para o armazenar. Os dois requisitos essenciaes parecem bem, boa pastagem e agua corrente e limpa.

Dados estas circumstancias, e juntando-lhe asseio e vigilancia, a sciencia da fabricação do queijo reduz-se a principios certos e um bom artigo de commercio produz-se com exactidão. Nada cabe ao acaso e pouco á intelligencia. Em entrando bom leite por um lado, queijo igualmente bom de valor certo, sahirá pelo outro. A conta corrente d'uma dessas fabricas mostra que começando seus trabalhos em 30 de março e concluindo em 16 de novembro, trabalhando por consequencia 231 dias, e consumindo 1,310,540 libras de leite foi a producção em queijo, 246,831 libras, que vendidos importaram em 7,870 libras, realisando-se um interesse de 6,772 libras que se ratearam pelos socios na razão da quantidade de leite com que cada um contribuio; porque devemos ter em vista que a sociedade não só concorre com capital para as construcções precisas e forragem, mas entram com a materia prima. Não é, porém, obrigatoria esta fórma, por que um individuo póde montar o estabelecimento á sua custa e contratar com os lavradores vizinhos o fornecimento do leite.

Recentemente introduzio-se uma novidade no formato de queijos que promette duração e prospero resultado.

1.° O coalho é vasado n'um cubo em quantidade de 10 a 1000 libras ou mais, soffre uma forte pressão e depois é talhado em pães do tamanho que se quer. Estes pães são então ligados, postos na prensa e novamente espremidos, escorrendo maior porção de sôro.

Deste modo fazem-se queijos de 10 a 100 libras cada um, accommodados ás necessidades do mercado.

2.° O dessoramento fazendo-se por meio de evaporação, é ajudado por este formato, por isso que, como o sôro repassa o queijo de cima para baixo, estes pães ou cubos, sendo voltados de tempos a tempos descrevendo só um quarto de circulo na sua rotação, em lugar de volver para o centro do queijo, como succede, quando elle é redondo, virado como é em angulos rectos, pende sempre para o exterior; e assim extrahido pela pressão e evaporação está muito menos sujeito á decomposição.

3.° Os pães, estando ligados estão livres da mosca.

4.° São voltados com maior facilidade.

5.° São exportados em caixas de quasquer dimensões e sendo quadradas são menos dispendiosas do que as circulares, e esta verba é importante.

As travessas exteriores das quatro faces evita o demasiado contacto dos volumes uns com os outros, no navio ou no armazem, permittindo a ventilação. Ha igualmente economia nas taras.

6.° Para a venda a retalho ha vantagens neste formato. O vendedor póde pesar o queijo e, servindo-se da escala metrica, partir com exactidão as quantias exigidas.

7.° Para o uso domestico, este queijo tem a vantagem de se conservar fresco, por que as ligaduras vão-se descabeçando á proporção do consumo.

8.° Escapando os gazes com mais facilidade pelas differentes faces do queijo é curado melhor.

9.° Occupam menos espaço no seccadouro.

O processo observado neste systema é o seguinte:

Quando o coalho está em termos é vasado na forma, peça retangular, uma face da qual abre sobre gonzos, afim de facilitar a remoção do pão depois de imprensado. Depois do coalho tomar a fórma que lhe dá a operação da prensa é verticalmente cortado em dois ou mais cubos e envolvido em cassa fina: N'este estado e postos em camadas, entre as quaes se introduzem taboas delgadas ou laminas, voltam ao molde ou prensa aonde recebem nova pressão para esgotar o sôro que lhes ficou da primeira operação. Em seguida são transportados para os prateleiros aonde o restante sôro sahe por evaporação.

Assevera-se que estes processos facilitados pelo formato especial do queijo extrahe tão completamente o sôro que a decomposição não se faz, dispensando assim a capa gordurosa, que é costume empregar nos outros para os preservar do contacto do ar.

MATERIA PRIMA PARA PAPEL.

O consul geral britannico na Havana, no seu relatorio do anno de 1870—71, chama a attenção dos fabricantes de papel na Inglaterra para o grande material que possuem para as suas officinas nas enormes quantidades de plantas fibrosas que abundam em Cuba. Varias experiencias com bom resultado teem sido feitas pelos fabricantes de papel da terra com a fibra do bambu, (esta planta attinge consideravel altura nos Açores, e vimo-la florescente em Thomar, importada do Brasil, pelo Sr. conde Thomar) e que para a Jamaica se tinha feito encommendas d'ella para as fabricas de papel nos Estados-Unidos. Esta magnifica planta abunda em Cuba, aonde póde ser comprada e macerada por preço commodo. Diz-se que excede todas as outras plantas fibrosas ultimamente empregadas no fabrico do papel, encorporando-se facilmente com a polpa do trapo do linho, ou d'outras materias mais ordinarias.

Fallando do bambu da India, disse o Dr. Alexandre Hunter n'um discurso á sociedade de Botonica d'Edimburgo.

« As folhas quando tenras servem de forragem á varios animaes. O grão dá-se ao gado na forma de cozimento como remedio para a febre. Dos rebentões da planta femea fazem-se dardos, emquanto que aquelles do macho são exportados para a Europa em grande escala, para rematar as cannas de pescar. Os aguilhões lateraes servem d'alfinetes. As hastes empregam-se como estacas, tapumes, forros de casas, cancellas é persianas. Algumas casas são construidas inteiramente de bambu. Manufactura-se d'elle papel e panno.

Os rebentos tenros usam-se em conserva e constituem um dos componentes do celebre doce chamado «chow chow». Do bambu fazem cestos e caixas. As caixas e vasos envernizados de Burma são notavelmente lindos. Entre outros usos servem de varas para palanquins, para encanar agua, para sirgar os barcos nos rios, para jangadas, para carroças leves, escadas de mão, cannas de pescador, lanças, cadeiras campestres, estames para plantas, tubos de distillação e frechas. Os canudos cortados convenientemente empregam-se como baldes e garrafas para conduzir ou guardar papeis que se não quer dobrar, como tambem instrumentos musicos, e ás vezes para usos culinarios, chegando os naturaes d'Arakan a cozer n'elles o arroz, e em Rangoon (India) não é raro vêr-se arroz doce á venda nos bazares n'estes vasos.

CULTURA DA BATATA

NAS VIZINHANÇAS DAS FABRICAS DE DIVERSOS PRODUCTOS ARSENIOSOS

O *Grrdener's Chronicle*, n'um de seus ultimos numeros, diz um jornal francez d'agricultura, relata um facto que nos parece digno de meditação, e sobre o qual chama a attenção de todos os homens que se entregam ás questões d'interesse geral. Refere-se á molestia das batatas, tão frequente e prejudicial em todas as regiões do mundo.

Nota-se a ausencia do mal em certos sitios na Inglaterra, especialmente nos arredores das fabricas de differentes productos arsenicos. E com effeito não são sómente os homens que soffrem d'estas emanações; mas tambem os animaes: qualquer especie não lhe resiste e sobretudo insectos.

Deve-se attribuir estes bons resultados á influencia das emanações toxicas: se o facto fôr bem demonstrado, vem-nos confirmar a opinião d'alguns sabios, que se tem dado ao estudo d'este assumpto, attribuindo o mal da batata a certos insectos microscopicos; entre elles citamos o Dr. Wallace:

Vejamos o que diz o *Gardener's Chronile*.

« Congrumando o que vos remetti sobre a ausencia do mal da batata nas vizinhanças das fundições de materiaes arseniosos, examinei hoje, 4 de setembro de 1872, quatro campos de batata n'estas circumstancias, e nenhum symptoma encontrei de molestia. A maior parte das plantas tem o talo tão sadio como o tinha ha dous mezes. A atmosphera está de tal modo impregnada d'este veneno que os sapos, viboras e lesmas não podem ahi viver; as arvores estão resentidas. Nada mais vi ahi que plantas ordinarias.

Fóra d'essa zona a batata está com a molestia em grande escalla.

E no mesmo numero do *Gardener's Chronicle* lê-se o seguinte:

O Dr. Wallace, Colchester, bem conhecido no circulo dos horticultores, escreveu ha pouco para o *Times* a respeito da molestia da batata. Segundo este sabio, o principio d'este mal nasce da picada d'um insecto, Eupterix picta, e viridis. Se em seguida o tempo é humido a ferida não cicatriza facilmente, e o fungo (provavelmente o botribys infestans) desenvolve-se com uma rapidez extraordinaria. Assim que, diz o Dr., se manifesta a molestia nas folhas é preciso supprimir os ramos e cobrir a planta com terra; os tuberculos continuárão a amadurecer.

Não reclama o merito da descoberta: todo elle pertence ao Dr. Maclean de Colchester, tão profundo investigador como grande naturalista, que me mostrou tudo que acabo d'expôr».

BETERRABA.

Esta planta, d'anno para anno, ganha mais sympathias. Das variedades cultivadas tem-se conhecido serem as melhores a vermelha e a amarella de forma longa e as esphericas das mesmas côres, as primeiras para terrenos argilosos, as segundas para terras leves e delgadas.—As qualidades tem sido de tal modo melhoradas, que é difficil encontrar uma variedade má, e a producção é inacreditavel. Uma sociedade d'agricultura offereceu um premio a quem apresentasse a melhor colheita. Houve competidores e conheceu-se que por maior que fossem as despezas de cultura, o resultado compensava amplamente o emprego de capital e trabalho.

O competidor premiado colheu 62 toneladas de um acre (tres alqueires) no valor de sessenta e quatro libras e 10 shillins, . . . 209$240 forte. A despeza na cultura e estrumes importa em 20 libras ou 90$000 de modo que apezar de ser avultada ainda ganhou 119:240, o que corresponde a um lucro de 39$746, em alqueire, moeda forte. Não devemos regularmente dar a cada acre uma producção superior a 50 toneladas. Os adubos empregados são na maior parte guano peruviano, sperphosphato, sangue, sal e estrume ordinario. A quantidade que se emprega é enorme, mas não se nos diz. Entendemos, porém, que se poderão obter bellas colheitas com muito menor despendio.

GALLINHAS

(SUA CRIAÇÃO)

Descrevemos um viveiro monstro d'estas aves que existe no Chile, aonde a estação pluvial de seis mezes continúados é tão nocivo como podem ser os rigores dos invernos na Europa á especie gallinacia.

Don S. Fuentes começou a sua empreza de creação de gallinhas com 200 cabeças, quantidade que foi augmentando d'anno para anno até chegar a 6000, que tantas são aproximadamente as que hoje possue. A área que occupam é illimitada, visto ser a sua propriedade de 3000 quadras, iguaes a 375 meios.

A cada grupo de 50 gallinhas e 2 gallos é dado um viveiro, dos quaes ha 600 ou 700 no predio. Distam uns dos outros 200 pés, isolando d'este modo cada grupo.

Os poleiros são de simples construcção, cobertos de colmo. Cada telheiro contem 20 agulheiros para a postura. Na proximidade da residencia da familia ha um grande edificio para a conservação do grão e dos ovos, enfermaria para aves que adoecem, repartimento para a incubação e finalmente outro em que ellas são mortas e depennadas. Na enfermaria ha uma serie de caixas aonde cada ave doente está com commodidade e aonde é tratada convenientemente, observando-se com ellas tanto cuidado que a mortandade está na razão de 1 para 280. O grande viveiro das gallinhas occupadas na criação contem para cima de 300 ninhos, para aqui é trazida a gallinha logo que se manifesta a incubação e colloca-se sobre a sua quota d'ovos. Além da comida e agua ha sempre quantidades d'arêa e cinzas.

Duas ninhadas depois de descascados os ovos, são reunidas em um só bando de pintos e entregues a uma unica gallinha para criar, regressando a outra para o seu respectivo viveiro, para recomeçar as posturas. Tão depressa são os pintos abandonados pela mãi, são transportados ao viveiro que lhes é destinado, 50 em cada grupo, e as gallinhas ás suas respectivas localidades.

As gallinhas são tratadas tres vezes ao dia, e a sua dieta é regulada de modo que apresente sempre variedade com quanto seja a avêa a base do seu alimento e que nunca lhes falta nas tapadas. Um dia dão-lhe farinha de milho escaldada ministrada ainda quente; outros, ministram-lhes cevada; depois batatas cozidas e esmagadas de mistura com migalhas de carne e farelos, milho estorroado e assim por diante alternativamente. Ossos carbonizados, conchas pizadas em gral, e cal estão sempre ao seu alcance em profusão. Este tratamento com o que ellas por si arranjam quando sáem a forragear, produz uma extraordinaria quantidade d'ovos.

Durante a estação pluvial não se deixam sahir do gallinheiro, a não estar o dia bom, mas nem por isso soffrem com esta prisão. N'estas occasiões augmentam-lhes a ração de alimento animal.

O pessoal empregado no tratamento d'estas 6000 gallinhas, compõe-se d'um homem e quatro rapazes. Os viveiros são limpos uma vez por semana e o interior das casas caiado de tres em tres mezes. Todos os dias pela manhã cada gallinha é examinada e se alguma é encontrada doente é conduzida immediatamente para o hospital e curada. A meia tarde os rapazes percorrem as tapadas a fazer a colheita dos ovos, que montam termo medio a 200 duzias por dia.

Ha dois periodos no anno para a matança, na primavera e antes de começar a setação das chuvas.

Os frangos são vendidos vantajosamente e as gallinhas de mais de dois annos são dególadas para dar lugar a nova geração, visto já não servirem para creação.

Os interesses d'um anno foram 11,000 patacas. Venderam-se 72,000 duzias de ovos e perto de 20,000 frangos e gallinhas de menos de 2 annos.

D. S. Fuentes mostra-se satisfeito com o resultado, e pretende dobrar a sua creação de anno a anno até que cada 200 pés da sua extensa propriedade conte um viveiro: com seus 500 moradores. A esta exposição, feita em vista da *«Gazeta Agricola»* de Londres, daremos no segundo numero um extracto do que sobre este objecto escreve Mr. Laurent Fe-lices, vetirinario em Elbeuf, França, no *« Jornal d'Agricultura »* de

CULTURA FLORESTAL

(*Excerpto do Dr. Mueller*)

GRANDE UTILIDADE DO EUCALYPTO

Uma das primeiras industrias das mattas é o fabrico do carvão, que faz-se em montão, em covas ou fornos. O methodo mais seguido é aquelle de montão, ou meda. A madeira dispõe-se em ordem compacta, circulando um poste que para esse fim se crava na terra, ficando as peças dispostas horisontalmente, ou melhor ainda, verticalmente nas camadas inferiores. Deve-se empregar tão sómente a madeira que não sirva para obras: a qualidade deve ser uma, mas, sendo diversas, conserve se um grão de calor sempre igual para que se reduzam a carvão. Deve estar perfeita a secca. O terreno aonde tem d'assentar a meda prepara-se fazendo uma queimada de lenha miuda, para lhe extrahir toda a humidade.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A CORVETA DIANA

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRASILEIRO

POR

A. von Hoonholtz.

IV

CONFIDENCIAS.

(Continuação do n. 116)

« Agradeci á dona da casa as informações, e essa noite foi de verdadeiras amarguras para mim; o amor que nutria por aquelle anjo de candura e a idéa de ser o causador dos seus soffrimentos me atormentavam por tal sorte que não pude conciliar o somno e chorei até pela manhã de desespero e saudade. Escrevi no dia seguinte ao doutor fazendo-lhe sentir quanto me interessava pela saúde de sua filha, e tive o prazer de receber no fim de 20 dias uma carta na qual depois de muitos protestos de sua amisade e de agradecimentos da enferma, me annunciava ter resolvido tornar á côrte dentro em um mez, pois Julieta dissera passar muito melhor no Rio de Janeiro. « Ella me ama ainda—exclamei contente—por tanto não ha consideração que me demova do proposito de pedi-la em casamento logo que chegue, para effectuar esta união, que é para mim a unica felicidade possivel neste mundo, assim que alcançar as divisas de official de patente.

« Recebi ainda uma segunda carta do Dr. Hermogenes pedindo-me para ir busca-los a bordo do vapor de 15 de dezembro (estavamos em fins de novembro); chorei de alegria, ri-me, brinquei, e para dar expansão ao meu contentamento mostrei a todos de casa a feliz carta......

Bem cara me custou a pouca reserva do meu procedimento, mas eu sentia-me tão venturoso! ia em fim tornar a vêr aquella por quem tanto suspirara! »

Ahi Octavio fez uma pausa, levantou-se e encaminhando-se para ré fingio procurar alguma cousa na camara, tossio, tirou o lenço e como se limpasse o rosto enxugou á pressa os olhos; depois voltou, apoiou-se ao encosto d'uma cadeira e proseguio assim a sua narração:

« No dia 15 de dezembro, nesse dia que devia terminar os meus soffrimentos e marcar uma nova éra na minha vida, nesse dia em que dous corações que se idolatravam deviam palpitar unidos em estreito abraço, depois de transposta a barreira que por tanto tempo os separara; nesse dia, repito, tres vapores de guerra fundeavam no porto de Montevidéo e em um delles me achava eu!

« Páro aqui, o desespero e os acerbos desgostos produzidos por este golpe terrivel, quasi me enlouqueceram, e quando após vinte e dous mezes consegui ser retirado da maldita divisão do Rio da Prata, já meu pai arranjara clandestinamente uma nova ordem para eu ser mandado immediatamente á Inglaterra afim de servir como official n'um dos vapores que ahi se estavam construindo. Nos poucos dias de demora no Rio baldados foram todos os meus passos para descobrir a morada do Dr. Hermogenes, e só no meu regresso da Europa tive a noticia de que elle se havia retirado de novo para S. Paulo, onde Julieta se casara com um rico fazendeiro a quem seu pai devia, além de muitos favores, quantia superior a todos os seus bens.

« Nunca mais ouvi uma só palavra a respeito dessa familia, nem mesmo procurei tomar informações; tudo estava acabado entre nós....... Alguns annos ainda me conservei solteiro, sem poder esquece-la, mas afinal casei-me com o fim de banir para sempre da idéa aquella mulher a quem tanto amara e que eu accusava acremente por ter tão depressa olvidado os seus protestos, ao passo que ella por sua parte talvez amaldiçoasse tambem o meu incomprehensivel procedimento.

« Imaginai-vos agora qual seria a minha sorpresa, o meu espanto, que turbilhão de pensamentos e recordações tristes me affluiriam ao espirito, emfim, qual seria a commoção que soffri hontem no baile do presidente, quando subitamente me encontrei com aquella por quem eu sentira o primeiro amor, o amor louco e delirante dos 15 annos! Não vos posso dizer qual de nós soffreu mais duro chóque, só sei que ella encarou-me, soltou um pequeno grito e ficou pallida e immovel no meio da sala como essas estatuas de marmore que ornam os peristyllos dos grandes palacios; quanto a mim, um horrivel calafrio percorreu-me o corpo, tremeram-me os labios e faltou-me a voz quando lhe quiz dirigir a palavra; achei pois acertado retirar-me sem mais tardança para outro salão, onde deparei com o Dr. Hermogenes, que sempre bom amigo, offereceu-me sua casa e pedio-me com instancia para visita-lo; por algumas palavras suas nas quaes entrevi claramente as torturas porque passara seu coração de pai, pude colligir que Julieta fora infeliz no casamento, porém que a Justiça Divina não querendo ver mais tempo martyrisado aquelle anjo, chamara a contas o malvado que tão mal soubera apreciar o *dom* que a sorte lhe concedera.

« Eis-ahi as minhas impressões da passada noite, e por certo que para mim não podiam ser mais tocantes.

Hoje á tarde vou cumprir o meu dever, apezar de custar-me mais a dar este passo do que a sorver d'um trago todo o fel que amargurou a parte mais bella da minha mocidade.

« Tenho concluido a historia, [illegible] enfadonha para vós, [illegible] amores, e rogo a Deus que este encontro inesperado não venha roubar mais uma vez a tranquillidade da minha consciencia e a paz de meu espirito. »

O auditorio continuou ainda por algum tempo mudo, e finalmente rompendo o Dr. Alberto o silencio, exclamou:

— Na verdade, commandante, é bem interessante sua historia, mas confesso com franqueza que no seu caso não me animaria a estreitar de novo relações com essa familia, pois d'ahi podem resultar consequencias desagradaveis e mesmo funestas. Na minha humilissima opinião não sei como possa a polvora viver de braço dado com o fogo sem que tudo vôe pelos ares.

« Mas a polvora está molhada » replicou Octavio, « e de mais a longa ausencia e os serios deveres que me impuz, abafaram de uma vez esse amor desgraçado, e hoje o meu frio coração está encerrado n'um involucro de ferro. »

— Não se confie tanto assim no involucro que contém a sua polvora molhada,— ajuntou Alfredo—, porque se o deixar largo tempo junto ao fogo, o rigido metal acabará por incandescer-se, a polvora se inflammará e a desgraça será infallivel.—

Octavio pareceu reflectir, depois tomando o bonet dirigio-se para a escotilha da camara exclamando:

« Não, nada receio, a minha cabeça póde mais do que o meu coração, » e subio á tolda onde principiou a caminhar a passos largos de ré para vante e vice-versa.

— Quem viver verá,—disse Ricardo— Agora bamos a outra, estou hoje disposto a oubir as nubellas de todos bóssês, para ver se ha algum tão desempenado que me fizesse sombra aos meus binte e cinco.—

— Ora é boa—acudio Fernando—pois queres comparar os moços d'agora com os de 1700?

Uma risada geral acolheu o dito do guarda-marinha, e o Dr. Alberto batendo nas mãos bradou: Silencio, meus senhores, e *bamos ás nubellas*.—Novas risadas e mais alguns ditos applaudiram a satyra do doutor, e depois de alguns momentos de hilaridade partilhada tambem pelo commissario, que percebera mui bem onde fôra bater aquella pedra, o silencio se restabeleceu, e como ninguem quizesse tomar a palavra, apossou-se della o guarda-marinha.

— Vamos a ver que mentiras nos prega o tal senhor gaiatinho—murmurou Ricardo.

— Meus senhores, disse Fernando, as minhas aventuras não remontam aos meus primeiros annos, nem tiveram o seu principio antes de chegarmos a este porto, por isso pouco podem interessar a quem não se tenha convencido por experiencia propria de que o fogo abrasador d'uns olhos ardentes fazem mais estragos em uma noite, do que a chamma lançada pelos desesperados russos na soberba cidade de Moskow; [illegible] comtudo, que hontem encontrei no [illegible] moça como tenho visto poucas, [illegible] typo de arrebatar, uma dessas bellezas que só em contempla-las ficamos electrisados e esquecidos deste mundo e de nós mesmos.

Vi-a, pedi-lhe uma walsa, depois uma quadrilha e por ultimo uma polka, seu todo seduzio-me, seus olhos me magnetisaram, e bem contra a minha vontade, sua imagem não se me tem desviado um momento da lembrança, suas palavras ainda sôam docemente nos meus tympanos e echoam por todas as fibras da minha alma.

Laura, minha querida Laura, eis-ahi a primeira phrase que me vem aos labios sempre que pretendo fallar; ora, se me não engano, quer isto dizer que estou seriamente apaixonado por ella.—

« Bem se vê que não estamos no tempo dos carrancas, meu Fernandinho, disse Ricardo, levantando-se e batendo mansamente no hombro do guarda-marinha, » no meu tempo os quatis (*) não piavam e muito menos levavam o seu arrojo ao ponto de namorarem tão escandalosamente n'um baile dado pelo presidente d'uma provincia! »

(*) Denominação pela qual são conhecidos os guardas-marinha a bordo.

— E' que no seu tempo ainda não se tinha inventado o namoro, replicou Adriano.—

— Viva o escrivão! bravo! exclamaram todos.—

« No seu caso, Ricardo, eu protestava contra este insulto, gritou o Dr.; pois não, isto é mesmo que dizer que o commissario é anti-diluviano! »

— Vejam lá se querem entrar, meus meninos, olhem que já fixei loja—resmoneou o velho.

Novas e estrepitosas gargalhadas fizeram côro a este dito muito usado pelo commissario, e em seguida, tomando o Dr. Alberto a palavra, principiou nestes termos:

« Pois eu fiz hontem uma preciosa conquista por um systema novo e original, para o qual heide requerer um—brevet d'invention—já que hoje a mania é pedir privilegios para tudo.

E' um novo methodo de vencer os mais duros corações, agradando ás moças por modo muito differente do namoro corriqueiro que vossês todos usam sem alteração em uma syllaba desde o nosso pai Adão, quando rendia suas finezas á mãi Eva, até os dandys dos nossos dias. Eu cá, não senhor, fui á primeira moça que me deu na vista, pedi-lhe uma quadrilha e depois levei-a a passear pelos outros salões; era uma d'essas meninas bonitas, mas que de tudo se assustam e estão sempre com um faniquito de sobresalente para a occasião opportuna.

« Minha senhora, comecei eu, V. Exc. desculpe a indiscrição, é solteira ou casada? »

Sou solteira!...—e um suspiro involuntario se escapou de seu peito.

« Mas não tem vontade de casar se, minha senhora? »

— Quem?.... eu?.... não senhor—

« Pois minha senhora, não sabe V. Exc. o que perde, não ha estado algum que se compare com o de casado; imagine V. Exc. por um momento, que contrahissemos matrimonio, e que na manhã seguinte ao casamento V. Exc. me visse com o maior *sans façon*, applicar a mão direita á queixada superior e dando um pequeno movimento tirar da minha bocca esta linda dentadura, (que baixinho lhe digo, é *postiça*,) e pondo-a dentro da bacia começar a escova-la em todos os sentidos sem molestar as gengivas.....

— Meu Deus, exclamou a moça, pois os seus dentes são postiços?

« Ba que se admira, minha senhora? e seria pequeno prazer para minha chara metade, poder apreciar assim de perto uma obra tão delicada como talvez nunca tivesse occasião de ver aqui nesta provincia?

E então quando eu me fosse pentear, e tirando esta soberba cabelleira que me cobre toda a cabeça mostrasse a V. Exc. até que ponto tem chegado a arte no nosso paiz e quanto se tem esmerado os cabelleireiros da rua do Ouvidor por aperfeiçoarem a arte de fazer cabelleiras, de modo a ninguem ser capaz de dizer que estes cabellos não são meus; então, minha senhora, não seria um verdadeiro prazer para V. Exc. poder examinar bem de perto o grão de perfeição a que tem attingido a industria no nosso paiz? »

Desta vez a moça não respondeu, mirou-me somente de esguêlha com uma carinha que indicava nôjo, e mais duas vezes olhou ás furtadelas para o meu cabello, que estava na realidade muito bem penteado.

« Ainda mais, minha senhora, continuei no tom mais ingenuo do mundo, » e quando eu acabasse de lavar o rosto e lhe apparecesse sem esta bella e fina côr, que é o melhor cold-cream conhecido e V. Exc. visse as manchas amarellas e pardas que me cobrem as faces e a testa, e que ficam tão bem occultas com a tinta que quasi não se percebem, V. Exc. não se regosijaria verdadeiramente com mais este melhoramento introduzido neste paiz florescente e já tão adiantado nas Bellas Artes, que á sua vista em menos d'uma hora, um marido magrinho, careca, e malhado como uma onça, apparecesse transformado n'um rapagão como pareço agora, graças aos dentistas, perfumistas e até alfaiates que ultimamente se tem tornado tão celebres nos seus colletes alcoxoados e anquinhas de crina?......... Diga-me com franqueza, V. Exc. não se gloriaria em ter nascido nesta segunda parte do seculo e em ter-se casado com um dandy da côrte?....... porque do contrario como conseguiria ter diariamente um espectaculo destes, uma scena assim ao vivo d'estas verdadeiras metamorphóses? Case-se, minha senhora, no casamento é que está a verdadeira poesia, e affianço-lhe que nos moços da moda não precisa escolher muito para achar um marido gamenho que, como eu, possa distrahi-la com taes maravilhas.

A moça tornou-se pallida, pretextou cansaço e pedio-me que a levasse para o seu lugar, onde antes cahio sobre a cadeira que sentou-se.

Pensam vossês que perdi com isto? pois meus amiguinhos enganam-se redondamente, as mulheres são curiosas por natureza e amam tudo quanto é original, esta pois fará o possivel por ver se descobre o lugar da união da minha cabelleira com o casco da cabeça, hade observar com muito cuidado a ver se distingue as manchas de que lhe fallei, e se percebe a mola da minha dentadura; no final das contas ella acostumar-se-ha tanto a olhar para mim e mesmo para os meus olhos á ver se tambem algum é de vidro, que depois d'uma semana começará a achar-me necessario e convencendo-se da falsidade de tudo quanto lhe disse, acabará por amar-me perdidamente. »

— Que occurrencia! disse Gustavo, » vossê que é bonito, mais facilmente conseguiria adquirir sympathias estando callado ou rendendo-lhes algumas finezas.—

« E' ahi onde todos se enganam, replicou Alberto » porque não attendem que a reacção é sempre mais violenta do que a propria affeição; se eu principiasse a requesta-la pelo methodo antigo e usado, quando ella se enamorasse de mim seria para votar-me essa affeição ephemera e mesmo fria que acaba no fim de um ou dous mezes, entretanto que, começando por aborrecer-me, a reacção ha de ser um amor intenso cujo germen nunca mais se extinguirá! » E' uma theoria nova que quero pôr em pratica para ver se a moda pega.

Basta de carrancismo e viva o progresso!

« Agora conta-nos tambem as tuas aventuras, Alfredo, accrescentou o doutor. »

— Nada, nada, interrompeu Ricardo, este não teve tempo de pensar nas moças d'aqui, porque deixou o juizo na Lua e o coração n'aquelle ninho de urubús lá das Caieiras.—

— Se aquelles anjinhos fossem urubús por certo que havias de invejar a sorte do asno morto, replicou Adriano.—

— Morto não! acudio Ricardo.—

« Pois então seja asno vivo, gritou Fernando. »

Applausos, vivas a Ricardo e ao seu desejo de ser asno vivo, risadas e palmas applaudiram de novo esta lembrança; no fim de cada confidencia, muitas vezes séria e commovente, havia um dito que trantornava a seriedade do auditorio e o fazia passar repentinamente do mais rigoroso silencio e sensibilidade para as mais estrepitosas gargalhadas e ruidosas scenas de alegria.

Eis-ahi pouco mais ou menos o que é uma palestra de officiaes de marinha quando nas horas de folga se reunem em torno da mesa da praça-d'armas.

(*Continuar-se-ha*)

TYP DO DIARIO—RUA DUQUE DE CAXIAS